



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
Departamento de Ciências Humanas - Campus V
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS- PROFLETRAS



AURILENE MALTA RIBEIRO

ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: UMA PROPOSTA DE LEITURA

Santo Antônio de Jesus-BA
Novembro de 2017

AURILENE MALTA RIBEIRO

ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: UMA PROPOSTA DE LEITURA

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Letras do Departamento de Ciências Humanas – Campus V da Universidade do Estado da Bahia para obtenção do título de mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Rosemary Lapa de Oliveira.

Santo Antônio de Jesus-BA

Novembro de 2017

TERMO DE APROVAÇÃO

AURILENE MALTA RIBEIRO

ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: UMA PROPOSTA DE LEITURA

Dissertação de Mestrado Profissional apresentada à Universidade do Estado da Bahia como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras pelo Mestrado Profissional em Letras pelo Mestrado Profissional em Letras do Departamento de Ciências Humanas do *Campus V*.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Fabíola de Oliveira Vilas Boas (UEFS)
Examinadora convidada

Profa. Dra. Valquíria Claudete Machado Borba (UNEB)
Examinadora interna

Profa. Dra. Rosemary Lapa de Oliveira (UNEB)
Orientadora

Santo Antônio de Jesus - BA, 17 de novembro de 2017

Ribeiro, Aurilene Malta

Artigo de divulgação científica: uma proposta de leitura / Aurilene Malta – Santo Antonio de Jesus
2017.

163 f.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Rasemary Lapa de Oliveira

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS) – Universidade do Estado da Bahia
Departamento de Ciências Humanas. *Campus V*. 2017.

Contém referências e anexos.

DEDICATÓRIA

Às minhas filhas Fabiana Malta e Júlia Malta, razão da minha existência e motivação diária.

A Lincon, companheiro, esposo e amigo.

Às minhas professoras e professores, pelas contribuições na minha formação enquanto leitora.

Aos meus alunos e minhas alunas, que construíram comigo essa caminhada profissional.

À minha orientadora Rosemary Lapa de Oliveira, pelos diálogos e apoio constantes.

Aos meus amigos, que pacientemente entenderam minhas ausências durante a realização desta pesquisa.

Agradecimentos

Ao bom Deus, por todo o seu cuidado e proteção sempre.

À minha orientadora, Dra. Rosemary Lapa de Oliveira, que me encorajou, impulsionando-me a prosseguir e evoluir durante todo esse processo de construção deste trabalho.

À minha família, que foi fundamental para que eu me mantivesse firme e com o desejo de continuar, até chegar aqui.

Aos professores e às professoras do mestrado que muito contribuíram para meu amadurecimento profissional.

À melhor parte do mestrado, minhas amigas Nara, Ramaiane e de uma maneira muito especial Rubiane (minha pedra Rubi), que fizeram que essa caminhada fosse mais leve e tranquila.

A todos e todas que, de alguma maneira, torceram e acreditaram no meu trabalho.

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.”

Paulo Freire

RESUMO

Por considerar a leitura uma atividade essencial para o desenvolvimento do educando, surgiu a necessidade de promover a seguinte indagação: de que modo o artigo de divulgação científica veiculado em revistas impressas ou digitais, pode propiciar condições de os (as) alunos (as) desenvolverem a compreensão textual e estabelecerem relações entre o texto e seus conhecimentos prévios ou entre o texto e outros textos lidos? Sendo assim, este trabalho visa investigar como vem sendo feita a produção de leitura com textos do gênero Artigo de Divulgação Científica, veiculados pela revista Superinteressante, com temas que aproximem o (a) aluno (a), através de suas vivências, entendendo que esse tipo de texto se faz cada vez mais presente no cotidiano do (a) aluno (a), principalmente através das revistas digitais, considerando que essa produção se configura como um meio de produção de sentido para o entendimento de questões problemáticas na sociedade. Com o objetivo de reconhecer a leitura e análise crítica como fontes essenciais para a compreensão leitora, de forma que o leitor se torne um leitor crítico e independente, o trabalho foi desenvolvido com alunos (as) de um colégio municipal da cidade de Cruz das Almas- BA, que cursam o 9º ano, com idade variável entre 13 e 14 anos. O estudo e análise de atividade diagnóstica foi dividido em cinco itens de observação: reconhecimento de suporte, levantamento de hipóteses, epilinguagem, conhecimento ilocucional e enleituramento, numa sequência didática que traz estratégias de leitura, através do artigo de divulgação científica. A partir da análise dos dados produzidos na intervenção, foi possível constatar que essa estratégia contribuiu na formação de um sujeito-leitor mais crítico e isso se comprovou através da análise dos resultados apresentados.

PALAVRAS-CHAVE: Produção de leitura. Enleituramento. Estratégias de leitura. Artigo de divulgação científica.

RESUMEN

Por considerar la lectura una actividad esencial para el desarrollo del educando, surgió la necesidad de promover la siguiente indagación: ¿de qué modo el Artículo de Divulgación Científica emitido en revistas impresas o digitales, puede propiciar condiciones de que los (las) alumnos(as) desarrollen la comprensión textual y establezcan relaciones entre el texto y sus conocimientos previos o entre el texto y otros textos leídos? Siendo así, este trabajo busca investigar cómo se está haciendo la producción de lectura con textos del género Artículo de Divulgación Científica, transmitidos por la revista Superinteressante, con temas que aproximen el alumno (a), a través de sus vivencias, entendiendo que ese tipo de texto se hace cada vez más presente en el cotidiano del (a) alumno (a), principalmente a través de las revistas digitales, considerando que esa producción se configura como un medio de producción de sentido para el entendimiento de cuestiones problemáticas en la sociedad. Con el objetivo de reconocer la lectura y análisis crítico como fuentes esenciales para la comprensión lectora, de forma que el lector se convierta en un lector crítico e independiente, el trabajo fue desarrollado con alumnos(as) de un colegio municipal de la ciudad de Cruz de las Almas BA, que cursan el 9º año, con edad variable entre 13 y 14 años. El estudio y análisis de actividad diagnóstica se dividió en cinco elementos de observación: reconocimiento de soporte, levantamiento de hipótesis, epilinguagem, conocimiento ilocucional y enleituramento, en una secuencia didáctica que trae estrategias de lectura, a través del artículo de divulgación científica. A partir del análisis de los datos producidos en la intervención, fue posible constatar que esa estrategia contribuyó en la formación de un sujeto lector más crítico y eso se comprobó a través del análisis de los resultados presentados.

PALABRAS CLAVE: Producción de lectura. Enleituramento. Estrategias de lectura. Artículo de divulgación científica.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1- Cena da animação que fala sobre a importância do artigo de divulgação científica	58
FIGURA 2- Imagem contida no texto Minha mãe (não) é uma bandida.....	59
FOTO 1- Imagem da realização da atividade do módulo 1.....	61
FOTO 2- Momento de interação entre texto e alunos (as).....	67
FIGURA 3- Resposta de D1.....	69
FIGURA 4- Resposta de D4.....	70
FIGURA 5- Resposta de D5.....	71
FIGURA 6- Resposta de D6.....	71
FIGURA 7- Resposta de D11.....	73
FIGURA 8- Resposta de D12.....	74
FIGURA 9- Resposta de D15.....	74
FIGURA 10- Resposta de D10.....	74
FOTO 3- Imagem da realização da atividade do módulo 2.....	76
FIGURA 11- Resposta de D7	77
FIGURA 12- Diferença entre homens e mulheres como população carcerária em gráfico.....	78
FIGURA 13- Resposta de D4.....	81
FIGURA 14- Resposta de D6.....	82
FIGURA 15- Resposta de D8.....	82
FIGURA 16- Resposta de D3.....	82
FIGURA 17- Resposta de D1.....	82
FIGURA 18- Resposta de D5.....	83
FIGURA 19- Resposta de D7.....	83
FIGURA 20- Resposta de D9.....	83
FIGURA 21- Artigo de DC compartilhado pelo aluno.....	84
FIGURA 22- Artigo de DC compartilhado pelo aluno.....	85
FOTO 4- Mediação da proposta: aproximação entre professor e aluno.....	86
FIGURA 23- Resposta de D3.....	89
FIGURA 24- Resposta de D9.....	89
FIGURA 25- Resposta de D8.....	92

FIGURA 26- Resposta de D12.....	96
FIGURA 27- Resposta de D14.....	97
FIGURA 28- Resposta de D6.....	97
FIGURA 29- Resposta de D6.....	97
FOTO 5- Mural produzido pela turma.....	99
QUADRO 1- Comparativo entre as atividades preliminar e final.....	99
FOTO 6- Confraternização.....	101

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 GÊNEROS TEXTUAIS E LEITURA	18
2.1 Leitura e Documentos Governamentais.....	22
2.1.1 A leitura do artigo de divulgação científica	24
2.2 Produção de Leitura	25
3 CAMINHOS METODOLÓGICOS	28
3.1 A Escola enquanto espaço de construção do saber: A escolha do local de aplicação da proposta.....	29
3.1.1 Caracterizando o espaço escolar.....	29
3.1.2 Caracterizando os sujeitos da proposta.....	30
3.2 O Desenvolvimento da pesquisa preliminar.....	32
3.3 Diagnosticando a dificuldade do aluno ao ler um texto de divulgação científica.....	42
4 A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO E A SIGNIFICÂNCIA PARA O APRENDIZADO	52
4.1 Analisando a Proposta de Intervenção e os Resultados.....	57
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	103
Referências	106
APÊNDICES	109
APÊNDICE A: Questionário Socioeconômico.....	110
APÊNDICE B: Questionário Pedagógico.....	113
APÊNDICE C: Questões da Atividade Preliminar.....	116
ANEXOS:	117
ANEXO A: Texto Utilizado na Atividade Preliminar.....	118
ANEXO B: Texto Utilizado na Proposta de Intervenção.....	121
ANEXO C: Respostas das Atividades Propostas.....	129
ANEXO D: Declaração de concordância com Objetivo da Pesquisa.....	154
ANEXO E: Folha de Rosto para Pesquisa Envolvendo Seres Humanos.....	155
ANEXO F: Termo de Autorização Institucional.....	157
ANEXO G: Termo de Autorização Institucional da Proponente.....	158
ANEXO H: Termo de Compromisso do Pesquisador.....	159
ANEXO I: Parecer Consubstanciado do CEP.....	160

1 INTRODUÇÃO

O espaço escolar sempre fez parte das minhas vivências; como filha de professora cresci nesse ambiente. Vivenciei experiências de angústias, alegrias e conquistas de muitas pessoas que por ali passavam. Desde cedo já estava decidida a repetir a rotina da minha mãe, talvez pelo seu entusiasmo ou por estar predestinada aquilo mesmo. Ainda na adolescência juntava as amigas e irmãos e os auxiliava nas suas tarefas de casa, já desejava ser chamada de professora.

Já no ensino médio, a escolha estava solidificada, o magistério. O primeiro contato de fato e de direito, a sala de aula. Absolutamente encantada, apaixonada. Muito jovem ainda, decidi, após a conclusão do ensino médio, fazer o curso de Pedagogia, mas, logo depois, tive a oportunidade de cursar Letras, e, então, me encontrei.

Aprovada em concurso público municipal, assumi profissionalmente a carreira de professora, e, efetivamente, entendi que ser professor é ser diferente. É preciso muito mais do que se possa imaginar, é preciso coragem, enfrentamento e vontade. Desta forma, segui na minha escolha, que, por diversas vezes, me fez refletir, me trouxe angústias, mas nunca vontade de desistir.

Após uma longa caminhada entre práticas, aperfeiçoamentos e trocas de conhecimentos, tive a oportunidade de ser aprovada em concurso público na esfera estadual, no qual vivenciei situações diversas de dificuldades, inclusive em encontrar carga horária na disciplina em que estou habilitada. Mas nessa caminhada, me estruturei enquanto profissional, entendi a importância de um professor na vida de um aluno e vejo de forma bastante clara que, de verdade, a escola é um lugar transformador.

Nesse percurso, fui aprovada no mestrado profissional de Letras-PROFLETRAS, que me permitiu um novo olhar para o ensino de português para as turmas do ensino fundamental, possibilitando-me ressignificar minha prática, trazendo um novo olhar para sala de aula e me trazendo uma proposta de produção que apresento aqui.

O presente trabalho surgiu das reflexões, no curso de minha carreira docente na educação básica, a respeito do desempenho dos alunos em atividades envolvendo a prática da leitura, pois esse assunto vem sendo motivo de preocupação por parte dos docentes do ensino fundamental das escolas públicas, especialmente os

professores de Língua Portuguesa, precisando de uma atenção maior entre todos os envolvidos nesse processo de aprendizagem.

Com foco na leitura, a Prova Brasil, uma avaliação para diagnóstico, cujo objetivo é avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro, a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos, vem servindo como norteadora para o aprimoramento da qualidade da educação no país e a redução das desigualdades existentes, promovendo, por exemplo, a correção de distorções e debilidades identificadas, e direcionando seus recursos técnicos e financeiros para áreas identificadas como prioritárias.

Essa atenção tem sido intensificada desde a década de 80 do século XX, quando se começou a discutir a respeito dos processos de interação social que são construídos em sala de aula, com o intuito de aproximar os conhecimentos socialmente privilegiados dos sujeitos da educação, colaborando, assim, para a sua constituição cidadã. Os alunos passam a ser vistos, desde então, como sujeitos autores e protagonistas nesse processo de construção. Daí decorre a compreensão de que existem diferentes formas de aprender e que essas “aprendizagens” deverão ocorrer de forma cada vez mais diversificada.

Pesquisas sobre leitura como o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) ou o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB/INEP) mostram que a leitura ainda é um problema nas escolas e, com base nessas informações, se fazem necessárias buscas por estratégias que possibilitem ao (à) aluno (a) ler não apenas o que está escrito, mas aquilo que pode estar subentendido¹.

A partir do direito garantido através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais para Língua Portuguesa (PCN) (BRASIL, 1998) foram elaborados com o objetivo de propiciar aos sistemas de ensino, particularmente aos professores, subsídios à elaboração e/ou reelaboração do currículo, servindo como eixo norteador à construção do projeto pedagógico, com o objetivo maior de fomentar a cidadania. Com base nos PCN, tem-se analisado o ensino de Língua Portuguesa pautado no uso de gêneros textuais. Alguns pesquisadores, tais como Dionísio & Machado (2003); Marcuschi (2005); Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) buscaram, inclusive, analisar questões que vão desde

¹Disponível em: <<http://www.pisa.oecd.org>>. Acesso em: 16 jul. 2016

a escolha dos gêneros textuais até o tratamento dado a eles por docentes da educação básica.

Procuro desenvolver uma proposta de intervenção que nos levasse a compreender como se dá a apropriação do conhecimento através da leitura, focando no gênero textual artigo de divulgação científica (DC). A escolha em trabalhar com artigos de divulgação científica, especificamente, pauta-se na possibilidade de disponibilizar informações atuais, estimular a busca por mais informações, ampliar o universo lexical do aluno e especialmente estimular a leitura e a escrita. Por fim, por tratar de diversas áreas do conhecimento num mesmo escrito, o artigo de divulgação científica (DC) contribui para a discussão, de maneira articulada, de vários assuntos relevantes, estimulando a argumentação e a apropriação dos conteúdos.

O artigo de divulgação científica (DC) foi uma escolha feita por possuir características relevantes para o desenvolvimento da produção de leitura e por possibilitar ao educando a aproximação com pesquisas científicas, além de favorecer a aquisição de novas linguagens e novos conhecimentos e valorizar os conhecimentos prévios do leitor.

Diante do exposto e por considerar a leitura uma atividade essencial no desenvolvimento do educando, surgiu a seguinte indagação: de que modo o Artigo de Divulgação Científica, veiculado em revistas impressas ou digitais, pode propiciar condições para que alunos desenvolvam a compreensão textual e estabeleçam as relações entre o texto e seus conhecimentos prévios ou entre o texto e outros textos já lidos? Koch & Elias (2013, p. 21) afirmam que “considerando o leitor e seus conhecimentos e que esses conhecimentos são diferentes de um leitor para outro, implica aceitar uma pluralidade de leitura e de sentido e relação de um mesmo texto”.

Este trabalho visa, portanto, investigar como vem sendo feita a leitura em textos do gênero DC veiculados através da revista Superinteressante, com temas que aproximem o (a) aluno (a) de suas vivências, entendendo que essa tipologia se faz cada vez mais presente no cotidiano do (a) aluno (a), principalmente através das revistas digitais, considerando que essa leitura se configura como um meio de entendimento de questões problemáticas na sociedade. De forma instigante, esse gênero propicia ao estudante a oportunidade de ter acesso a argumentos que possibilitem compreender a dinâmica do mundo atual. Portanto, acreditamos que uma proposta de intervenção, que considere as possibilidades de leitura reflexiva, possui relevância na aprendizagem e formação do educando crítico, autônomo e

argumentativo, por proporcionar-lhe a oportunidade de conhecer e se apropriar desse gênero que está pautado na reflexão acerca do saber científico.

Objetivando, também, fomentar no estudante a compreensão leitora dos textos de divulgação científica, além de promover uma reflexão a partir desse gênero, esta proposta será aplicada a alunos do nono ano do ensino fundamental em uma instituição de ensino na cidade de Cruz das Almas- BA, com a faixa etária entre treze e catorze anos.

Como estratégia metodológica, foram aplicados questionários de cunho pedagógico e socioeconômico que serviram de base para a análise explicitada na seção três desta dissertação, além de objetivar uma aproximação com os sujeitos da proposta com a leitura do DC, as relações de leitura fora e dentro da escola, dentre outros aspectos. Aplicamos, ainda, uma atividade de investigação preliminar, com um DC da revista Superinteressante, atividade analisada também na seção três desta dissertação, em que foi revelado um baixo desempenho com relação à compreensão leitora de nossos (as) alunos (as) e pouca aproximação com o gênero proposto e com seu suporte. Com base nesses resultados, penso neste trabalho, que traz quatro seções, os quais discorrem sobre gêneros textuais e leitura; a leitura a partir do texto de divulgação científica; a produção de leitura; a escola enquanto espaço de construção do saber, a escolha do local e a análise dos dados do questionário e da atividade preliminar e, por fim, a proposta de intervenção pedagógica e análise dos seus resultados.

Na seção que segue, trago uma melhor definição de gêneros, diferenciando-os de tipos textuais e de como eles podem ser inseridos no contexto escolar. Posteriormente, falo mais especificamente do gênero textual DC e sua contribuição para a produção de leitura crítica e autônoma e ainda sobre o processo de produção de leitura com os pressupostos teóricos.

A seção III traz os resultados e as análises dos sujeitos da proposta, que deram subsídios para a elaboração das atividades de intervenção, que propõe o trabalho com o DC nas turmas de nono ano do ensino fundamental, como possibilidade de auxiliar as aulas de Língua Portuguesa, tornando-as mais dinâmicas e participativas.

Na seção IV, temos a proposta de intervenção para alunos do nono ano, os mesmos sujeitos em que aplicamos a atividade preliminar. Como na escola em que leciono não oferece o Ensino Fundamental II neste ano, solicitamos a turma de uma escola municipal para aplicarmos nosso trabalho, cumprindo com as orientações do

Programa de Mestrado Profissional (PROFLETRAS) de pensar a ação pedagógica no âmbito do Ensino Fundamental. Na seção IV, apresentamos os resultados obtidos com a aplicação das atividades e deixamos nossa contribuição referente às possibilidades de produção de leitura através do artigo de divulgação científica.

Por fim, na seção V, faremos as considerações finais, apresentando o olhar crítico de todo o processo da pesquisa apresentada. Nos elementos pós-textuais, reúno os apêndices e anexos que me auxiliaram na fundamentação desta pesquisa.

2 GÊNEROS TEXTUAIS E LEITURA

Os gêneros textuais caracterizam-se como eventos textuais altamente dinâmicos e, para Marcuschi (2005), eles surgem emparelhados às necessidades e às atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais que existem atualmente.

Desde o século XV, os gêneros expandem-se pelo próprio crescimento da cultura impressa, e na fase intermediária de industrialização iniciada no séc. XVII há uma grande ampliação, até chegar nesta fase digital, em que presenciamos uma imensa constituição de novos gêneros. Para Bakhtin (1992), a diversidade desses gêneros deve-se ao fato de eles variarem conforme as circunstâncias, a posição social e o relacionamento pessoal de cada indivíduo.

Bakhtin chama a atenção à importância de saber sobre o propósito comunicativo de um gênero que equivale às finalidades para as quais os textos são utilizados. Um mesmo gênero pode servir para atender a vários propósitos comunicativos, e estes não são os mesmos se vistos pelo ângulo de quem produz ou da perspectiva das pessoas a quem são endereçadas. Segundo Cassany (2008, p.21), os gêneros compartilham determinados parâmetros contextuais tais como propósitos comunicativos, os papéis do emissor e do receptor, os tipos de interação (orais ou escritos), o âmbito social, o fato de serem reconhecidos socialmente, além dos recursos e estruturas linguísticas que se aproximam.

Ainda há uma necessidade de se distinguir gêneros e tipos textuais. Marcuschi (2005, p. 22) traz as seguintes definições: tipo textual é utilizado para designar uma espécie de sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas). Em geral, os tipos textuais abrangem algumas categorias como narração, argumentação, exposição, descrição etc. Os gêneros são vistos como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais e composição característica, predominando os critérios de ação prática, circulação, funcionalidade, estilo e composicionalidade. Entendendo assim, Marcuschi (2005) conclui que os gêneros são formas verbais de ação social,

realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos.

De acordo com Marcuschi (2005), os gêneros textuais são ilimitados, pois muitas são as situações comunicativas que requerem seu uso. Os gêneros são dinâmicos e decorrem das necessidades socioculturais e também das inovações tecnológicas que permitem o surgimento de outros gêneros. Sendo assim, eles desempenham um papel relevante na interação social do leitor e os diversos gêneros constituídos nas esferas sociais, determinados historicamente, são estruturados em torno de três características: conteúdo temático (o que é e o que pode ser dito através dos gêneros); construção composicional (particularidade das estruturas dos textos pertencentes ao gênero) e estilo (a escolha dos recursos linguísticos). Bakhtin (1992, p.279), ao tratar de gênero do discurso, chama atenção para a diversidade de gêneros existentes: “A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual humana é inesgotável.” E, ao serem utilizados em todas as esferas da atividade humana, vão se diferenciando e ampliando na medida em que essas se desenvolvam ou se ampliem.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL,1998), é necessário contemplar, em sala de aula, toda a diversidade de gêneros textuais que circulam na sociedade, possibilitando ao educando a interação social tendo o próprio gênero como instrumento.

Em relação aos gêneros, é preciso enfatizar que são dinâmicos, delimitam comunidades, atendem a determinados propósitos e se inserem em determinadas práticas sociais de uso da língua pelos diferentes sujeitos. Em outras palavras, os gêneros organizam a vida social e possibilitam perceber como o funcionamento da língua é ativo. Os gêneros são, pois, complexos, envolvem aspectos linguísticos, discursivos, históricos pragmáticos, sociointeracionais, entre outros. Como afirma Marcuschi (2008):

são fenômenos relativamente plásticos com identidade social e organizacional bastante grande e são parte constitutiva de toda sociedade. Acham-se ligados às atividades humanas em todas as esferas e em muitos casos, como vimos, dão, margem às marcas de autoria e estilo próprio em graus variáveis (p.19).

O uso de variados gêneros em sala de aula configura-se como um importante método de atendimento dos objetivos da educação brasileira, em especial ao que se refere ao ensino de língua portuguesa, objetivando à efetiva inserção do educando

em uma sociedade letrada. Os PCN (BRASIL,1998) trazem como argumento para o uso de diversidade de gêneros textuais no ensino o fato de que todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção, as quais são determinadas pelos usos sociais. Sendo também responsabilidade da escola priorizar os gêneros e suas abordagens em sala de aula.

Sendo assim, o texto dos PCN se fundamenta com as pesquisas desenvolvidas por Marcuschi (2005), para quem os gêneros são concebidos como fenômenos históricos profundamente ligados à vida social e cultural dos sujeitos. E, ainda, que são flexíveis, dinâmicos e surgem a partir das necessidades das pessoas, das atividades socioculturais e das inovações tecnológicas. Marcuschi (2005) ainda salienta que os gêneros textuais são ampliados na medida em que acontece a evolução da sociedade, ou seja, as transformações ocorridas nas esferas sociais no decorrer do tempo, naturalmente, levam ao surgimento e ampliação de novos gêneros. Nesse sentido, o autor esclarece que uma simples observação histórica do surgimento dos gêneros revela que, numa primeira fase, povos de cultura essencialmente oral desenvolvem um conjunto limitado de gêneros.

Após a invenção da escrita alfabética [...] multiplicando-se os gêneros, surgindo os típicos da escrita e numa terceira fase, a partir do século XV, os gêneros expandem-se com o florescimento da cultura impressa [...] hoje, em plena fase dominante cultural eletrônica [...] presenciamos uma explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação, tanto na oralidade quanto na escrita (ibid., p. 19).

Evidencia-se, com isso, o caráter dinâmico da língua, a qual se modifica à medida que a sociedade avança, portanto, não é mais cabível estudá-la com frases soltas e desvinculadas dos fenômenos sociais, culturais históricos do indivíduo. Ao invés disto, é necessário priorizar os gêneros textuais que fazem parte da comunicação dos indivíduos dentro da sociedade.

Ao tratarmos de gêneros textuais, somos levados a falar do sujeito construtor do texto e das situações comunicativas que envolvem essa construção, isto é, o gênero pode ser definido por seus aspectos sociocomunicativos e funcionais, segundo os quais surgirá essa diversidade textual, evidenciando nos diferentes gêneros que surgem da necessidade de o sujeito se expressar, atendendo os objetivos específicos, visando a um público determinado e limitado por uma singular situação comunicativa.

Segundo Gregório & Nantes (2007), ao professor cabe uma responsabilidade fundamental ao abordar qualquer gênero: a mediação. Nesse sentido, corroboro com as autoras, pois é através da mediação que o professor, a professora despertará a atenção do aluno, da aluna para os elementos característicos do gênero, como os discursos de autoridade, escolha lexical, as comparações, o apagamento do sujeito, os recursos didatizantes, dentre outros. No que concerne às vozes presentes no texto, é interessante que o educador auxilie o discente no processo de desvelá-las, visto que as escolhas linguísticas são responsáveis pela produção de sentidos do texto. A leitura, nesse processo dialógico, que envolve o meio social em que o indivíduo está inserido. Para Bakhtin (1992):

pode-se dizer que o interpretador é parte do enunciado (ou melhor, dos enunciados, do diálogo entre estes), entra nele como um novo participante. O encontro dialógico de duas consciências nas ciências humanas. A molduragem do enunciado do outro pelo contexto dialógico (p.329).

Outro aspecto a ser considerado é a questão da progressão curricular. Nesse aspecto, as orientações dadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997) de transposição didática de forma espiral, parece bastante coerente com as pesquisas desenvolvidas por Bakhtin e Marcuschi, pois encaminham à criação de eixos a partir de agrupamentos adequados para cada nível de ensino e amplia as possibilidades do educando, gradativamente, para que possa argumentar, relatar, narrar e desenvolver outras habilidades.

Sobre esse processo de transposição didática, de acordo com o que já foi dito anteriormente e ampliando para as situações de ensino, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97) sugerem que a escola deve priorizar os gêneros que os alunos não dominam ou o fazem de forma insuficiente. De igual modo, importa que a exploração didática do gênero possibilite o desenvolvimento das capacidades de linguagem que, ainda de acordo com esses autores, vinculam-se a determinadas aptidões: a noção de capacidade de linguagem evoca as aptidões requeridas do aprendiz para a produção de um gênero numa situação de interação determinada: adaptar-se às características do contexto e do referente (capacidade de ação); mobilizar modelos discursivos (capacidades discursivas); dominar as operações psicolinguísticas e as unidades linguísticas (capacidades linguístico-discursivas).

Quando se fala sobre gêneros em sala de aula como práticas de ensino, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.71) desenvolvem a ideia de que o gênero “é utilizado

como meio de articulação entre as práticas sociais e os objetos escolares, mas particularmente no domínio do ensino de produção de textos orais e escritos”. Ao utilizar os gêneros na escola, além de serem instrumentos de comunicação passam a ser objeto de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, ao se trabalhar com gêneros como objeto de ensino-aprendizagem, é importante ressaltar o objetivo de se aprender aquele gênero, qual utilidade teria na prática social e sua função comunicativa, sabendo que esse gênero escolhido pode ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da linguagem como competência textual e comunicativa.

Com o uso dos gêneros na sala de aula como instrumento para a compreensão de língua, o tópico a seguir traz algumas abordagens das concepções de leitura, estruturadas nessas perspectivas até aqui elencadas.

2.1 LEITURA E DOCUMENTOS GOVERNAMENTAIS

As discussões a respeito da importância da leitura já acontecem há muito tempo. Autores como Kock e Elias (2013), Kleiman (2004), Solé (1998), Antunes (2009), Oliveira (2015) entre tantos outros focalizam seus estudos e pesquisas nas reflexões sobre leitura e em suas concepções para o desenvolvimento do sujeito leitor.

Kleiman (1999) defende que a prática da leitura como atividade de decodificação é uma proposta empobrecedora, bem como a leitura simplesmente para efeitos avaliativos, pois inibe o leitor, não promove sua formação. Para Koch e Elias (2013), as concepções de leitura surgem atreladas às concepções de língua. Dessa forma, quando a língua é vista como expressão do pensamento, a leitura será entendida apenas como uma atividade de captação de ideias. Sendo assim, essas autoras defendem uma concepção de leitura como processo de interação entre o leitor, a obra e o contexto. Podemos, então, afirmar que ler vai além de decodificação de palavras, ler é troca e o leitor é elemento integrante da produção de sentidos.

Nessa mesma esteira de pensamento, Oliveira (2015) reflete sobre a leitura como um processo, que ela denomina de enleituramento, não como algo pronto e acabado, mas como uma construção do sujeito leitor, seu diálogo com o outro, com o ecológico e consigo próprio. Nessa perspectiva, a aprendizagem da leitura de vários textos que nos cercam torna-se absolutamente necessária, uma vez que contribui de forma significativa para o convívio e a mobilidade social. A escola, como espaço de

ensino-aprendizagem, é ponte para criar mecanismos e aproximar os sujeitos leitores da aprendizagem, criando estratégias que favoreçam a capacitação das leituras, sejam elas de mundo ou da palavra. Ler a palavra implica compreender as muitas realidades que permeiam os indivíduos, e isso resulta em criticidade, autonomia e interação.

Para acompanhar a evolução e medir o desempenho dos (as) alunos (as) em relação às diretrizes estabelecidas no PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação) e avaliar a competência leitora, o governo federal instituiu a Matriz de Referência da Prova Brasil, composta por um conjunto de habilidades agrupadas e que considera o nível de operação mental dos alunos e das alunas. Conforme registro no caderno de orientação da Prova Brasil, ao avaliar leitura, verifica-se se: “os alunos são capazes de aprender o texto como construção de conhecimento em diferentes níveis de competência, análise e interpretação (BRASIL,2011). Para isso, a Matriz de Língua Portuguesa é estruturada a partir de duas dimensões: Objeto de conhecimento, em que são estabelecidos seis tópicos; e a outra dimensão é Competência, nela estão inseridos os descritores que definem as habilidades pertinentes a cada tópico.

As habilidades são distribuídas nos seguintes tópicos: Procedimentos de leitura; Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto; Relação entre textos, Coerência e Coesão no Processamento do Texto; Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido e Variação Linguística. Dessa forma, “os descritores aparecem, dentro de cada tópico, em ordem crescente de aprofundamento e/ou ampliação de conteúdo ou das habilidades exigidas” (BRASIL, 2011, p. 41).

Os documentos governamentais, especialmente a Prova Brasil, vêm norteando as escolas em relação ao desempenho relacionado à leitura dos alunos das escolas públicas do Brasil. O objetivo das provas é aferir a real situação do sistema educacional brasileiro a partir da avaliação de desempenho dos estudantes e fazer o levantamento de informações sobre escolas, professores e diretores. Desta forma, os descritores da Prova Brasil, podem ser observados em atividades de produção de leitura, buscando, através de estratégias de leitura, alcançar maiores desempenhos dos estudantes e tentar contribuir para a construção de metas que favoreçam a melhoria desses resultados.

Alguns destes descritores foram utilizados na atividade preliminar, como categorias de análise, que serão apresentadas na seção III dessa dissertação e

voltarão a ser apresentados na atividade de intervenção que fora feita com o objetivo de alcançar tais descritores e demais objetivos já apresentados. Veremos a seguir como se dá esse processo a partir da leitura do gênero de divulgação científica e a produção de leitura.

2.1.1 A LEITURA DO ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

As recomendações curriculares para o ensino de Língua Portuguesa sugerem estratégias didáticas em que se valorize, no período de escolarização básica, a aproximação dos (as) alunos (as) com diferentes tipos de textos, incluindo-se aí os científicos, que expressam diversas formas de argumentos, de forma que possibilita ao leitor o desenvolvimento de autonomia em relação a obtenção de conhecimento (BRASIL, 1998).

Além das vantagens advindas da utilização desta variedade de texto no contexto escolar, podemos destacar o acesso à informação e a possibilidade de contextualização de conteúdos diversos (ROCHA, 2003). O artigo de divulgação científica é um material bastante interessante nesse sentido, pois aproxima o cotidiano com os conteúdos curriculares e o próprio universo do aluno (a), fazendo uma ligação entre o que se aprende na escola e o que está fora dela.

Segundo Martins e Rocha (2001), o artigo de DC apresenta uma diversidade de assuntos e possui uma linguagem marcada por metáforas, anáforas e analogias, o que conduz a uma maior reflexão e curiosidade por parte do leitor. Esses textos procuram aproximar o conhecimento científico, através de uma concepção da ciência como atividade humana, acessível e compreensível ao seu público leitor.

Relacionando a leitura como forma de interação com os artigos de divulgação científica, podemos afirmar que, ao ler, o (a) aluno (a) poderá desenvolver a comunicação e compreensão leitora, uma vez que ele alcança a noção de atribuir significado aos discursos ali produzidos. Sobre isso, Silva (2000) entende que:

A leitura é pensada num processo total de percepção e interpretação dos sinais gráficos e das relações de sentido que os mesmos guardam entre si. Ler não é, então apenas decodificar palavras, mas converter-se em processo compreensivo que deve chegar às ideias centrais, às inferências, a descoberta dos pormenores, às conclusões (p. 23).

Marcuschi (2005) aponta a língua como uma atividade social, histórica e cognitiva, com seu uso ocorrendo a partir da interação que acontece entre elas e seus falantes através de inúmeras situações de comunicação. Ele não vê possibilidade de comunicação verbal sem a utilização de gêneros. Assim, “gêneros são formas verbais de ação social relativamente estáveis realizados em textos situados em comunidades de práticas e em domínios discursivos específicos” (MARCUSCHI, 2005, p.25).

Na leitura, o indivíduo pode notar, ampliar, aprofundar, analisar criticamente, pois é por meio da relação que se fará entre conhecimentos anteriores e aqueles a serem interpretados no texto que se constituirá os sentidos. Smith (1999), em relação aos artigos de divulgação científica, exemplifica que esse gênero possibilita o exercício da interpretação que caracteriza, em essência, o ato de ler, atribuindo-se a construção de sentidos, que pode ir além do próprio texto.

Tendo em vista as possibilidades de leitura a partir do artigo de DC, o texto a seguir apresenta o processo de produção de leitura.

2.2 PRODUÇÃO DE LEITURA

Nas orientações dadas pelos PCN (BRASIL,1998), o objetivo principal do ensino de Língua Portuguesa é o domínio da linguagem, através da leitura. Ainda segundo esse documento governamental, a escola é espaço de letramento, por isso, lugar propício para formar leitores proficientes e, para que os leitores se tornem cada vez mais competentes na leitura, faz-se necessário contemplar diversidades de gêneros textuais, não apenas em função da relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas.

Na medida em que o (a) leitor (a) vai avançando em novas leituras, no decorrer de suas experiências, os seus modos de organizar o conhecimento vão sendo modificados e sua capacidade interpretativa se amplia. Para Freire (1996), aprender a ler e escrever é antes de tudo, aprender a ler o mundo compreendendo suas diversas nuances. Só se aprende a ler, lendo e só se aprende a escrever, escrevendo.

Nessa mesma esteira de pensamento, Kock & Elias (2013) ao falar sobre o procedimento de leitura, preveem os seguintes conhecimentos: o ilocucional, que permite reconhecer os objetivos do produtor do texto; o comunicacional, que diz respeito à quantidade de informação necessária, seleção de variante linguística

adequada à situação de interação e adequação do gênero textual; e o metacomunicativo, que é aquele que permite ao locutor assegurar a compreensão do texto. Assim, no momento da leitura, o leitor, alicerçado em conhecimentos prévios, constrói sentidos, forma novos conhecimentos e amplia seu quadro de referência. Com esses elementos e com sua competência comunicativa, pode possibilitar diferentes leituras, por parte de leitores diferentes, ou até da parte de um mesmo leitor em situações comunicativas diferentes.

Nos PCN, a concepção de leitura é interacionista, tratando de uma atividade que implica em estratégias de seleção, antecipação, inferências e verificação. Para esse documento “é o uso desses procedimentos que permite controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas” (BRASIL, 1998, p.69). De acordo com os PCN, estabelecem-se algumas expectativas para o sucesso dos alunos como leitores, ao final da educação básica, quais sejam: que saibam relacionar textos segundo seus interesses e necessidades; leiam de maneira autônoma textos de gêneros e temas com os quais tenha construído familiaridade, selecionando procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses, reconhecendo as características do gênero e do suporte, desenvolvendo sua capacidade de construir um conjunto de expectativas (pressuposições antecipadoras de sentidos, da forma e da função), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre o gênero, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais-recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.).

Nesse sentido, a ideia é que as (os) estudantes sejam capazes de confirmar antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura, articular o maior número possível de índices textuais e contextuais na construção do sentido do texto, de modo a: utilizar inferências pragmáticas para dar sentido a expressões que não pertencem ao seu repertório linguístico ou estejam de forma não usual em sua linguagem. Além disso, extrair informações não explicitadas, aproximando-se em deduções, estabelecer progressões temáticas, integrar e sintetizar informações, expressando-as em linguagem própria, oralmente ou por escrito e interpretar recursos tais como: metáforas, metonímias, eufemismo, hipérbole etc.

Tomando por base Geraldi (1984, p.24-25), podemos dizer que as atividades epilinguísticas constituem-se de “operações” que se manifestam nas negociações de

sentido. São atividades que congregam aspectos estruturais da língua, como também aspectos discursivos, tendo como foco a reflexão sobre a língua que se usa.

A percepção apresentada por Geraldi (1984) ressalta a necessidade de atividades práticas que concebam a linguagem como forma de interação. Essas propostas possibilitam articular a atividade da sala de aula com a concepção interacionista da linguagem, por meio da qual se propõe um ensino cujo uso da língua seja valorizado a partir de procedimentos que explorem os textos de forma interativa.

Segundo Marcuschi (2004, p. 263), “no fundo, o problema da significação não é resolver se as palavras correspondem a algo no mundo externo e sim o que fazemos do ponto de vista semântico quando usamos as palavras para dizer algo”. Nesse sentido, Antunes (2009, p.14) contribui afirmando que “para conseguirmos a tão sonhada apregoada competência em falar, ler, compreender e escrever, é necessário conhecer, ampliar e explorar o território das palavras”.

Para Oliveira (2015), sobre a produção de leitura: “É na escola que esse estudo precisa ter lugar de destaque, é ali que o sujeito aprendente se torna- deveria se tornar- sujeito leitor crítico e consciente de seu processo de enleituramento” (ibid., p.108-109). A autora, dialogando com Paulo Freire (2009), vê no ato de ler um processo contínuo e permanente, que para ser realizado são necessárias condições de produção adequadas, respeitando-se as particularidades de cada leitor.

Oliveira (2015) utiliza o neologismo enleituramento para explicitar a leitura como processo de continuidade, percebendo o leitor como sujeito constituído de relações consigo e com o mundo e vendo a leitura como ato cumulativo que vai se ampliando e se transformando através das interações com o mundo.

O enleituramento é provocado, então, com as relações de desejo e motivação de cada indivíduo, incluindo suas próprias ideologias, as relações sociais e familiares e com a escola e sua mediação nesse processo.

Na pesquisa preliminar apresentada na seção III desta dissertação, intitulada ‘Caminhos Metodológicos’, serão observadas algumas categorias aqui discutidas. Dentre elas, reconhecimento do gênero e suporte, levantamento de hipóteses, conhecimento ilocucional, epilinguagem e enleituramento. Na seção IV, no qual apresentamos uma proposta de intervenção, voltaremos a discutir essas categorias, já apresentando os resultados obtidos após aplicação das atividades.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Sabendo das dificuldades relacionadas à leitura no município de Cruz das Almas, após analisar os resultados apresentados pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)², dos últimos anos, pensamos em uma proposta de intervenção pedagógica que pudesse contribuir com a melhoria destes resultados e, conseqüentemente, com a produção de leitura.

Escolhemos uma escola municipal que atendesse a alunos em séries finais do ensino fundamental, tendo em vista que estes alunos são submetidos ao processo de avaliação da Prova Brasil e elaboramos uma atividade de pesquisa preliminar dividida em três etapas, a saber, de cunho pedagógico, socioeconômico, e de análise de compreensão leitora, a partir do texto de divulgação científica. A ideia era que, depois de aplicada e analisada, pudesse servir de base para a construção de uma sugestão de atividades norteadora deste trabalho de pesquisa, de forma a favorecer o processo de ensino aprendizagem nos espaços escolares.

Após o estudo sobre gêneros textuais e dada a importância de se trabalhar com eles em sala de aula, foi feita a escolha pelo artigo de divulgação científica, como proposta de leitura, por entender que este texto possui características que propiciam ao aluno, através da mediação do professor, com o uso de estratégias, uma compreensão leitora, além de aproximá-los de assuntos da atualidade, que após uma pesquisa científica, são abordados com uma linguagem acessível, por meio de jornalistas.

Assim, apresentamos a proposta à escola escolhida para aplicação, que recebeu bem a ideia. A coordenação escolar apresentou a turma que teria o perfil para a aplicação, quando explicamos que aplicaríamos primeiro a atividade que serviria de base para, após análise, iniciarmos a proposta em si. A seguir, apresentaremos mais detalhadamente o espaço da ação e os sujeitos envolvidos nessa pesquisa.

² O IDEB é um dos pilares do Plano de Desenvolvimento da Educação. O **Ideb** foi criado pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) em 2007, como parte do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

3.1 A ESCOLA ENQUANTO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DO SABER: A ESCOLHA DO LOCAL DE APLICAÇÃO DA PROPOSTA

Nesta pesquisa, buscou-se investigar como a escola está organizada para desenvolver a habilidade de leitura como prática social. Entende-se por escola todos os segmentos envolvidos com a aprendizagem (espaços, professores, equipe técnica, direção e os próprios alunos), pois consideramos que a função da escola é levar o indivíduo a fazer uso da leitura, envolvendo-o em práticas sociais que delas dependem e também de seus grupos sociais culturais e econômicos. (SILVA, 2000).

A escola pública é o local que objetiva auxiliar a construção da cidadania do indivíduo. Todavia, percebemos o quanto a mesma está defasada e, como consequência, seu objetivo não é alcançado. É necessário que a escola promova estratégias para construir, através do ensino crítico-reflexivo, saberes que ajudarão no crescimento do educando.

É importante que as instituições de ensino estejam pautadas em uma construção democrática da aprendizagem, com o auxílio da família, dos professores e de todo o corpo escolar com o propósito de reverter a realidade na qual grande parte dela se encontra: professores e alunos desmotivados, sem um aprendizado eficaz, com índices elevados de reprovação e várias outras problemáticas nas quais esses espaços de construção do saber se encontram.

Essa pesquisa preliminar teve como objetivo o reconhecimento, a partir das respostas fornecidas pelo alunado, das dificuldades existentes no tocante à produção de leitura e apresentar uma proposta de intervenção pedagógica que auxiliasse a proficiência leitora dos (as) discentes.

3.1.1 CARACTERIZANDO O ESPAÇO ESCOLAR

O colégio escolhido para a aplicação da proposta localiza-se na área urbana da cidade de Cruz das Almas, no recôncavo baiano. O referido colégio atende alunos residentes na zona rural do município e tem em média trinta e cinco alunos por sala, atendendo os turnos do diurno, do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Nos últimos anos, essa instituição ressignificou o seu projeto de educação, pautado no resgate de valores para uma educação de qualidade. Mesmo assim, percebemos que o índice de

reprovação no ano de 2015 foi alto, contrariando o que recomenda o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)³.

A instituição de ensino tem sua estrutura física organizada com oito salas de aula, uma biblioteca, um refeitório, sala de direção, secretaria e sala de professores. Não possui sala de informática, embora possua internet de banda larga e alguns computadores.⁴ Atualmente, conta com vinte e sete docentes e, dentre eles, oito são da Área de Linguagens. Todos possuem formação específica em Língua Portuguesa, e somente um está na instituição há mais de cinco anos.

A sala de aula na qual o questionário foi aplicado não comporta satisfatoriamente os educandos, não possui ventilação adequada, e possui apenas basculantes para amenizar o calor, que favorece a falta de atenção dos alunos, que acham mais interessante o que se passa na área externa da referida instituição. Dos trinta e cinco alunos matriculados nessa turma, somente vinte e cinco estavam presentes e responderam ao questionário. Ao ser indagada sobre a falta de dez alunos, a diretora justificou que a docente da disciplina Língua Portuguesa muitas vezes se ausentava por conta da saúde e, apesar das estratégias oferecidas pela escola para que o aluno não ficasse sem aulas, a falta nos dias da aula da docente, eram consideráveis.

3.1.2 CARACTERIZANDO OS SUJEITOS DA PROPOSTA

No dia da aplicação dos questionários socioeconômico e pedagógico, além da investigação preliminar, a turma contava com vinte e cinco discentes: 10 do sexo masculino e 15 do sexo feminino, embora houvesse 35 alunos matriculados. As meninas agrupavam-se em trios ou duplas, enquanto os meninos preferiam sentar em grupos maiores no fundo da sala, próximo da porta e dos basculantes. Os educandos estavam muito agitados, e foi difícil fazer com que eles ouvissem, talvez devido ao fato de os mesmos estarem sem aula no momento.

A aplicação das atividades foi realizada no dia 16 de novembro de 2016, com a proposta de serem realizadas em três aulas, porém, os educandos utilizaram, efetivamente, duas horas-aula. Talvez pelo fato de que, no final da segunda aula já

³ Para o IDEB (2015), a escola está em situação de alerta, pois seu rendimento foi 3,2, quando o esperado seria 3,7

⁴ Fonte: <<http://www.QEdu.org.br>> Acesso em: 16 jun.2016

estava se aproximando o intervalo da escola, quando os alunos demonstraram certa pressa em concluir a atividade. A feitura das atividades não se configurou um entrave, pois eles mostraram-se solícitos em respondê-las, porém, o grande problema percebido foi a conversa paralela, as interrupções realizadas por alunos de outras salas e o uso do aparelho celular. Após apresentação à turma, foi explicada aos discentes a proposta do projeto e qual a sua contribuição para eles e para a instituição. Primeiramente, foi-lhes entregue o questionário socioeconômico (APÊNDICE A), atividade necessária para traçar um perfil do alunado. Essa primeira aplicação teve a duração de vinte e cinco minutos. Os treze questionamentos feitos foram, primeiramente, explicados aos estudantes, sob orientação de serem os mais verdadeiros possíveis, e foi dito que os materiais respondidos por eles eram confidenciais. Foi tranquila a realização da atividade e os educandos responderam rapidamente.

A compilação das respostas desse questionário revelou que eles possuem a faixa etária de treze a catorze anos, a maioria reside na zona rural da cidade e mora com seus familiares. Vale ressaltar que na maior parte dessas famílias, a figura do pai não se faz presente. Grande parte deles (70%) não possui meio de transporte próprio e utiliza o transporte escolar para poder chegar ao colégio. A renda mensal da maioria não ultrapassa dois salários mínimos e 80% deles são oriundos da rede pública municipal.

A respeito do nível de escolaridade dos responsáveis, vemos que 50% deles têm o ensino fundamental completo e os demais possuem nível médio. Do total de alunos presentes, 70% afirmaram saber utilizar um computador e ter acesso à internet, todavia, nem todos possuem computador em casa. Afirmaram que seria interessante se o acesso a essa tecnologia tivesse na escola em que estudam.

Esses resultados nos revelam que nosso alunado tem na escola uma boa oportunidade de se aproximar da leitura e que esse espaço escolar, em que estão inseridos, pode favorecer bastante para o desenvolvimento social de cada indivíduo envolvido nesse processo de ensino aprendizagem. Revela também que a realidade econômica e social do nosso país não contribui com a formação de indivíduos críticos e autônomos, o que aumenta a nossa responsabilidade enquanto educadores, no tocante a incentivá-los a buscar melhorias pessoais.

Ao final da primeira atividade proposta, foi aplicado o segundo questionário, com um cunho mais pedagógico (APÊNDICE B), e foi explicada a finalidade do mesmo

aos alunos. Nessa atividade, os alunos também responderam em vinte e cinco minutos, sem problemas no entendimento das questões.

3.2 O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA PRELIMINAR

A pesquisa preliminar apresentada a seguir aconteceu no ambiente de uma sala de aula, visando investigar como se dá a apropriação do conhecimento através da leitura, focando no gênero textual artigo de divulgação científica, com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública municipal na cidade de Cruz das Almas, recôncavo baiano, objetivando apontar caminhos de desenvolvimento de ações que gerem a constituição de sujeitos leitores competentes.

As atividades (APÊNDICE C) foram elaboradas a partir de um artigo de DC, veiculado na revista Superinteressante, editora Abril, revista que utilizaremos durante todo o processo de intervenção. Na atividade, buscamos ativar os conhecimentos prévios dos participantes sobre o assunto tratado, o reconhecimento do gênero em questão e seu suporte e investigamos como reage sua criticidade em relação ao tema proposto.

A sala escolhida para a aplicação da proposta de intervenção pedagógica tem trinta e cinco alunos matriculados, mas contava, no dia, com vinte e cinco discentes. Questionei a eles o que seria, em suas concepções, a leitura propriamente dita. As respostas concentraram-se nas ideias de entender o que está sendo lido e ter visão crítica do mundo que nos cerca. Aproveitei suas respostas e questionei o que eles achavam da prática da leitura. Uma parte das respostas concentravam-se na ideia de que a leitura era uma prática tediosa. A partir dessa resposta, provoquei a turma em relação aos tipos de leitura existentes e se todas elas eram chatas. Para eles, a leitura de textos, geralmente os que fazem na sala de aula é, realmente, insuportável. Refletimos sobre esses pensamentos e concluímos que o problema não era a leitura e sim o que era lido.

Após esse momento de discussão, apresentei a eles os questionários socioeconômicos e expliquei os objetivos dos questionários realizados naquele dia, sensibilizando a classe em relação à importância e veracidade das respostas dadas aos questionamentos. É importante conhecer melhor os sujeitos da pesquisa, a relação deles com a leitura e as novas tecnologias e como se dá o processo de leitura

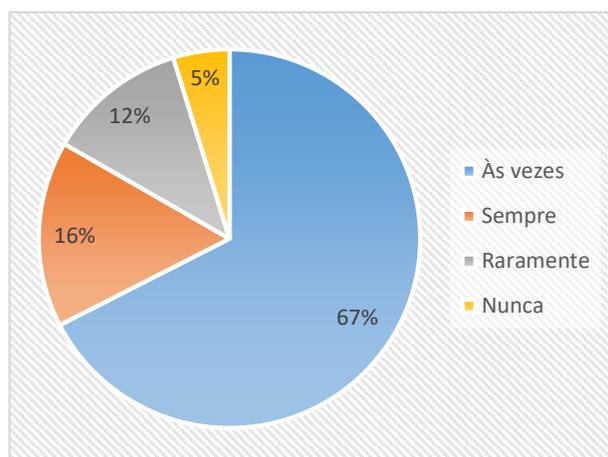
dentro e fora do ambiente escolar. Não houve dúvidas em relação às perguntas do questionário pedagógico e os alunos não demoraram em respondê-las.

No momento posterior à devolução do material, todos foram convidados a lerem o texto escolhido para a atividade preliminar, bem como responder às questões propostas. Nos minutos seguintes, expliquei o propósito da terceira atividade. Solicitei que alunas e alunos fizessem a leitura silenciosa do texto e das questões e perguntei se havia dúvidas em relação ao que estava sendo lido. Na interpretação das questões, surgiram dúvidas em relação a alguns vocábulos, de forma que fiz uso de sinônimos para melhor compreensão. Dessa forma, não houve mais questionamentos e o alunado respondeu o que lhe foi solicitado, sem intervenções de minha parte. Depois da entrega do material, agradei a participação de todos e comuniquei que em outro momento me faria presente com eles para desenvolvermos algumas atividades relacionadas à leitura.

Para a análise da pesquisa preliminar de leitura de artigo de divulgação científica, optamos por transcrição parcial das respostas dos sujeitos da pesquisa, selecionando as que não se repetiam, visando identificar e entender as relações de leitor e texto e as múltiplas possibilidades de se falar sobre um tema, posicionamentos críticos e possíveis controvérsias nas respostas dadas.

As análises das respostas do questionário socioeconômico foram feitas com utilização de gráficos que permitem uma melhor visualização/ percepção dos resultados encontrados.

Após feitura, entrega e análise dos questionários, obtivemos os seguintes resultados, assim expostos em gráficos. Os mesmos estão divididos em dois blocos: leitura e incentivo à leitura gráficos e o uso das tecnologias como meio de interação e ferramenta de estudo:

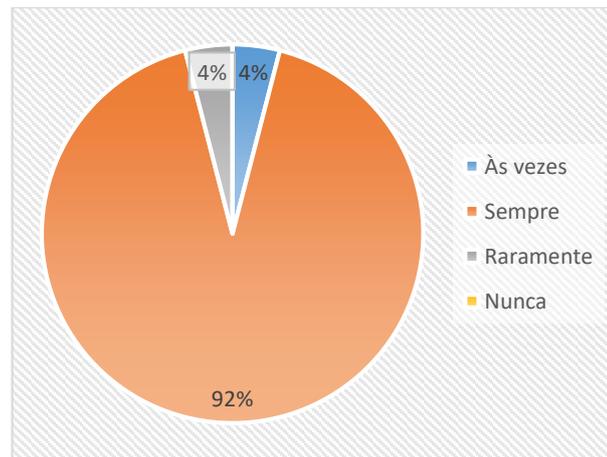
Gráfico I- Seus pais ou responsáveis costumam ler livros?

FONTE: Ribeiro, 2016

No que se refere a esse primeiro gráfico, notamos que a maioria dos responsáveis, às vezes, leem livros, e somente 16% deles possuem esse hábito e sempre leem. A prática da leitura por pais ou responsáveis faz-se necessária, pois essa ação serve de exemplo e reflete na constituição da leitura dos filhos e, conseqüentemente, no entendimento crítico do que está sendo lido. É necessário que haja um comprometimento não só por parte da escola, mas também um incentivo familiar, para que os alunos percebam que a leitura é um processo de interação com o mundo.

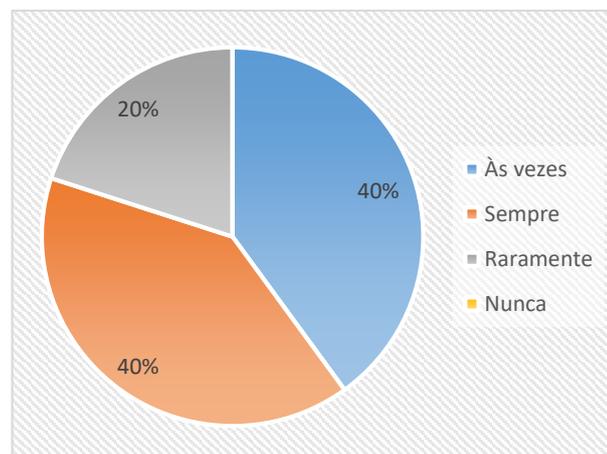
Chiappini (2001, p 22) nos mostra que “ao promover a interação entre os indivíduos, a leitura compreendida não só como leitura da palavra, mas também como leitura do mundo, deve ser atividade constitutiva de sujeitos capazes de interagir com o mundo e nele atuar como cidadão.” Assim, compreende-se que os pais podem dar essa continuidade de leitura do mundo ajudando na formação de cidadãos (leitores) mais críticos.

No segundo gráfico, questionamos o incentivo a essa prática pelos pais ou responsáveis:

Gráfico II- Seus pais ou responsáveis o/a incentivam a ler?

FONTE: Ribeiro, 2016

Percebemos, a partir da análise do gráfico acima, que grande parte do alunado conta com o incentivo de pais e responsáveis para ler, pois 92% deles os estimulam nessa prática. Esse estímulo pode contribuir para que educandas e educandos consigam ler e compreender o texto analisado com mais facilidade. É importante que os responsáveis assumam esse papel de incentivadores da leitura e interajam com seus filhos, auxiliando-os no desenvolvimento da compreensão e discussão com o texto. O terceiro gráfico indica como a instituição de ensino encoraja educandos e educandas a ler:

Gráfico III- O colégio em que você estuda o/a incentiva na prática da leitura?

FONTE: Ribeiro, 2016

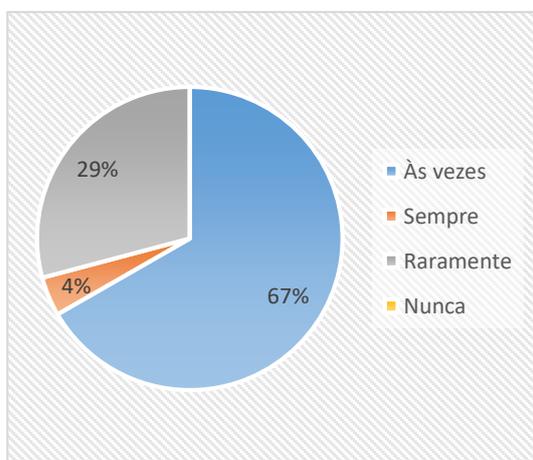
Observo que para 60%, a maior parte dos alunos e alunas que respondeu ao questionário, a escola não cumpre um de seus importantes papéis na formação de um leitor proficiente. Assim, falta um encorajamento da instituição de ensino na prática efetiva da leitura, pois, para a maioria deles, a escola não assume esse importante papel, o que compromete sua aprendizagem e a competência leitora. Nesse caso é importante que a escola redimensione o pensar e compreenda a necessidade da comunidade escolar como um todo, definindo prioridades frente às exigências do contexto social em que está inserida.

Nossa sociedade precisa, ainda, de uma escola preparada para o ensino-aprendizagem, é alicerçada a uma pedagogia crítica, capaz de estimular o educando a pensar criticamente, de acordo com Freire quando diz: “não sou se você não é, não sou, sobretudo, se proíbo você de ser.” (FREIRE, 1999, p.100).

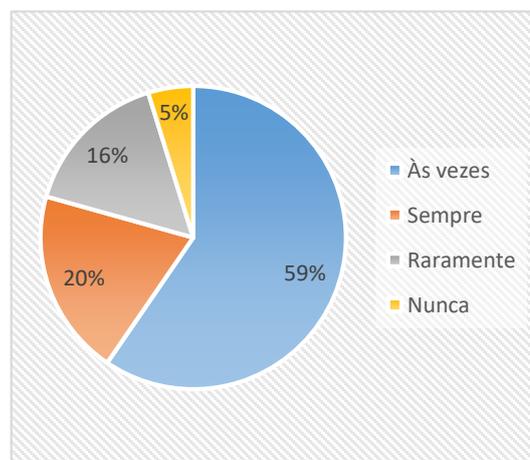
O objetivo é trazer para a escola, a partir de seu projeto histórico, uma reflexão crítica sobre a realidade permitindo o cumprimento e a inserção de todos. Sobre isso, Freire (1997, p.25) afirma a necessidade de o educador assumir o compromisso com os destinos do país. “Compromisso com seu povo, com o homem concreto, compromisso com o ser mais deste homem”.

Freire (2009) diz ainda que “não é a educação que forma a sociedade de uma determinada maneira, senão que está tendo-se formado a si mesma de uma certa forma, estabelece a educação que está de acordo com os valores que guiam essa sociedade” (FREIRE, 2009, p. 30).

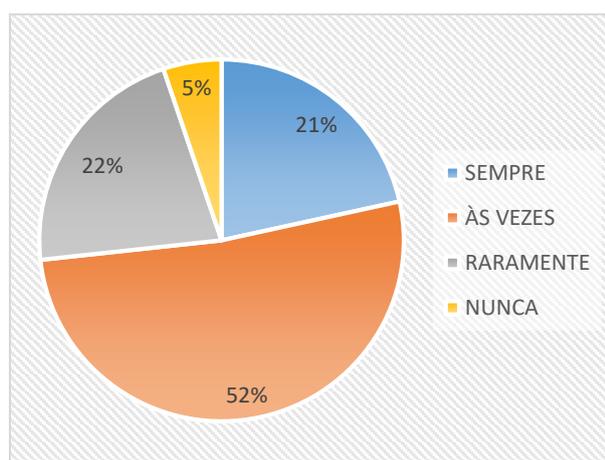
Nos gráficos IV, V e VI, as perguntas referem-se à variedade de leitura feita pelos alunos. As respostas do gráfico IV mostram se os mesmos leem revistas de variedades, a exemplo de gibis, histórias em quadrinhos, de divulgação científica e outros. Já o gráfico V aponta as respostas sobre a leitura de livros, a exemplo de romance, ficção científica, terror, drama e outros. Por fim, o gráfico VI mostra as ideias de alunas e alunos em relação a leitura de textos religiosos:

Gráfico IV- Você lê revistas de variedades?

FONTE: Ribeiro, 2016

Gráfico V: Você lê livros diversos?

FONTE: Ribeiro, 2016

Gráfico VI- Você costuma ler textos religiosos?

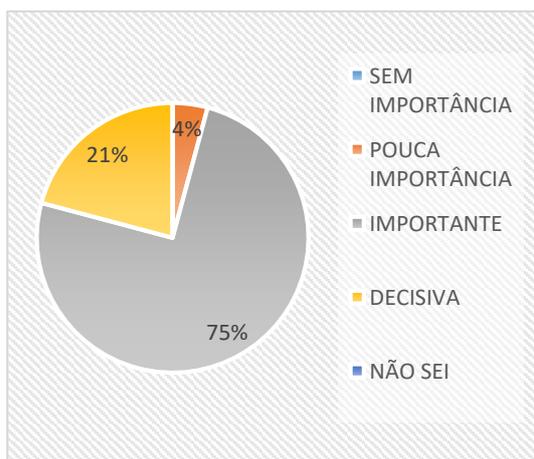
FONTE: Ribeiro, 2016

Percebemos, a partir de suas respostas, que a falta de incentivo à leitura reflete nesse alunado, pois somente 4% sempre leem, ao passo que 20% raramente e 21% nunca praticam o ato de leitura de revistas de variedades, livros de um modo geral e textos religiosos. O percentual de educandos que promove seu aprendizado através de leituras é consideravelmente baixo.

Necessitamos do auxílio dos pais e responsáveis, além do corpo escolar para que alunas e alunos, através da leitura e compreensão leitora, constituam-se em sujeitos leitores. Ler, é antes de tudo, aprender a ler o mundo, compreender seu contexto, numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade (FREIRE, 2011, p.8). E o mediador, seja ele professor (a), escola, família, é a ponte entre o leitor e a leitura. Em particular, a escola precisa exercer seu papel nessa formação, por conta até mesmo da desestrutura político-social que a família, de modo geral, se encontra. A escola pode aproximar-se inclusive das famílias dos seus alunos ou suas alunas, para poder mediar esse processo de enleituramento e propiciar melhores condições de aprendizagem.

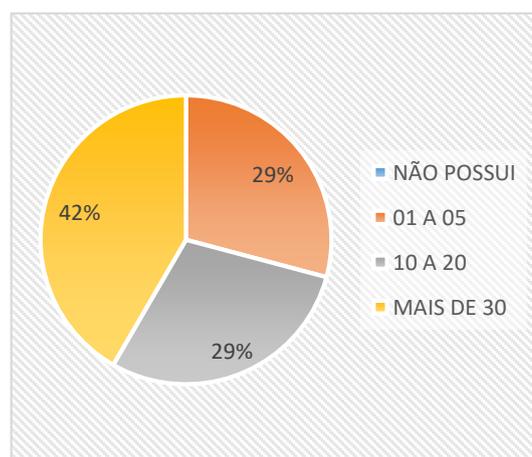
Os próximos gráficos apontam para as respostas relativas à importância da escola para o futuro deles, a quantidade de livros existentes no local em que vive, se leem ou fazem consultas na biblioteca e a média de horas mensais reservadas para a leitura:

Gráfico VII- Importância da leitura

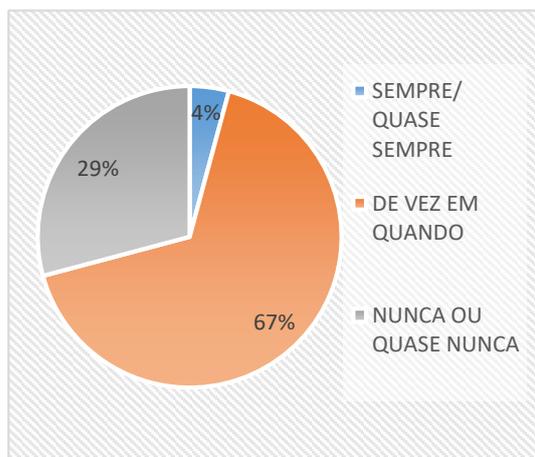


FONTE: Ribeiro, 2016

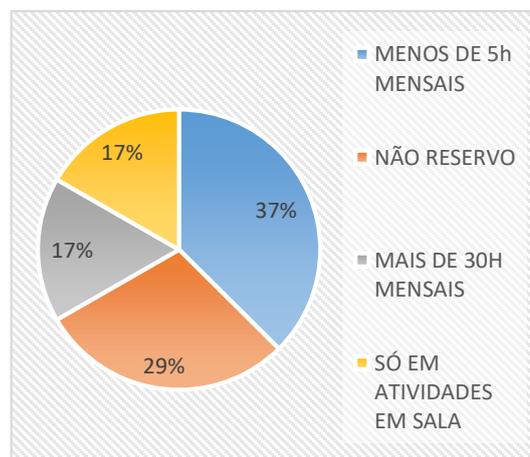
Gráfico VIII- Quantidade de livros



FONTE: Ribeiro, 2016

Gráfico IX- Leitura na biblioteca

FONTE: Ribeiro, 2016

Gráfico X- Horas reservadas para leitura

FONTE: Ribeiro, 2016

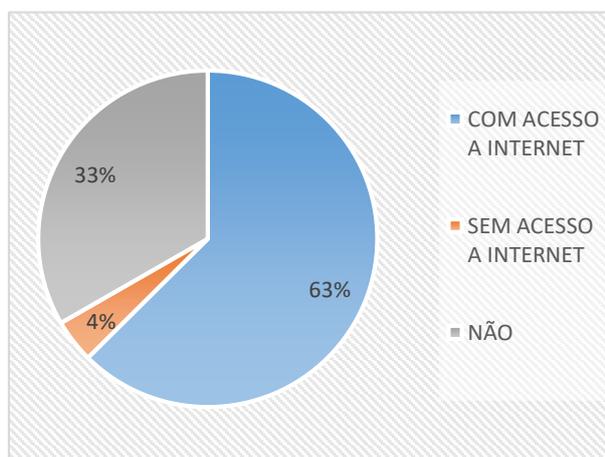
Em relação à importância da leitura para seu futuro, 75% deles reconhecem o quanto a mesma é significativa. Essa postura revela que tanto as instituições de ensino quanto os profissionais ali envolvidos muito contribuí para o seu processo de formação. Todos os alunos possuem livros em suas residências, o que facilita o hábito de leitura e, mesmo que não os usem, percebem a importância desse material de acesso à leitura. Para 29% do alunado, a biblioteca não faz parte de seu cotidiano e, apesar de uma quantidade significativa de livros, esse espaço não estava organizado para atender confortavelmente o alunado. Relativo à reserva de horas para a leitura, percebemos que tal prática não é constantemente realizada pelo educando, pois a maioria reserva menos de cinco horas mensais e, curiosamente, 33% deles não reserva momento algum.

Como os recursos tecnológicos exercem grande influência na sociedade contemporânea, muitos alunos não veem funcionalidade na utilização da biblioteca. Para Fagundes (1999), "o grande desafio da educação é: estudar e reorientar o uso dos recursos tecnológicos para servir não à guerra, mas para aumentar, ampliar a consciência crítica."

A leitura é de grande necessidade para o sujeito leitor, pois tal prática, além de aprimorar a criticidade, o ajuda a organizar uma linha de pensamento. A necessidade de fomentar no alunado a ideia da sua importância é condição primordial para a promoção de leitores proficientes.

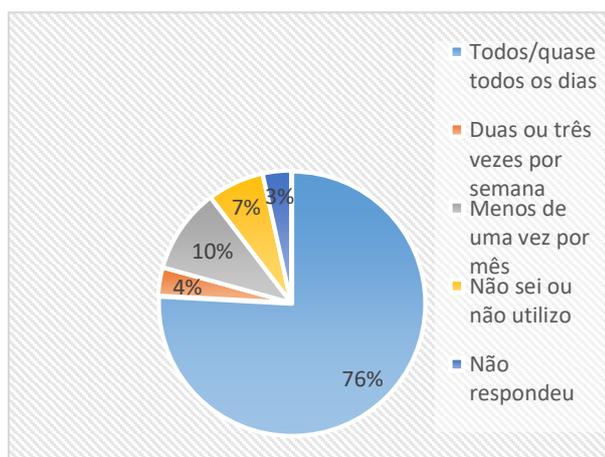
Os próximos gráficos fazem referência ao uso das novas tecnologias. Neles, analisamos as respostas das seguintes perguntas: Você tem computador onde mora? Você usa a internet (em casa, na escola ou em *lanhouse*)? Você costuma usar a internet como ferramenta de estudo?⁵

Gráfico XI- Você tem computador onde mora?



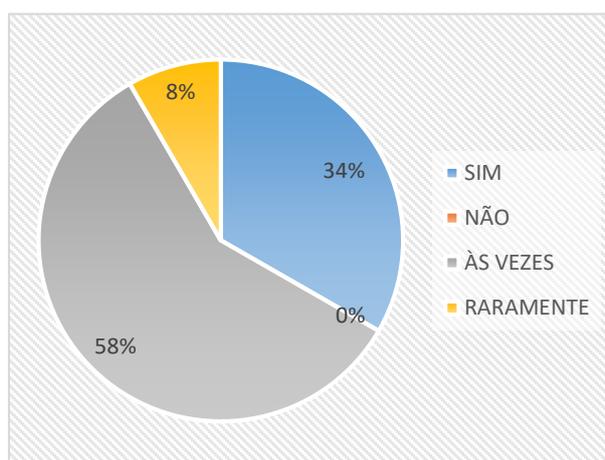
FONTE: Ribeiro, 2016

Gráfico XII- Você usa a internet?



FONTE: Ribeiro, 2016

⁵ Gráficos XI, XII, XIII respectivamente.

Gráfico XIII- Você costuma usar a internet como ferramenta de estudo?

FONTE: Ribeiro, 2016

A utilização de computador ou outros aparelhos tecnológicos confirmam a necessidade de adoção de novas posturas nesse processo de aprendizado. Por isso, é um desafio ao professor mediar esse aprendizado, de forma que o alunado utilize essa ferramenta de comunicação ao seu favor. Essa necessidade de uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) configura-se um grande desafio aos espaços escolares, pois precisam dar estrutura e preparação necessárias para inserir esse alunado no uso autônomo e crítico dessas novas tecnologias.

Assim, nos gráficos que questionam o uso das tecnologias, principalmente no que se refere ao computador, percebemos o quanto ela se faz presente no cotidiano do aluno. Para a maioria deles (63%), o computador com internet faz parte de seu cotidiano e, assim, o uso do mesmo é algo de extrema importância para auxiliá-lo na inserção nessa sociedade tão dinâmica e tecnológica. Mesmo observando que 33% do alunado não possui esse aparelho em casa, percebemos que os mesmos fazem uso de formas de acesso à internet, a exemplo da utilização de aparelhos celulares ou computadores em *lanhouses*. Portanto, para esses alunos, não há novidade em sua utilização, todavia, seu uso como meio de estudo geralmente não atrai a atenção desse alunado. Assim, precisamos utilizá-lo de forma que auxilie o educando a produzir conhecimento.

Surge nesse cenário tecnológico a necessidade de se lidar melhor com essas relações, como também de se entender como esses alunos ou essas alunas estão

inseridos (as) nas suas relações sociais. Conforme diz Antônio Candido (2011), é igualmente importante para desenvolver no aluno a compreensão do mundo e prepará-lo para a leitura das diferentes realidades que existem e dos encontros a que se está sujeito no atual contexto de globalização. Portanto, o encontro entre leitura e tecnologia é necessário, o que possibilita ao professor uma prática docente mais significativa e transformadora.

Com posse dessas informações percebo que a escola pode servir de ponte entre o conhecimento que o aluno possui e as relações possíveis de acontecer através do uso dessas ferramentas de comunicação. Com esse propósito comunicativo, verificamos que é possível inserir atividades de leitura no universo tecnológico em que nosso alunado está inserido.

A seguir, apresento o que ficou percebido após aplicação da atividade preliminar, para depois expor a de atividade de intervenção.

3.3 DIAGNOSTICANDO A DIFICULDADE DO ALUNO AO LER UM TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

O artigo de DC intitulado *Branços são mais inteligentes que negros*, retirado da Revista Superinteressante⁶ (ANEXO A), de 30 de novembro de 2007, foi o escolhido para investigar como está o nível de compreensão leitora do educando, considerando os índices antes apresentados, com uma temática polêmica, pois mexe com a questão etnicorracial ao propor a inferioridade negra na questão da inteligência. O propósito da utilização desse artigo foi fomentar no aluno sua leitura crítico-reflexiva.

Mesmo sabendo anteriormente que seriam três atividades propostas, ao verem que essa última precisaria de maior concentração, além de ser predominantemente discursiva, houve reclamações por parte da turma, pois, segundo eles, a aula estava sem professor e eles não estavam preparados para tanto exercício. Após mais uma conversa sobre o objetivo das aulas, os alunos aceitaram terminá-la.

Houve indagação a respeito das atividades desenvolvidas valerem nota quantitativa, o que foi logo negado e explicada a importância de trabalhos como o proposto para auxiliar a constituição de leitura deles. Com a proposta de utilização de

⁶ Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/brancos-sao-mais-inteligentes-que-negros/> Acesso em: 08 dez. 2016

duas aulas, de modo que os alunos respondessem tranquilamente o texto, só foi utilizada uma delas. Ao ler o texto e as questões pela primeira vez, os educandos se queixaram da complexidade da última atividade proposta e disseram não entender nada do que estava sendo lido por eles.

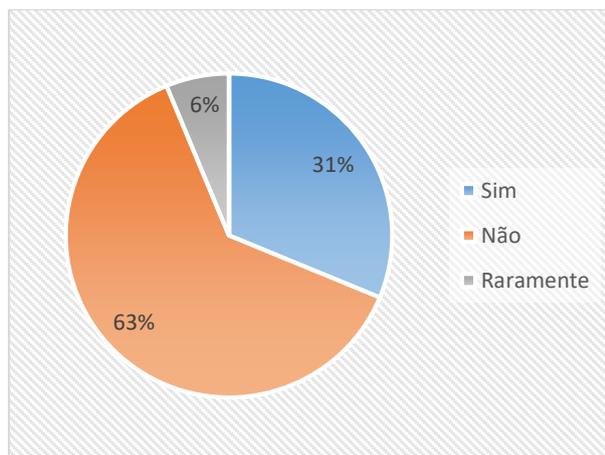
Após a leitura, surgiram inúmeras reclamações e até resistência de alguns, então solicitei uma segunda leitura, para melhor compreensão do que estava sendo lido. A insistência da segunda análise textual deve-se ao fato de que somente uma leitura é pautada na decodificação de vocábulo, prática constante do alunado.

Após esse momento, os educandos se propuseram a responder o que foi solicitado nas questões (APÊNDICE C), que consistiam em sete indagações a respeito do artigo de divulgação científica. Elas foram divididas em cinco itens de observação: reconhecimento do suporte (questões 1 e 2a), levantamento de hipóteses (questões 2b, 2c e 3), epilinguagem (questão 6), llocucional (questões 4 e 5) e enleituramento (questão 7). O método de análise foi o estudo através da amostragem das respostas dadas por dezesseis alunos de ambos os sexos. O critério de seleção do material se deu a partir da análise do conteúdo escrito por eles, cujas respostas diferiam do (a) colega. Os gráficos 1 e 2, que indagam sobre o reconhecimento do suporte, expõem as respostas aos seguintes questionamentos:

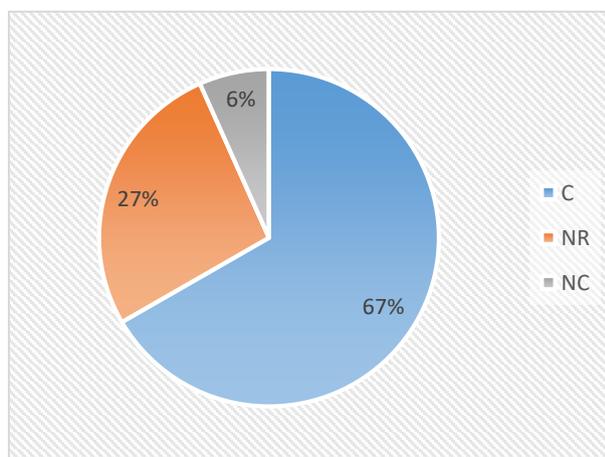
- Quando você dispõe de uma revista ou jornal, costuma ler textos que divulgam estudos científicos?
- Em que veículo de comunicação foi publicado?

As respostas foram categorizadas a partir da seguinte legenda:

C: a resposta correspondeu ao esperado;
PC: a resposta correspondeu parcialmente ao esperado;
NC: a resposta não correspondeu ao esperado;
NR: não respondeu ou utilizou a expressão "não sei".

Gráfico XIV - Leitura de textos que divulgam estudos científicos

FONTE: Ribeiro, 2016

Gráfico XV- Veículo de comunicação em que o texto foi publicado

FONTE: Ribeiro, 2016

Nessas questões, foi solicitado ao alunado o reconhecimento do suporte utilizado na atividade. Em relação à prática de leitura de textos escritos, isso quer dizer selecionar, através dos procedimentos de leitura, as “características do gênero e suporte” (BRASIL, 1998, p. 57). As questões de leitura devem explorar tanto o linguístico quanto o extralinguístico, seu contexto de produção, sua construção composicional, estilo, marcas linguísticas, conforme Koch e Elias (2013) “o lugar mesmo da interação [...] é o texto cujo sentido, não está lá, mas é construído

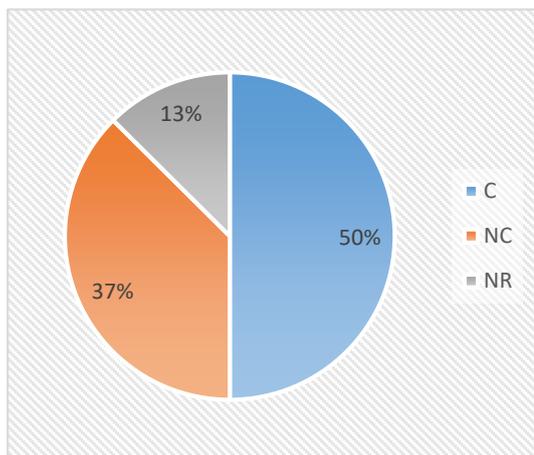
considerando-se, para tanto, os sinalizadores textuais dados pelo autor e o conhecimento do leitor” (p.12).

Percebemos que a maior parte dos alunos, quando tem a oportunidade de ter uma revista ou jornal em mãos, não têm o hábito de ler textos que divulguem estudos científicos. Nessa sociedade contemporânea, na qual a ciência e a tecnologia se fazem presentes nas diversas áreas de conhecimento, é importante possibilitar ao alunado uma variedade de leitura sobre questões que envolvem nosso dia a dia. Atualmente, os meios de comunicação auxiliam na difusão de informações de artigos de divulgação científica de revistas, que são facilmente encontradas em bibliotecas ou em diversos meios tecnológicos.

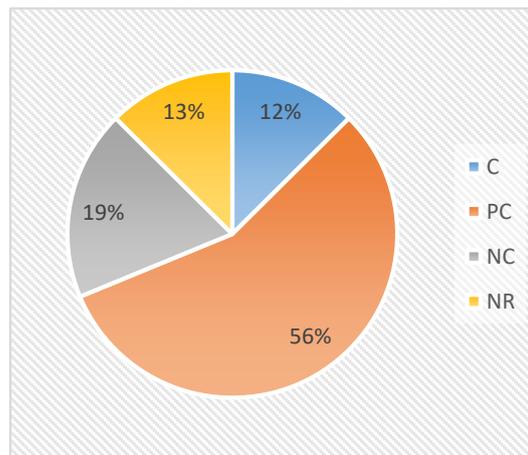
No gráfico 2, ao ser questionado em qual veículo de comunicação o texto foi divulgado, uma parcela significativa de alunos respondeu de acordo com o que recomenda o descritor 5 da Prova Brasil, que envolve as implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto. Mesmo assim, precisamos nos atentar para os 33% de alunas e alunos que não conseguiram responder adequadamente, a partir da leitura e dos elementos propostos no texto.

Os gráficos a seguir correspondem às respostas das questões 2b, 2c e 3. Estas têm a proposta de analisar as respostas do educando no que se refere ao levantamento de hipóteses. Assim foram feitos os seguintes questionamentos:

- O texto apresenta título e subtítulo? Quais são eles?
- O que o título sugere a respeito da temática do texto?
- As hipóteses levantadas acerca da temática do texto se confirmam após a leitura? Explique:

Gráfico XVI- Título e subtítulo no texto

FONTE: Ribeiro, 2016

Gráfico XVII- Nome do título

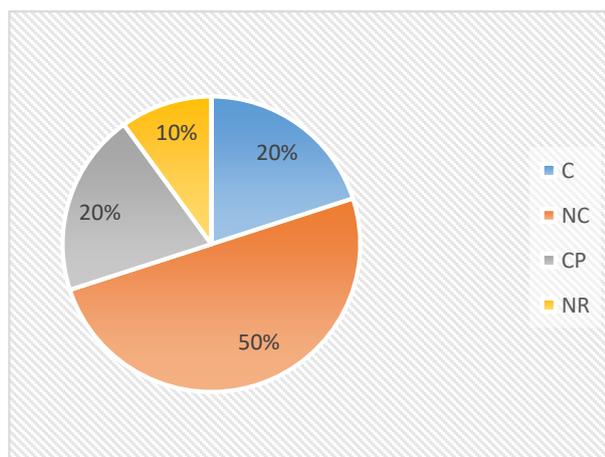
FONTE: Ribeiro, 2016

No gráfico XVI, podemos perceber que 37% do alunado não respondeu ao questionamento, que é complementado pelo gráfico XVII. Apesar dessa parcela não responder, notamos que eles tinham noção de que o texto tinha título e subtítulo, pois responderam de forma parcial na segunda parte da questão.

Para a questão 4 ficou demonstrado que parte dos alunos conseguem entender a ideia central do texto, ou o tema, conseguindo tirar conclusões a respeito do assunto. Outra parcela ainda não consegue retirar as ideias principais do texto para então posicionar-se. Como essas questões eram as últimas da atividade e eles pareciam se apressar por conta do intervalo que se aproximava, é possível que isso indique ser o motivo para não responderem corretamente, ou, ainda, dar respostas evasivas como “não sei”, “qualquer coisa”.

A compreensão é um processo de negociação de sentido, que está sustentado entre o leitor e o texto. De acordo com Marcuschi (1989), as inferências são processos cognitivos que implicam a construção de representação semântica baseada na informação textual e no contexto e para que isso aconteça o leitor precisa ser crítico, questionador e ser reconstrutor dos saberes acumulados culturalmente e isso precisa ser construído ao longo do processo de produção de leitura.

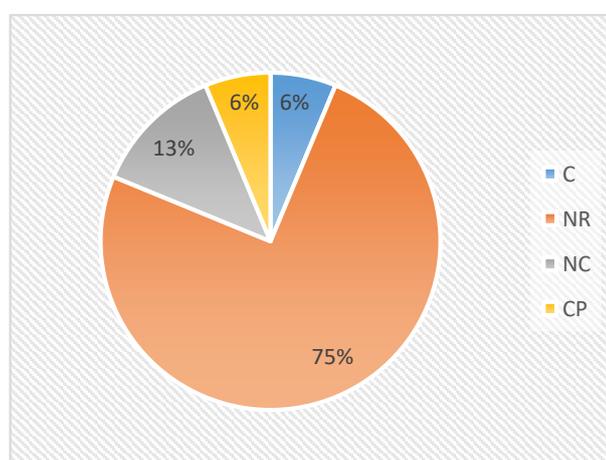
No gráfico XVIII, expomos as respostas do seguinte questionamento: O que o título sugere a respeito da temática do texto?

Gráfico XVIII- Temática do texto

FONTE: Ribeiro, 2016

Esse questionamento teve como objetivo levantar hipóteses a partir da exposição do título. Percebemos que considerável parte do alunado não conseguiu compreender o que lhe fora solicitado, respondendo equivocadamente, preferiu deixar a atividade em branco ou alegou não entender a indagação.

O gráfico abaixo questiona a educandas e educandos se as hipóteses levantadas se confirmam, após a leitura do texto.

Gráfico XIX- Confirmação de hipóteses

FONTE: Ribeiro, 2016

Grande parte de alunas e alunos não soube responder ou respondeu parcialmente, às questões que necessitavam de uma base em hipóteses levantadas. Essas hipóteses resultam das relações que o leitor vai estabelecendo desde o início da leitura e com todas as informações que ele pode trazer para essa leitura, confirmando a necessidade de se aproximá-lo desses textos que projetam para a ativação de uma leitura mais inspencional, que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, conforme as recomendações dos PCN (BRASIL, 1998).

Os gráficos XX e XXI analisam as respostas dadas às seguintes questões:

- A que conclusão você chegou após ler a pesquisa?
- O artigo expõe citações de especialistas sobre o assunto. Qual a importância dessas citações para este tipo de texto?

Gráfico XX- Conclusão

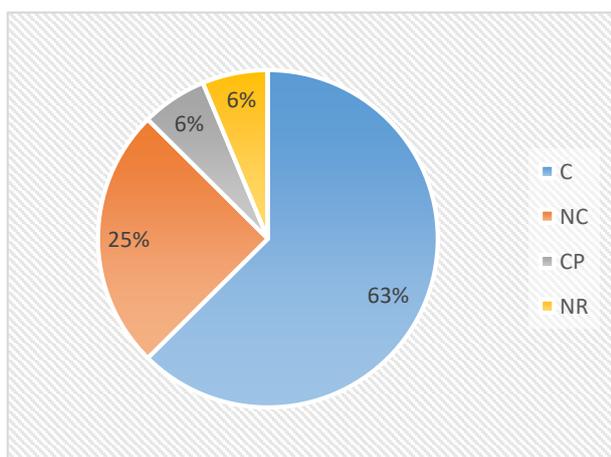
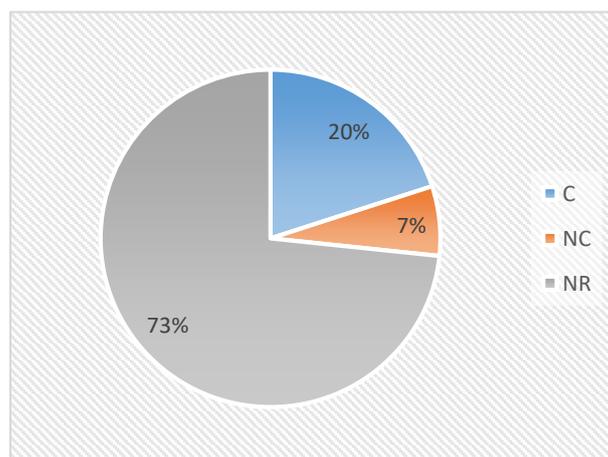


Gráfico XXI- Citação de especialistas



FONTE: Ribeiro, 2016

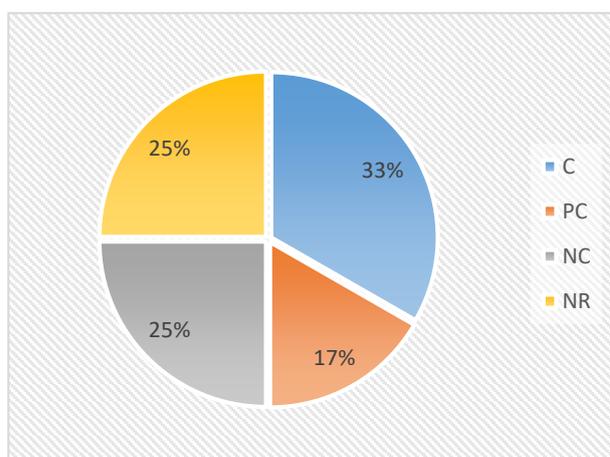
FONTE: Ribeiro, 2016

O conhecimento ilocucional permite reconhecer os objetivos ou propósitos pretendidos pelo sujeito autor, contribuindo para que o sujeito leitor possa inserir-se na situação comunicativa (KOCH e ELIAS, 2013). Para esta questão analisada, 25% dos alunos interagiram de alguma forma com o texto, chegando a alguma conclusão após a leitura. Outra parte, bastante significativa, ainda não domina esse processo de interação.

Para o segundo questionamento, o processo não foi diferente e se acentuou pelo fato de os alunos não terem contato com esse gênero textual. O percentual significativo de alunas e alunos que não respondeu à atividade demonstra que o artigo de divulgação científica (DC) não é utilizado com frequência, por isso não reconhecem suas características, tendo em vista que os gêneros textuais permitem a assimilação de elementos mesclados em um texto, como no exemplo do DC.

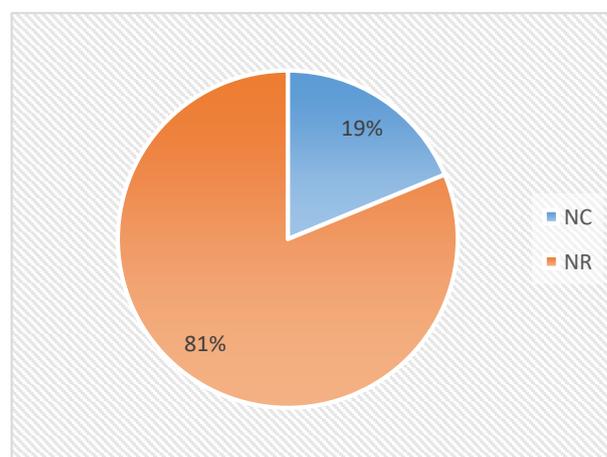
Os próximos gráficos fazem referência à sexta questão. A epilinguagem é contemplada nos seguintes questionamentos: Qual a pessoa do discurso que predomina no texto? Qual o efeito de sentido que isso provoca no texto?

Gráfico XXII- Pessoa no discurso



FONTE: Ribeiro, 2016

Gráfico XXIII- Efeito de sentido



FONTE: Ribeiro, 2016

Percebo que os alunos, em sua maioria, desconhecem as características do gênero em questão, assim, não identificam satisfatoriamente a pessoa do discurso que predomina nesse gênero textual e, conseqüentemente, não respondem corretamente sobre o efeito de sentido provocado no texto. Isso demonstra a necessidade de se apresentar aos (as) alunos (as), maior diversidade de gêneros textuais possíveis, apresentando-lhes suas características, função social e suas condições de produção.

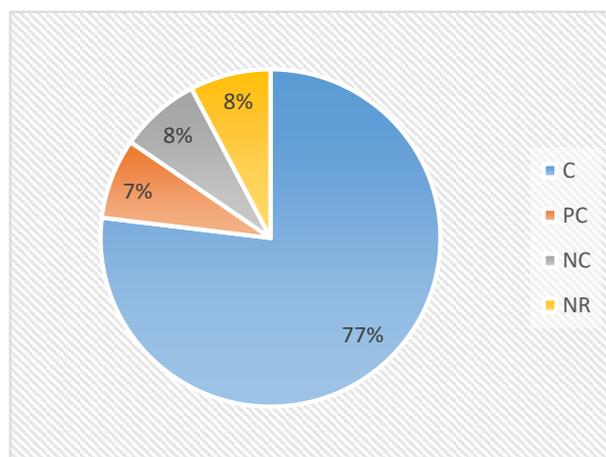
Por meio desse acesso diversificado de textos, se torna mais fácil o processo de produção de leitura e a realização de estratégias para que isso aconteça. O

conhecimento geral do sujeito leitor exerce um papel fundamental. É lançando mão desse conhecimento (linguístico e de mundo), que o leitor poderá garantir uma compreensão para além dos elementos superficiais do texto (MARCUSCHI, 1989).

Numa perspectiva de leitura enquanto ato comunicativo e construtivo, o leitor proficiente saberá utilizar adequadamente todas as informações disponíveis no texto, estabelecendo ligações entre a informação textual e seus conhecimentos prévios (KOCH, 2002).

O último gráfico desse estudo relata as respostas dadas a partir da seguinte pergunta: Quais impressões pessoais o texto trouxe para você?

Gráfico XXIV– Impressões pessoais



FONTE: Ribeiro, 2016

Posicionar-se criticamente sobre determinados temas é uma dificuldade encontrada por nossos alunos, que precisam ativar seus conhecimentos prévios e suas “leituras” com o mundo, para depois processar as informações e poder se colocar frente àquele questionamento. Foi percebido que para essa questão apresentada no gráfico acima, 13%, para as duas penúltimas respostas, apresentam alguma criticidade sobre o assunto.

Nas palavras de Bakhtin (1992), “o leitor, numa situação de interação com o autor e com o contexto, ‘ocupa’ simultaneamente uma posição ativa e responsiva:

concorda ou discorda, completa-o, aplica-o [...] toda compreensão é prenehe de resposta” (ibid., p.271).

Após análise da pesquisa aqui apresentada e percebendo de fato uma necessidade de mudança nas práticas de leitura, apresentamos a seguir uma proposta de intervenção pedagógica que pretende contribuir com o processo de enleituramento dos nossos alunos, visando mais criticidade e autonomia no processo de produção de leitura através dos artigos de divulgação científica.

4 A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO E A SIGNIFICÂNCIA PARA O APRENDIZADO

De acordo com a perspectiva interacionista de aprendizagem, é por meio de interação que se estabelece a internalização dos saberes construídos numa dimensão coletiva. Para Vygotsky (1998), a aprendizagem é um fenômeno que provoca diversos processos de desenvolvimento mental que só se amplia com outros sujeitos socialmente constituídos. Entende-se por interação a condição necessária para a efetivação da aprendizagem e para o pleno desenvolvimento da cidadania. Nesse processo, reafirmamos o ato de ler como prática social em que os sentidos são atribuídos ao texto. Sendo assim, quanto mais conhecimento textual o leitor tiver, quanto maior a sua exposição a todo gênero textual, mais fácil será sua compreensão (KLEIMAN, 2004).

Marcuschi (2008) explica que no processo de leitura se fazem presentes os fatores linguísticos e extralinguísticos, ao lado dos elementos do universo sociocultural do leitor, seus conhecimentos, valores, suas crenças, percepção do mundo.

Nessa perspectiva, a presente proposta de intervenção pedagógica, apresentada a seguir, traz atividades que pretendem incentivar e promover a produção de leitura, através do pensamento crítico, considerando a importância do uso dos gêneros na sala de aula, viabilizando uma aprendizagem consistente e promovendo o desenvolvimento de competências comunicativas que ampliem a interação do (a) aluno (a) com o mundo e com o universo da linguagem.

Assumimos, neste trabalho, o conceito de estratégia apresentado por Koch e Elias (2013), ou seja, uma instrução global para cada escolha a ser feita no curso da ação. Na leitura, em perspectiva de construção de sentido, são utilizadas estratégias sociocognitivas para o processamento textual. Sendo assim, “o leitor ao ler realiza concomitantemente muitas etapas interpretativas.” (KOCH e ELIAS, 2013, p.39).

A metodologia dessa sequência didática foi estruturada em um conjunto de atividades que envolveram recursos e as estratégias de leitura proposta por Solé (1998). A partir da utilização dessas estratégias, organizamos uma sequência de ações realizadas em três módulos, dispostos a seguir.

Nesta primeira etapa de apresentação, convidamos educandas e educandos a se inteirarem sobre o gênero artigo de divulgação científica a partir do texto *Minha mãe (não) é bandida*, escrito na revista *Superinteressante*. Temos como objetivos específicos: identificar o suporte do texto e suas principais características, levantar

hipóteses em relação ao tema abordado, ler e elencar as principais informações contidas no artigo e promover a leitura reflexiva, com o objetivo de facilitar a compreensão desse artigo.

Descrição das Etapas

MÓDULO 01: O Artigo de Divulgação Científica e a Construção do Sujeito Leitor

Para essa etapa, observamos a categoria reconhecimento do gênero e suporte, levantamento de hipóteses, como também os seguintes descritores da Prova Brasil: D12 Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros, D7 Identificar a tese de um texto.

<p>1 momento</p>	<p>Sensibilização: Nesse primeiro momento, a sala foi organizada em círculo e fizemos os seguintes questionamentos ao alunado:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vocês já leram um artigo de divulgação científica? • O que acharam da leitura? • Vocês sabem onde encontramos esse gênero textual? <p>Esse momento foi de aula dialogada</p> <p>Após a reposta dos alunos, foi explicado sobre a importância da leitura e compreensão leitora de textos de divulgação científica.</p> <p>Apresentamos um vídeo intitulado ‘A divulgação científica na escola’, encontrado no site: https://www.youtube.com/watch?v=URr6dG1ZH0w, para mostrar a importância da leitura do artigo de divulgação científica na escola.</p>
<p>2 momento</p>	<p>Levantamento de hipóteses: Foi projetado através do <i>data show</i> o título e o subtítulo do texto, para que alunas e alunos levantassem as possíveis hipóteses que favoreçam o entendimento textual. Assim, a partir da leitura do título “<i>Minha mãe (não) é bandida</i>” e do subtítulo “<i>O número de mulheres na prisão subiu 567% em 15 anos. Mas uma decisão recente do STF pode levar um terço delas de volta para casa</i>”, bem como a leitura da primeira imagem, levantamos as</p>

	<p>informações supostas pelos alunos, direcionando os questionamentos às seguintes indagações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que o título lhe sugere sobre a temática do texto? • Quais elementos lhe deram subsídios para tais suposições? • Para você, por que foram utilizados os parênteses no título? • Qual o provável público a quem o texto se dirige? • Despertou-lhe, a partir das leituras feitas até agora, alguma curiosidade em ler o texto? Por quê? • Para você, esse texto foi publicado em qual veículo de comunicação? <p>Essas suposições foram elencadas no <i>data show</i> depois, alunas e alunos compararam as informações dadas e, a partir dessa leitura, fizeram inferências.</p>
<p>3 momento</p>	<p>Leitura do artigo: Após esse momento de antecipação e reconhecimento das primeiras ideias contidas no artigo de divulgação científica, convidamos educandas e educandos a lerem o texto em silêncio. Sugerimos a primeira leitura como forma de reconhecimento do que estava sendo lido e, posteriormente, a leitura crítica, relacionada com os recursos visuais expostos no corpo texto.</p>
	<p>Confrontar as ideias elencadas anteriormente e as ideias compreendidas após a leitura do artigo. Foram feitos os seguintes questionamentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qual o gênero textual predominante no texto? • A partir da leitura do texto, as hipóteses levantadas anteriormente se confirmam após a leitura? Justifique: • Quais pontos comuns e divergentes encontrados em suas suposições? <p>As respostas serão expostas através do <i>data show</i>, para que todo alunado tenha acesso a exposição do colega.</p>
<p>4 momento</p>	<p>Elencar as principais informações do artigo estudado. Após a leitura e discussão do artigo intitulado “<i>Minha mãe (não) é bandida</i>”, convidamos alunas e alunos para que respondam por escrito aos questionamentos a seguir:</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Qual o principal assunto desse artigo? • Quais os principais argumentos levantados no texto? • Enumerem as principais descobertas realizadas neste artigo; • Para você, a publicação desse artigo é relevante? Justifique:
	A aula será finalizada com a professora mostrando a importância dessas etapas para leitura e compreensão leitora de textos. Será dado um cartãozinho de incentivo aos alunos.

MÓDULO 02: Dialogando, Extrapolando e Interagindo com o Texto

Para esse módulo, observamos as categorias conhecimento ilocucional e epilinguagem e os seguintes descritores: D3 inferir o sentido de uma palavra ou expressão, D21 reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo tema, D17 reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras anotações

Nessa segunda etapa, temos como objetivo estimular no alunado o hábito da compreensão leitora a partir da autonomia crítica, ler e elencar as principais informações contidas no artigo e identificar as marcas linguísticas presentes nos textos analisados.

1º momento	Iniciamos essa etapa lembrando o que foi discutido nas aulas anteriores em relação ao artigo de divulgação científica. Será retomada a leitura do texto, que será realizada de forma oral e compartilhada.
2º momento	Educandas e educandos foram convidadas e convidados a responderem à atividade escrita de interpretação relacionada ao texto <i>“Minha mãe (não) é uma bandida”</i> , a partir dos seguintes questionamentos: <ul style="list-style-type: none"> • Existem palavras no texto que você desconheça o significado? (Sugerir o uso do dicionário para auxiliar a compreensão de palavras que desconheçam)

	<ul style="list-style-type: none"> • O texto apresenta diversos dados percentuais que referenciam a pesquisa. Por que você acha que esses dados foram utilizados? • Em algumas situações textuais são utilizadas as aspas. Quais situações são essas e por que se fez necessário esse uso? • O artigo de divulgação científica geralmente apresenta fala de especialistas no assunto. No caso do texto referenciado isso também ocorreu?
<p>3 momento</p>	<p>Após responderem às questões, alunos foram convidados a exporem oralmente suas respostas para que, a partir delas, promovamos a compreensão leitora do texto analisado. Essas respostas escritas serão entregues para que ocorra, posteriormente, a análise individual das inferências.</p>
<p>4 momento</p>	<p>Nesse momento, questionamos se alunas e alunos conseguem, a partir das atividades realizadas, diferenciar o artigo de divulgação científica. Como esperamos uma resposta positiva, sugeriremos que, em grupos, tragam um texto que despertou curiosidade. Cada equipe se utilizará de argumentos para que o texto que trouxeram seja lido e discutido nas aulas posteriores. A partir da defesa de cada grupo, faremos a escolha de dois artigos que mais dialogaram com o texto base para que sejam socializados com toda a turma. Socializaremos a ideia de criação de uma página no facebook que deverá ser feita pelo alunado, os artigos de divulgação científica escolhidos serão postados e a interação será feita naquele local através de curtidas e comentários feitos após a leitura.</p>

MÓDULO 3: O Enleituramento

Nessa etapa, será observada a categoria enleituramento e tem o propósito de instigar a leitura mais reflexiva pautada na observação dos mecanismos existentes no gênero em destaque.

<p style="text-align: center;">1 momento</p>	<p>Depois de retomarmos todas as discussões e análises feitas até então pediremos aos alunos que respondam por escrito os seguintes questionamentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O artigo traz exemplos de mulheres que foram presas. Qual exemplo te chamou mais a atenção. Por quê? • Qual o objetivo da pesquisa apresentada? • Qual a descoberta divulgada no texto? • Quais as impressões pessoais que surgiram após a leitura? • Você teria alguma experiência/ relato que se aproxime dos exemplos trazidos no texto? Se a resposta for positiva, explicita.
--	---

Nesse momento de finalização da proposta, expusemos no mural da escola os textos compartilhados no *facebook* para o acesso de todo corpo escolar as atividades compartilhadas pelos alunos da classe.

4.1 ANALISANDO A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO E OS RESULTADOS

Após a aplicação das atividades, que foram divididas em módulos, como apresentado anteriormente, partimos para analisar os resultados obtidos, observando as categorias priorizadas também na atividade diagnóstica, que foram o reconhecimento do suporte, levantamento de hipóteses, o conhecimento ilocucional, a epilinguagem e o enleituramento, além da observação de alguns descritores da Prova Brasil. Consideramos que ao alcançarmos estas categorias, efetivamos uma construção de leitura crítica e autônoma nos sujeitos envolvidos.

Para cada atividade proposta nos módulos, foi priorizada alguma categoria e/ou descritor que foi sendo analisado conforme a utilização das estratégias para cada etapa de leitura.

Para o primeiro módulo, priorizamos: identificar o suporte do texto e suas principais características, levantar hipóteses em relação ao tema abordado, ler e elencar as principais informações contidas no artigo e promover a leitura reflexiva, com o propósito de facilitar a compreensão do artigo, a partir dos seguintes descritores

da Prova Brasil: D12 (Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros) e D7 (Identificar a tese de um texto). Desta forma, iríamos compreender como se dava a apropriação do conhecimento através da leitura, focando no gênero textual artigo de divulgação científica e de que modo esse texto poderia propiciar aos alunos condições de exercitarem-se quanto à compreensão textual e estabelecer as relações entre o texto e o conhecimento prévio.

No dia 06 de julho de 2017, iniciamos a aplicação da proposta na turma de nono ano do turno vespertino, com trinta participantes, na mesma escola do município de Cruz das Almas, na qual aplicamos a atividade preliminar que fora analisada nos seções anteriores, com os mesmos sujeitos. No primeiro momento, alunos e alunas foram convidados e convidadas a se inteirarem sobre o gênero artigo de divulgação científica, a partir do texto *Minha mãe (não) é bandida*, escrito na revista *Superinteressante*. Como esta proposta está dividida em módulos, para iniciarmos o módulo 01, separamos seis momentos, para serem utilizados em duas aulas de 50 minutos cada uma e assim fizemos.

Iniciamos a proposta fazendo uma atividade de acolhida e sensibilização com entrega de um bombom e uma pequena mensagem de incentivo. Os alunos receberam bem, sentaram nos seus lugares e pareciam curiosos com o que iríamos apresentar. Pedi para eles que sentassem em círculo, expliquei o objetivo da proposta e alguns perguntaram se as atividades desenvolvidas valeriam nota, no que tive a oportunidade de responder que todo o processo de aprendizagem por si só já é valioso.

Com o objetivo de apresentar o gênero textual em questão e o reconhecimento do suporte, fiz então perguntas para que fosse ativado o conhecimento prévio dos alunos:

- **Vocês já leram um artigo de divulgação científica?**

Para essa pergunta a maioria dos alunos disseram que não e que não sabiam do que se tratava. Dois deles afirmaram que já haviam lido e um outro falou que já leu, mas não tinha certeza que era um artigo de divulgação científica (DC).

- **O que acharam da leitura?**

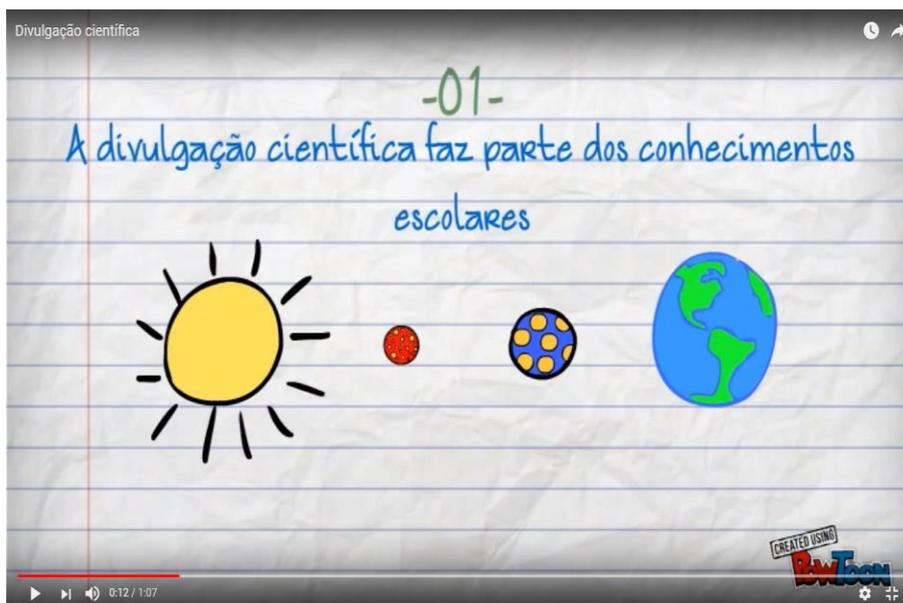
Como apenas três alunos sinalizaram que já haviam lido algum texto relacionado à DC, essa pergunta só foi respondida por eles, que disseram ter achado uma leitura interessante, pois traziam sempre temas com curiosidades. Um deles se estendeu e resumiu o último texto que havia lido, deixando os demais colegas atentos à sua explanação.

- **Vocês sabem onde encontramos esse gênero textual?**

Nesse momento, os alunos quase em sua totalidade responderam que em revistas e deram exemplos como: Superinteressante, Mundo novo e Ciência Hoje.

Depois dessa atividade dialogada, apresentamos o vídeo que mostra de forma lúdica o que é um artigo de divulgação científica e como ele pode ser trabalhado na escola. Os alunos assistiram com atenção o vídeo e quando questionados se compreendiam do que se tratava, responderam positivamente.

FIGURA 1- Cena da Animação que Fala Sobre a Importância do Artigo de Divulgação Científica



Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=URr6dG1ZH0w>> Acesso: 15 jun.2017

Os alunos foram então motivados a conhecerem o gênero proposto, pois de acordo com Cosson (2014), a motivação é o momento de envolver o educando nas atividades que devem interagir com a leitura, a escrita e a oralidade.

Dessa forma, continuamos as atividades, buscando agora fazer o levantamento de hipóteses através da apresentação do título, subtítulo e imagem que antecedem o texto, considerando que o leitor desempenha um papel importante na compreensão de um texto, uma vez que ele deverá lançar mão do seu conhecimento prévio para atribuir sentido ao que lê. Além disso, atentamos para o fato de que durante a atividade de leitura, mobilizam-se diferentes níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual e o conhecimento de mundo (KLEIMAN, 2004).

A escolha do artigo de divulgação científico foi pensada de forma que a temática abordada gerasse a curiosidade do aluno, aproximasse-o de sua realidade ou de suas vivências e possibilitasse uma leitura crítica e reflexiva. Foi reproduzido, então, através do *data show*, o título, o subtítulo e a imagem que antecede o texto.

Minha mãe (não) é bandida

O número de mulheres na prisão subiu 567% em 15 anos. Mas uma decisão recente do STF pode levar um terço delas de volta para casa

FIGURA 2: Imagem contida no texto Minha mãe (não) é uma bandida



Fonte: <<https://super.abril.com.br/sociedade/minha-mae-nao-e-bandida/>>. Acesso: 15 jun. 2017

Após a leitura silenciosa do título, subtítulo e imagem, pedimos aos educandos que dividissem a sala em quatro grupos e cada grupo ficaria responsável em responder às indagações. Feito isso, obtivemos as seguintes respostas:

- O que o título lhes sugere sobre a temática do texto? Levantem hipóteses. Quais elementos lhe deram subsídios para tais suposições.

Grupo 1:

“A pessoa que trata o texto é alguém que está sendo julgada por alguma coisa que não fez.”

“A personagem não é necessariamente bandida, mas pode ter se envolvido em algo relacionado ao tráfico de drogas. ”

“Chegamos a essa conclusão pelo próprio título e pela imagem associada a ele”

“O não dos parênteses nos induziu a pensar assim”

- Para você, por que foram utilizados os parênteses no título?

Grupo 2:

“Para causar curiosidade no leitor”

“Porque talvez a personagem não seja de fato uma bandida”

- Qual o provável público a quem se dirige?

Grupo 3:

“Para toda sociedade”

“Para mulheres, como forma de alerta”

- Despertou-lhe, a partir das leituras feitas até agora, alguma curiosidade em ler o texto? Por quê?

Grupo 4:

“Parece ser um assunto interessante e gerou curiosidade para saber do que realmente trata o texto”

“Nos deixou curiosos, especialmente pela porcentagem apresentada no subtítulo do número de mulheres presas ao longo de 15 anos, queremos saber o motivo desse aumento e o texto pode esclarecer”

Expusemos todas as respostas no *data show* e dialogamos mais um pouco sobre as respostas dadas. Alguns alunos sinalizaram que gostariam logo de ler o texto por completo para ver se as hipóteses levantadas eram certas. Explicamos que faríamos na etapa seguinte.

O conhecimento de mundo do leitor é imprescindível para se compreender um texto. Há uma relação de cooperação, em que o sujeito autor conta com o conhecimento de mundo do sujeito leitor para que estabeleça inferências a fim de preencher os vazios e identificar os implícitos do texto. Além disso, muitos textos dialogam com outros textos. É o conhecimento prévio, por parte do leitor, desses textos evocados que garantirá que os sentidos programados pelo texto serão apreendidos. Do outro lado da cooperação está o leitor, que se engaja na construção da coerência do texto (KOCH & TRAVAGLIA, 1991). O leitor proficiente, a partir do seu conhecimento prévio e dos seus objetivos, tece uma série de hipóteses tanto acerca da estrutura do texto quanto do seu conteúdo. Ainda segundo Kleiman (2000), as hipóteses do leitor possibilitam inclusive alguns processos que ocorrem automaticamente, tais como "o reconhecimento global e instantâneo de palavras e frases relacionadas ao tópico, bem como inferências sobre palavras não percebidas durante o movimento do olho". (KLEIMAN, 2000, p. 36).

Foi possível perceber que os alunos não tinham contato com o texto de divulgação científica, mas quando apresentada a proposta de leitura houve uma aceitação significativa. A escola, numa posição central, precisa dar um tratamento diferenciado ao uso desse gênero uma grande parcela de alunos e alunas por vezes nunca teve contato com estes textos, sendo na escola o espaço oportuno para a leitura.

Foto 1- Imagem da realização da atividade do módulo 1



FONTE: Ribeiro, 2017

Na atividade seguinte, ao chegar na sala de aula, a aluna D 3 se mostrou ansiosa para que eu entregasse o texto completo para que se iniciasse a leitura. Posicionei os materiais daquele dia e fiz logo a entrega do texto. Todos os alunos receberam o texto, e pareciam ansiosos para conhecer as informações contidas nele. Expliquei que era importante o silêncio naquele momento e, então, iniciamos a leitura para reconhecimento inicial. Era perceptível naquele instante os olhares atentos às palavras do artigo e às descobertas que eles estavam fazendo, e isso me surpreendeu de forma bastante positiva.

Depois desse momento, fizemos a leitura coletiva e espontânea. Para essa situação, os alunos, enquanto liam, já faziam intervenções, como por exemplo *“achei mesmo que ia falar sobre drogas”* (D12), *“acho que Dona Débora não tinha culpa”* (D2), *“esse percentual de mais mulheres presas do que homens é injusto”* (D15).

Assim percebemos nesse momento de interação do aluno com o texto, que a leitura de fato é uma prática social que envolve sujeitos participativos do processo. Manguel (1997) diz o seguinte acerca do sujeito que lê:

é o leitor que lê sentido; é o leitor que confere a um objeto, lugar ou acontecimento uma certa legibilidade possível, ou que a reconhece neles; é o leitor que deve atribuir significado a um sistema de signos e depois decifrá-lo. Todos lemos a nós e ao mundo à nossa volta para vislumbrar o que somos e onde estamos. Lemos para compreender, ou para começar a compreender.

Não podemos deixar de ler. Ler, quase como respirar, é nossa função essencial (ibid., p.19).

Entendemos também a importância da escolha dos temas nos textos que se apresentam aos alunos. Quando a temática se aproxima da realidade deles, se faz ativação dos conhecimentos prévios que são extremamente importantes para a geração de inferências, isto é, para a construção de informações que não são explicitamente apresentadas no texto e para o leitor conectar partes do texto, construindo a coerência dele.

Kleiman (2000) destaca a importância, na leitura, das experiências, dos conhecimentos prévios do leitor, que lhe permitem fazer previsões e inferências sobre o texto. Considera a autora que o leitor constrói, e não apenas recebe um significado global para o texto: ele procura pistas formais, formula e reformula hipóteses, aceita ou rejeita conclusões, utilizando estratégias baseadas no seu conhecimento linguístico e na sua vivência sociocultural (conhecimento de mundo). A produção de sentidos – que implica uma relação dinâmica entre aluno/professor – acontece de forma compartilhada, configurando-se como uma prática ativa, crítica e transformadora, que deve abarcar diferentes gêneros textuais.

Nesse processo de reconhecimento do texto, seguimos a atividade relembando aquilo que foi exposto na atividade anterior com a apresentação do título, subtítulo e imagem, confrontando com as descobertas feitas após a leitura na íntegra do texto com as seguintes perguntas:

<i>01- A partir da leitura do texto, as hipóteses levantadas anteriormente, se confirmaram após a leitura. Justifique.</i>

<i>02- Quais pontos comuns e divergentes foram encontrados em suas suposições.</i>

E obtivemos as seguintes respostas de 16 alunos analisados, tendo em sala de aula nesse dia 25 alunos, mas como algumas respostas se repetiam apresentamos as que se diferenciavam de alguma forma.

Questão (1)

Respostas positivas

D2	Sim. Ela foi presa por uma coisa que não fez.
D3	Sim. Pois o que imaginei foi que mulheres tinham sido presas sem serem bandidas.
D6	Sim. A mulher está sendo julgada por algo que não fez.
D7	Sim. Porque tudo que eu tinha imaginado se confirmou.
D10	Sim. A mulher da foto não fez nada de errado e está pagando por um crime que não cometeu.
D11	Tudo se confirmou após a leitura.
D12	Depois da leitura, tudo que pensei antes se confirmou.
D14	Sim. Pois ela realmente foi presa injustamente.
D15	Sim. Porque eu não achava que a droga era dela e sim de outra pessoa.

Respostas negativas

D1	Não. Pois a história foi diferente.
D4	As minhas hipóteses estavam erradas, pois eu pensava que o texto era sobre crianças que não queriam acreditar que suas mães eram bandidas ou algo do tipo.
D5	Não. Pois a história foi diferente.
D8	Não. Porque eu achava que a mulher teria sido julgada e isso se confirmou.
D9	Não. Pois a história foi diferente da que eu imaginava.
D13	Não. Pois o autor não confirmou o fato apresentado.
D16	Não. Porque tudo o que eu pensei não se confirmou no texto.

Questão (2)

Pontos comuns	Pontos divergentes
D1- É que realmente a mãe não era bandida	Foi que o motivo dela ter sido presa do esperado
D3- No meu ponto de vista a mulher não era bandida e isso se confirmou	Não houve pontos divergentes.
D4-Tinham porcentagens referente a taxa de prisioneiras	Eu pensava que as mulheres citadas no texto eram culpadas, mas seus filhos não queriam acreditar e na verdade se referia às mulheres presas sem terem seus julgamentos num prazo justo e acabavam ficando mais tempo na cadeia do que deviam.
D5- Realmente a mãe não era traficante	Não encontrei
D7- Falou de mulheres e injustiça	Mãe na cadeia ou com filhos pequenos
D9- Realmente a mãe não era bandida	Não houve divergentes
D11- Eu já imaginei alguém preso	Porque achei q fosse algum jovem e era uma senhora
D12- Que tinha alguém preso e não poderia ser solto	Porque achei que falava de uma jovem
D13- Tinham mulheres presas por injustiça	Não achei pontos divergentes
D14- Falou de negras, pobres e com filhos	Não achei pontos divergentes
D15- Que ela não era bandida	Não achei pontos divergentes
D16- Falou de mulheres presas de forma injusta	Pensava que tinha criança envolvida no texto

Extras
D2- Não sei
D6- Tudo estava em comum
D10- Tudo que eu pensei está de acordo com o que está escrito no texto

Segundo Solé (1998), o uso de estratégias de leitura requer um momento que envolve ações de pós-leitura. Nessa fase, tem-se a troca de impressões a respeito do texto lido, realiza-se a crítica das informações ou opiniões expressas e implícitas no texto e faz-se a avaliação para estabelecer conclusões. Durante essa fase, os alunos expressaram impressões. Sabemos que o texto não é pronto e acabado, um texto é a junção da própria voz do autor com outras vozes que falam pelo autor e o sentido construído para o texto pelo leitor é o resultado de tantas outras leituras. Para a autora, o professor tem importante papel nesse percurso, uma vez que ele, como leitor proficiente, pode mostrar ao aluno o processo pelo qual se constrói o sentido do texto, explicitando e ensinando de forma sistemática as técnicas que se pode utilizar para isso. Até que os estudantes possam ir se apropriando progressivamente dessas estratégias em suas práticas de leitura, como levantar seus conhecimentos prévios, fazer previsões, identificar suas dúvidas, conversar com outros leitores sobre o texto, monitorar e avaliar a compreensão e perceber a leitura como um processo contínuo.

Fazendo uso dessas estratégias apresentadas e depois de um confronto de ideias relacionados aos pontos comuns e divergentes após a leitura compartilhada e comentada do texto, percebemos que alguns alunos se destacaram mais na participação oral, colocando suas ideias e partilhando suas descobertas, enquanto outros se sentiam mais confortáveis fazendo registros escritos no caderno. Verificamos ainda que a maioria dos alunos perceberam a importância do reconhecimento do gênero e das percepções feitas através da leitura do título e das imagens do gênero trabalhado para confrontar ideias antes e após a leitura.

O artigo selecionado traz uma amostragem de mulheres presas no Brasil, suas características e a morosidade no julgamento dessas mulheres, levando muitas vezes a equívocos e ao aumento de problemas sociais, uma vez que essas mulheres têm filhos que ficam separados de suas mães, sendo criados de forma inadequada. Os alunos perceberam essas situações, se posicionaram e foram além dos questionamentos feitos. Um destaque para a aluna D 4 que focou nos dados de

porcentagem trazidos pelo artigo e no número alarmante de mulheres presas sem julgamento.

O texto apresenta uma linguagem clara, a temática é atual e polêmica, há uma contextualização do assunto abordado, o que facilitou a identificação com o tema abordado. O aluno D 14 destacou ainda o fato de se ter mais mulheres negras presas do que brancas e isso deu espaço para uma importante discussão em sala de aula. Percebemos assim que a construção de sentido do texto se deu de forma satisfatória e que as antecipações auxiliaram bastante nesse sentido.

A interação possibilita a leitura crítica e autônoma, condição essa que permite ao leitor a liberdade de opinião. No entanto, para que o aluno, sujeito leitor, possa produzir seu discurso, é necessário que ele possua o que falar e motivos ou razões para fazer (GERALDI, 1997).

Foto 2- Momento de interação entre texto e alunos (as)



FONTE: Ribeiro, 2017

Para encerrar o módulo 1, elencamos as principais informações do artigo estudado, e após uma nova leitura e discussão, convidamos os alunos a responderem três perguntas que tiveram como objetivo um aprofundamento maior sobre o texto. Essa atividade foi respondida por escrito e trazemos a seguir a exposição e análise das mesmas. Considerando a repetição, foram analisadas 15 respostas para cada pergunta.

01- Qual o principal assunto desse artigo?

D1. Informar e alarmar as pessoas de como tem crescido o número de mulheres presas no Brasil.

D2. Informar e conscientizar pessoas sobre o crescimento do número de mulheres presas no Brasil.

D3. Fala sobre um acontecimento com Débora que tem 43 anos e mora na favela e foi acusada injustamente por tráfico de drogas.

D4. O principal assunto é falar sobre mulheres que são presas, que a maioria são negras e moram em favelas.

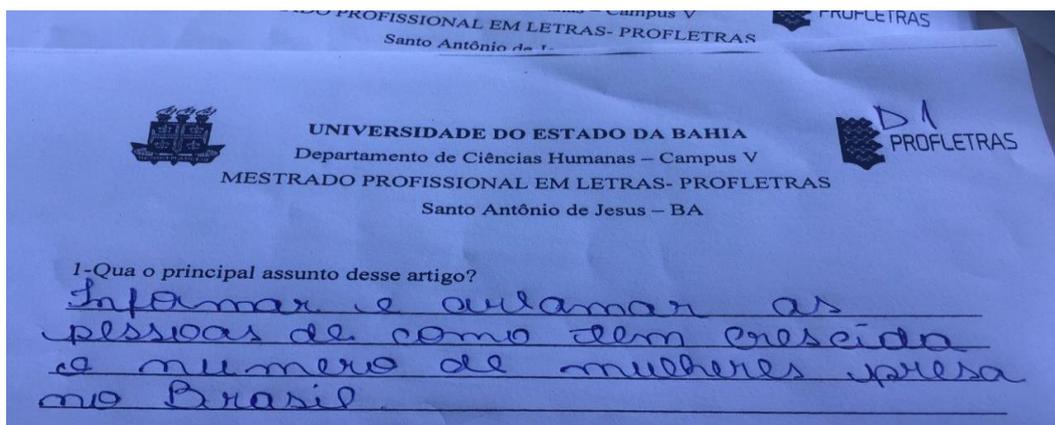
D5. Para informar as pessoas sobre o crescimento de mulheres presas no Brasil.

D6. O principal assunto do artigo é uma mulher que foi presa aparentemente de forma injusta e aproveitando disso, falou de outras mulheres presidiárias.

D7. O artigo mostra o aumento de 567% de mulheres presas em 15 anos, mas uma decisão do STF pode levar um terço delas de volta para casa.
D8. Fala de Débora que foi presa por uma coisa que ela não fez e não teria acesso ao local onde acharam os entorpecentes.
D9. Informar as pessoas que muitas mulheres foram presas no Brasil nos últimos anos.
D10. O principal assunto é sobre Débora, uma mulher que foi acusada e presa por algo que suponhamos que ela é inocente.
D11. O número de mulheres na prisão, subiu 567%, em 15 anos.
D12. Que o número de pessoas na prisão subiu 567% em 15 anos. Mas uma decisão recente do STF pode levar um terço delas de volta para casa.
D13. A história de Débora e o número de mulheres que estão presas e podem ser inocentes.
D14. O número de mulheres na prisão subiu 567%.
D15. O número de mulheres na prisão subiu 567% em 15 anos. Mas uma decisão do STF pode levar um terço delas de volta para casa.

Os alunos, após uma discussão mais aguçada sobre o artigo lido, conseguiram perceber qual o assunto principal do texto, entendendo que existem outros assuntos correlacionados, mas que tomava como base a história de uma personagem que fora presa, talvez de forma injusta, trazendo o leitor para uma reflexão mais complexa sobre a temática abordada, a exemplo dos alunos D1, D2, D5 e D9, que conseguem sintetizar bastante o assunto principal do texto.

Figura 3- Resposta de D1



Numa ideia global, ficou demonstrada a capacidade dos alunos de inferir o tema, que para Solé (1998), é daí que vem a importância de se ensinar a entender a ideia central de um texto, que embora possam aparecer de diferentes formas pelos alunos, é por meio dessas inferências que esse processo pode ter êxito, quando analisado de forma estratégica.

02 - Quais os principais argumentos levantados no texto?

D1. Mulheres presas não recebem visitas; o perfil das mulheres presas no Brasil

D2. Mulheres presas que não recebem visitas; o perfil de todas as mulheres presas, exemplo idade, cor, etc.

D3. Que 11.269 mulheres são presas sem condenação no Brasil, 3 em cada 10 precisamente; 50% das mulheres presas tem entre 18 e 29 anos; 2 a cada 3 são negras.

D4. 50% tem entre 18 e 29 anos, 2 em cada 3 são negras, 64% são réis primárias; homens esperam 129 dias pela primeira audiência e mulheres 136 dias.

D5. Mulheres presas não recebem visitas; o perfil dessas mulheres.

D6. A maioria das mulheres presas tem entre 18 e 29 anos; 2 em cada 3 são negras; percentual de presas sem condenação.

D7. Que os aumentos significativos de mulheres presas são causados por vários fatores e que o principal deles é o preconceito seja por raça ou por classe social.

D8. O que foi mais discutido foi que a maioria das mulheres presas são negras e o caso de Débora que foi presa por aquilo que não fez.

D9. Mulheres presas que não recebem visitas; o perfil das detentas brasileiras.

D10. O texto foca bastante nas porcentagens de mulheres que são presas, das que não recebem visitas e também sobre o uso de drogas.

D11. 11.269 mulheres estão presas sem condenação.

D12. Debora é negra, tem 43 anos, não terminou o ensino fundamental e não tem antecedente criminal e esse é o perfil das presas no Brasil.

D13. Uma decisão do STF que pode levar um terço das mulheres de volta para casa.

D14. Que o número de mulheres presas subiu 567% e que a maioria delas são negras.

D15. Débora é negra, tem 43 anos, não completou o ensino fundamental; o perfil da detenta no Brasil.

Figura 04- Resposta de D4

2-Quais os principais argumentos levantados no texto?
 50% tem entre 18 e 29 anos, 2 em cada 3 são negras, 64% são não primárias, homens ~~esperam~~ ^{esperam} 109 dias pela primeira audiência, e mulheres 136 dias.

Figura 5- Resposta de D5

2-Quais os principais argumentos levantados no texto?
 • A maioria das mulheres presas tem entre 18 e 29 anos.
 • 2 em cada 3 presas são negras
 • Percentual de presas com condenação

FFigura 6- Resposta de D6

2-Quais os principais argumentos levantados no texto?
 Que o aumento significativo de mulheres presas são causados por vários fatores e o principal deles é o preconceito seja por cor ou por classe social.

Ao abordarmos os argumentos trazidos no texto, ficou claro o entendimento dos alunos, em quase sua totalidade, considerando que essas informações são importantes para a consistência do artigo, levando o aluno a interagir com as

informações. Como é característico do artigo de divulgação científica, a apresentação de porcentagens através de gráficos possibilitou ainda uma outra leitura, uma vez que esses gráficos trazem novas características de um outro texto, identificando a finalidade de cada um.

Nessas abordagens, foi possível também ampliar as discussões acerca dos dados apresentados tendo em vista a percepção crítica dos alunos com relação ao perfil das mulheres presas no Brasil, levando em consideração idade, raça e condição social.

03 - Para você, a publicação desse artigo é relevante? Justifique.

D1. Sim, muito. Pois mostra as injustiças da justiça brasileira.

D2. Sim. Pois mostra as injustiças da justiça brasileira e mostra as mulheres como elas estão sendo presas injustamente.

D3. Sim. Porque algumas mulheres que estão presas que nem o caso de Débora que foi acusada injustamente.

D4. Sim. Porque é sempre bom nós sabermos tudo o que acontece no mundo, como por exemplo sobre o preconceito com as mulheres negras e moradoras de favela.

D5. Sim, muito. Pois mostra a injustiça da justiça brasileira com as mulheres presas.

D6. Sim, bastante. Esse artigo trouxe muito mais conhecimento do que eu já tinha.

D7. Totalmente. Pois apresentam estatísticas reais e importantes para o conhecimento e para mostrar os absurdos que acontecem nesse meio e que algo precisa ser feito.

D8. Sim. Pois ela Débora é deficiente e nos fez refletir sobre injustiça.

D9. Sim. Porque mostra as injustiças da justiça brasileira e mostra as mulheres como elas estão sendo tratadas e presas injustamente.

D10. Sim. São fatos reais e existem dados que comprovam.

D11. Para mim esse texto científico foi muito interessante. Não imaginava que haveria tantas mulheres presas, como a senhora Débora, muitas são presas

por um crime que não cometeu ou mesmo para acobertar seus filhos ou seus parceiros e por isso achei interessante.

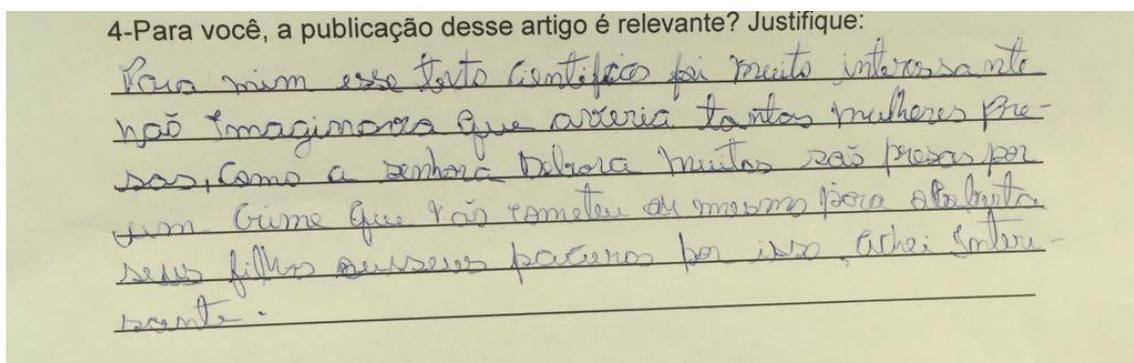
D12. Sim. Porque explica tudo sobre a vida de uma personagem da vida real.

D13. Sim. Porque traz boas informações.

D14. Sim. Porque hoje em dia as mulheres estão mais envolvidas no mundo do tráfico mais do que os homens como pude notar no artigo e o que torna mais triste é que muitas delas são condenadas grávidas e quando dão as luzes seu filho vai para outra pessoa e maioria delas são negras.

D15. Sim. Porque a pessoa foi presa por uma coisa que não fez.

Figura 7- Resposta de D11



Finalizo esse módulo concluindo que nossos educandos entenderam a relevância do artigo apresentado, se identificaram com o tema abordado e trouxeram importantes discussões para a sala de aula. Entendo que ao passo que nós, educadores, proporcionamos atividades em que a leitura é concebida e realizada como interação entre leitor(es)-texto-autor, o aluno consegue construir sentido para o que foi lido. Ele passa a alterar a compreensão do ato de ler como simples decodificação. Tem-se o início da percepção de leitura como:

ato de se colocar em relação a um discurso (texto) com outros discursos anteriores a ele, emaranhados nele e posteriores a ele, como possibilidades infinitas de réplica, gerando novos discursos/textos. O discurso do texto é visto como conjunto de sentidos e apreciações de valor das pessoas e coisas do mundo, dependentes do lugar social do autor e do leitor e da situação de interação entre eles – finalidades da leitura e da produção do texto, esfera social de comunicação em que o ato da leitura se dá (ROJO, 2002, p.3).

Apresento, a seguir, alguns exemplos de respostas dadas por nossos alunos e alunas que comprovam que estes alcançaram o descritor D7 (Identificar a tese de um texto), após a mediação e discussão de pontos relevantes do texto lido.

Figura 8- Resposta de D11

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
Departamento de Ciências Humanas – Campus V
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS- PROFLETRAS
Santo Antônio de Jesus – BA

PROFLETRAS

D 11

1-Qua o principal assunto desse artigo?
O número de mulheres na prisão, subiu 567% em 13 anos.

Figura 9-Resposta de D15

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
Departamento de Ciências Humanas – Campus V
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS- PROFLETRAS
Santo Antônio de Jesus – BA

PROFLETRAS

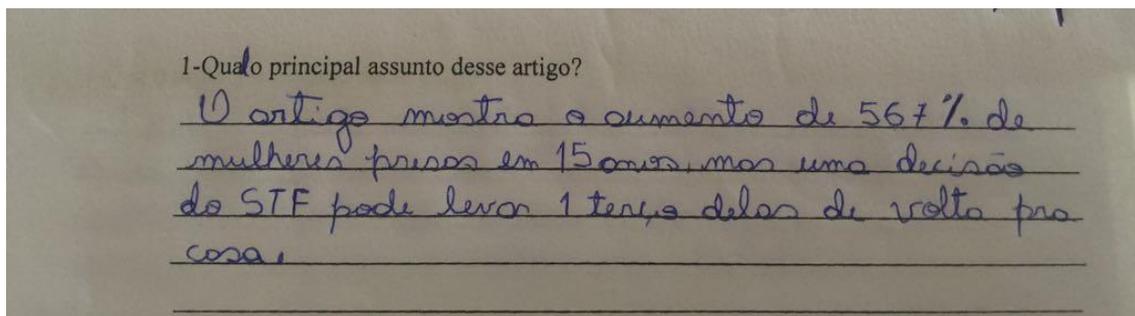
D 15

1-Qua o principal assunto desse artigo?
O número de mulheres na prisão subiu 567% em 13 anos. Mas uma decisão recente do STF pode deixar um terço delas de volta pra casa.

Figura 10- Resposta de D10

1-Qua o principal assunto desse artigo?
O principal assunto fala sobre as mulheres que não são presas sem ser criminosas, mas por ter o fato de usarem drogas e por serem negras e morar na favela.

Figura 11- Resposta de D9



Demos, então, sequência a aplicação a partir do módulo 2, que foi dividido em quatro momentos, com duas aulas de 50 minutos para cada um, objetivando desenvolver as categorias do conhecimento ilocucional e epilinguagem, como também alcançar os seguintes descritores da Prova Brasil: D3 inferir o sentido de uma palavra ou expressão, D21 reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo tema, D17 reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras anotações. Para isso, seguimos estimulando o nosso alunado a compreender ainda mais o texto até obter autonomia crítica, elencando as marcas linguísticas presentes no texto analisado, em um processo de interação que propiciou uma investigação de como os textos de divulgação científica poderiam facilitar nesse processo, uma vez que possui características que aproximam o leitor dessas categorias e descritores analisados

Segundo Koch e Elias (2013), o conhecimento interacional refere-se às formas de interação por meio da linguagem, sendo que o conhecimento ilocucional permite reconhecer os objetivos ou propósitos que um falante, em dada situação de interação, pretende atingir. Trata-se de conhecimentos sobre tipos de objetivos (ou tipos de atos de fala), que costumam ser verbalizados por meio de enunciações características, embora seja também frequente a sua realização por vias indiretas, o que exige dos interlocutores o conhecimento necessário para a captação do objetivo ilocucional.

Iniciamos a aula lembrando o que foi visto nas aulas anteriores, retomamos mais uma vez a leitura que dessa vez foi feita oralmente por mim. Quando pedi aos alunos que atentassem-se às palavras ou termos que desconhecêssem o significado para que depois realizássemos uma atividade que trazia alguns questionamentos. Foi dado ênfase ao uso das aspas e comentamos esse uso nos artigos de divulgação científica, como também os dados percentuais trazidos no texto, que já fora discutido

nas atividades anteriores. Após isso ser feito, distribuimos uma atividade escrita junto com um dicionário para que fosse utilizado, quando necessário.

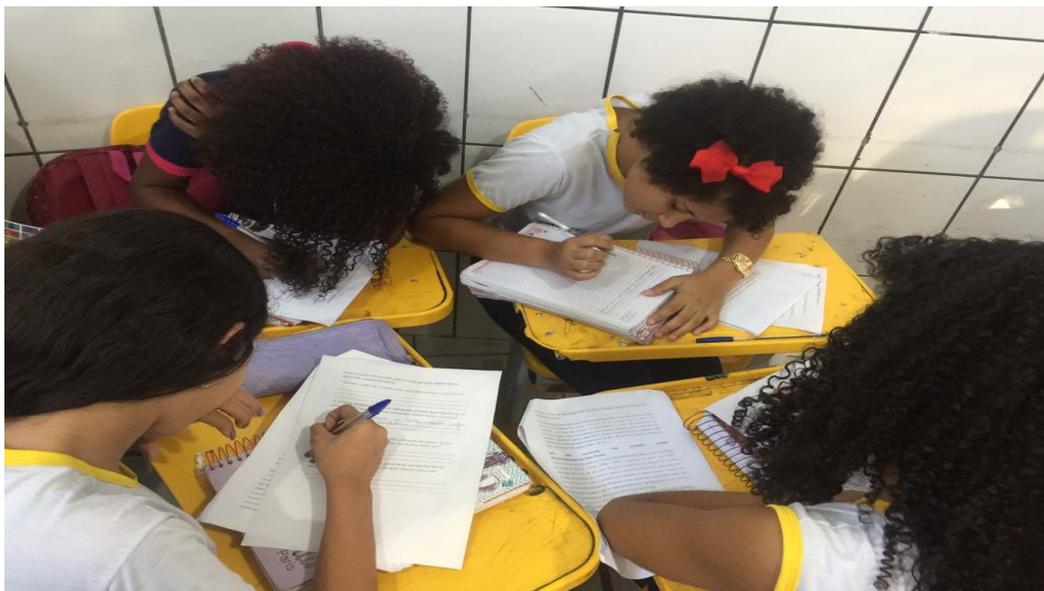
A atividade contém quatro questionamentos, sendo analisadas a seguir algumas respostas, evitando a repetição.

Questão	Existem palavras que você desconheça o significado?
01	Se sua resposta for positiva, busque o auxílio do dicionário para elucidá-las

Respostas da questão 01

<i>D1. Colateral- reação contrária / debilitada uma pessoa doente</i>
<i>D2. Hediondo- que é horrível, pavoroso/ abrandar – tornar-se mais brando, calmo/ tráfico privilegiado - a pessoa que obtém algum privilégio.</i>
<i>D3. Pioneiro - algo que seja novo</i>
<i>D4. Não. Todas já são conhecidas</i>
<i>D5. Não, todas recentes vemos nos jornais, revistas.</i>
<i>D6. Entorpecente- substância tóxica que pode causar sensações inebriantes.../ designar- determinar, atribuir/ hediondo- que é horrível, pavoroso</i>
<i>D7. Paradoxo- contradição/ nítido- claro/ designar- determinar</i>
<i>D8. Encarcerado- preso</i>
<i>D9. Anônimo- que não leva o nome ou assinatura do autor.</i>

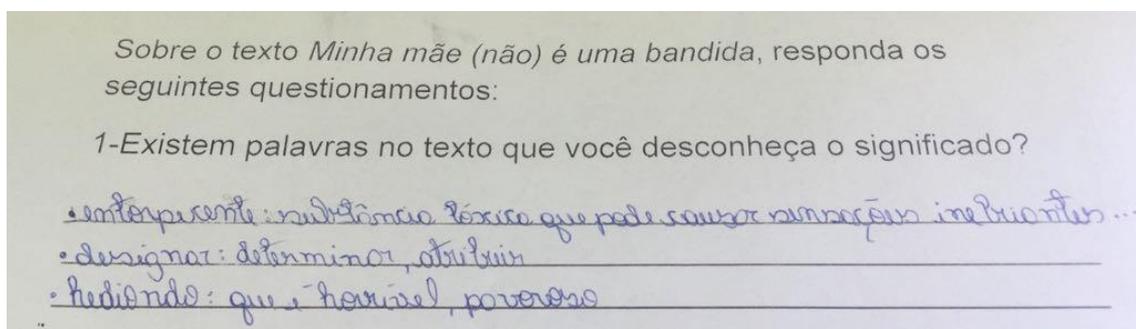
Foto 3- Realização da atividade do módulo 2



FONTE: Ribeiro, 2017

Apropriando-se dos significados das palavras elencadas pelos alunos, retomamos o texto, fizemos uma leitura substituindo os termos desconhecidos, deixando o texto ainda mais claro. Falamos da possibilidade de substituição dos termos por inferência, fixando aquilo que de fato foi relevante.

Figura 11- Resposta de D7



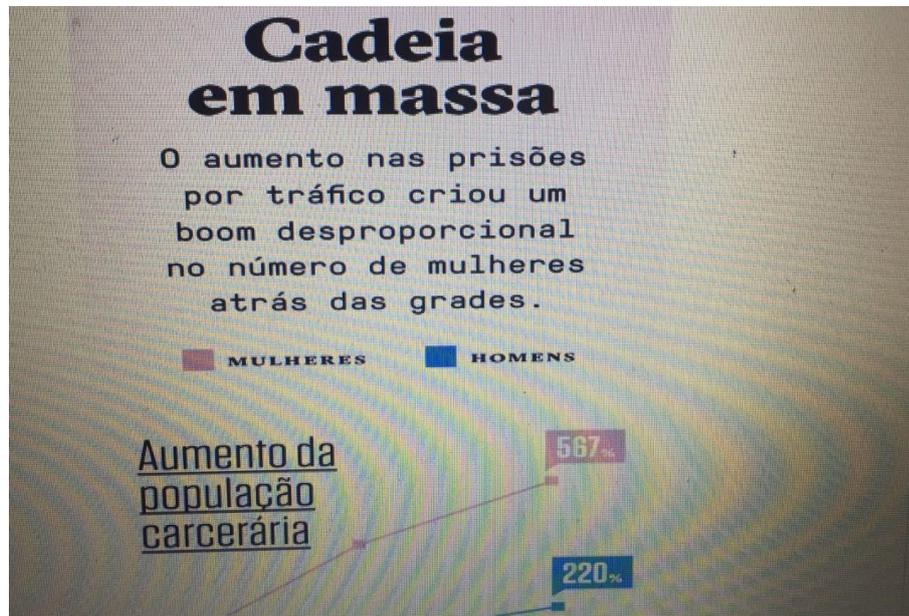
Para a questão 02, apresentamos 13 respostas, quando as demais estavam repetidas ou muito semelhantes:

Questão 2	O texto apresenta diversos dados percentuais que referenciam a pesquisa. Por que você acha que esses dados foram utilizados?
----------------------	---

D1. Esses dados foram utilizados para tornar o texto mais informativo e também para confirmar o que já foi dito.
D2. Para ajudar o leitor compreender melhor.
D3. Para deixar o texto mais interessante e informar mais a respeito do assunto.
D4. Foram utilizados para comprovar a informação que está sendo passada.
D5. Para que as pessoas vejam a quantidade de mulheres presas, que é bem maior que os homens e sua faixa etária que impressiona.
D6. Para deixar o texto mais importante.
D7. Para deixar o texto mais claro e mais verdadeiro e para mostrar a porcentagem de homens e mulheres presos e julgados e suas diferenças.
D8. Para mostrar quantas mulheres são presas.
D9. Para deixar o texto mais informativo.
D10. Para informar o percentual de mulheres presas...para vermos que na prisão há mais mulheres presas por tráfico do que homens.
D11. Para chamar a atenção do leitor.
D12. Para deixar o texto mais informativo e interessante.
D13. Para deixar o texto mais verdadeiro.

Para essa questão ficou perceptível que os alunos, em sua maioria, compreenderam a intenção do autor do texto ao trazer maiores informações através dos gráficos com suas porcentagens, comum dos artigos de divulgação científica, especialmente os da revista Superinteressante, dando ao texto credibilidade e confiabilidade. Foi possível, através dos diálogos feitos a partir da análise desses gráficos, uma maior interação entre o aluno e o texto, quando os mesmos comentavam, por exemplo, a respeito do número de mulheres presas maior que o número de homens presos por tráfico de drogas.

Figura 12- Diferença entre a homens e mulheres como população carcerária em gráfico



Fonte: <https://super.abril.com.br/sociedade/minha-mae-nao-e-bandida/>. Acesso: 15 jun. 2017

Esses diálogos mostraram com clareza a importância das estratégias até aqui apresentadas, as quais, segundo Solé (1998), há uma necessidade de o leitor fazer uso dessas estratégias para compreender o que lê, destacando que elas são essenciais para que se possa resolver os problemas que se enfrenta ao ler.

Questão 3	Em algumas situações textuais são utilizadas as aspas. Quais situações são essas e por que se fez necessário esse uso?
------------------	---

Respostas questão 03

D1. “ Tráfico privilegiado” – para dar ênfase a palavra
D2. Fala de outra pessoa do texto sem ser o narrador.
D3. Quando algo foi tirado de um livro ou dito por outra pessoa.
D4. Para destacar uma palavra, ou utilizado também em alguma fala que não foi dita pelo repórter.
D5. Para pôr em destaque uma palavra.

<i>D6. Para substituir algumas palavras, para deixar claro, ou ênfase a algo.</i>
<i>D7. Dar destaque e dizer que a fala não é do narrador.</i>
<i>D8. Para destacar a fala de uma pessoa.</i>
<i>D9. Para substituir ou indicar as falas de especialistas.</i>
<i>D10. Para substituir ou indicar as falas das pessoas.</i>

Reconhecer e analisar um recurso linguístico auxilia no processo de significação e contribui para a produção de sentido. O conhecimento linguístico, segundo Kleiman (2000), desempenha um papel central no processamento do texto. Dessa forma, os alunos e alunas reconheceram a função do uso da pontuação no artigo analisado. Perceberam, além disso, a possibilidade de outras vozes dentro de um mesmo texto e o processo de relação entre elas.

Cabe ao professor contribuir com estratégias que conduzam o aluno a compreensão dessas muitas vozes — ora concordantes, ora dissonantes — nos textos. Promover atividades que estimulem o pensamento crítico, a discussão sobre o real e o ideal, fornecendo subsídios que fundamentem a reflexão e análises críticas nas posteriores leituras

Quanto à última questão, apresentaremos os resultados referentes às falas de especialistas que geralmente são utilizados nos artigos de divulgação científica, que referenciam esses textos e que foi facilmente percebido pelos alunos e pelas alunas, após minha orientação. Apresentamos 06 respostas, que apresentaram diferentes exemplos.

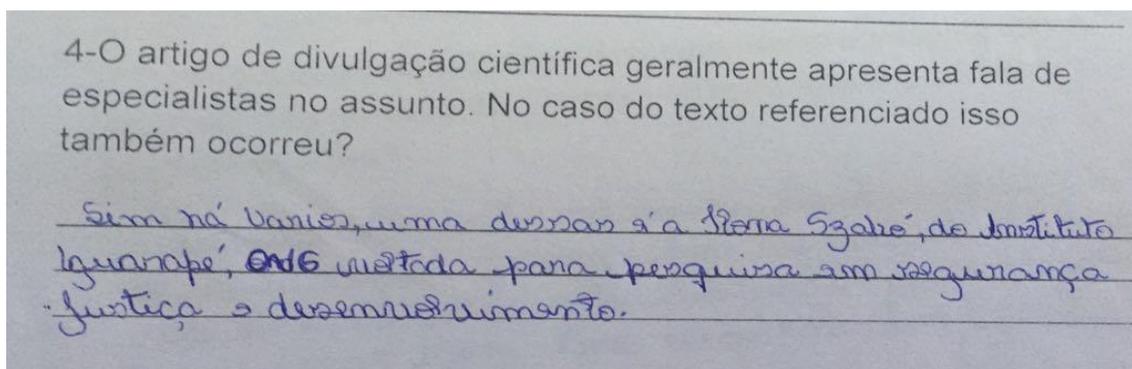
Questão 4	O artigo de divulgação científica geralmente apresenta fala de especialistas no assunto. No caso do texto referenciado isso também ocorreu?
------------------	--

Respostas questão 04

<i>D1. Sim. " É um avanço ver que o judiciário se mostrou sensível a proporcionalidade de penas..." Afirma Iloona Szabó.</i>
<i>D2. Sim. Há vários, uma dessas é a Iloona Szabó, do Instituto Igauarapé, ONG voltada para pesquisa em segurança, justiça e desenvolvimento.</i>

D3. Lewandow; afirmou também que 45% dos 174 mil presos por tráfico de drogas no Brasil não relevantes nas organizações criminosas, nem têm antecedentes criminais.
D4. Ricardo Lewandow, alertou que se o país continuar encarcerando no ritmo atual, chegará a 1 milhão de presos em poucos anos no último levantamento oficial.
D5. Sim. Vários especialistas se pronunciaram no texto. Exemplo: Vitore Maximiliano Ex Secretário Nacional de Políticas sobre Drogas.
D6. Sim. Vários especialistas se pronunciaram no texto. Exemplo: Diz Maurício Fiore, diretor da Plataforma brasileira de política de drogas: “A política de drogas foi o maior exemplo do fracasso do sistema penal e carcerário brasileiro, prendendo em condições terríveis com o pretexto de defender a saúde pública”.

Figura 13- Resposta de D4



Epilinguagem deve ser entendida como trabalho com a linguagem em que se imprime a análise e a reflexão sobre os usos que damos a essas linguagens. Tomando por base Geraldi (1997, p. 24-25), podemos dizer que as atividades epilinguísticas constituem-se de “operações” que se manifestam nas negociações de sentido. São atividades que congregam aspectos estruturais da língua, como também aspectos discursivos, tendo como foco a reflexão sobre a língua que se usa. Daí a importância de se analisar o uso da linguagem em diversas situações discursivas. De modo mais específico, são propostos nos parâmetros alguns objetivos para o ensino de LP do ensino fundamental. Dentre os objetivos propostos, destacamos o seguinte: “compreender o sentido nas mensagens orais e escritas de que é destinatário direto

ou indireto: saber atribuir significado, começando a identificar elementos possivelmente relevantes segundo os propósitos e intenções do autor” (BRASIL, 1998, p. 68).

Dessa forma, conseguimos alcançar com essa atividade as categorias de epilinguagem, o conhecimento ilocucional, como também foi possível que nossos alunos e nossas alunas, alcançassem em um número significativo os descritores da Prova Brasil, D3, D17 e D21 que são respectivamente, inferir o sentido de uma palavra ou expressão, reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras anotações e reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo tema, conforme exemplos de respostas a seguir:

Figura 14- Resposta de D6

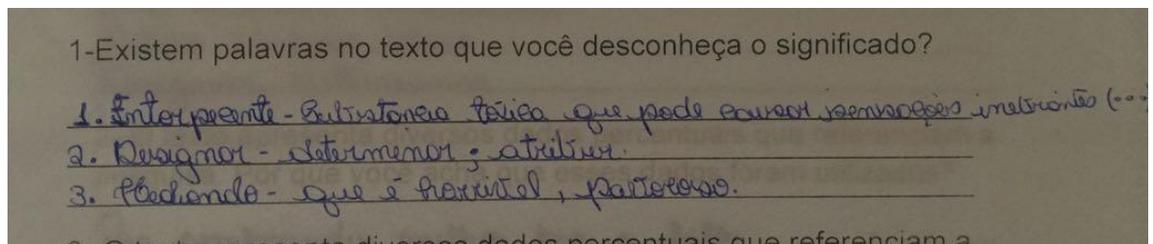


Figura 15- Resposta de D8

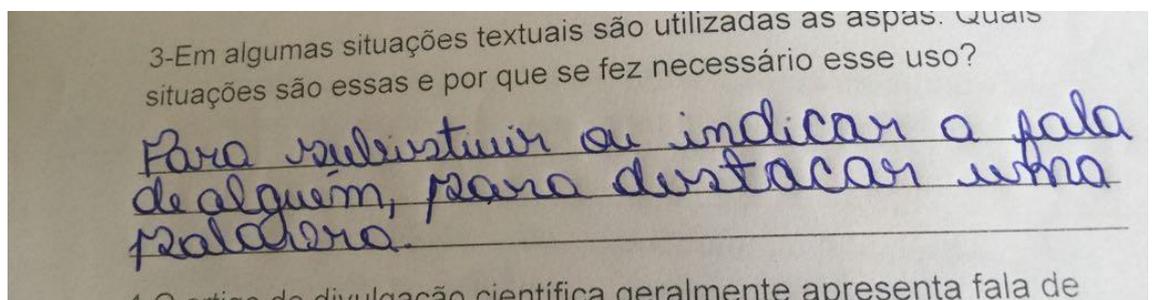


Figura 16- Resposta de D3

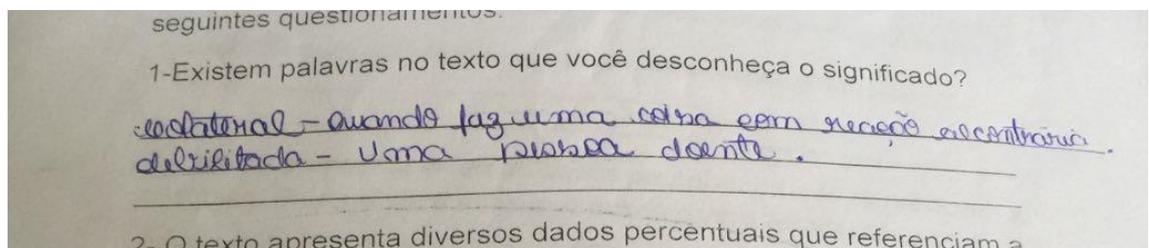


Figura 17- Resposta de D1

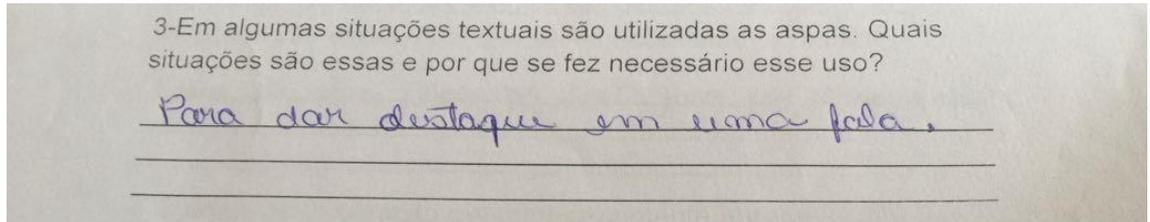


Figura 18- Resposta de D5

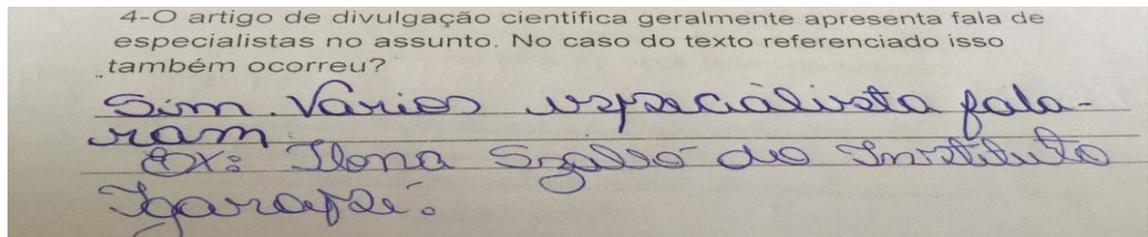


Figura 19- Resposta de D7

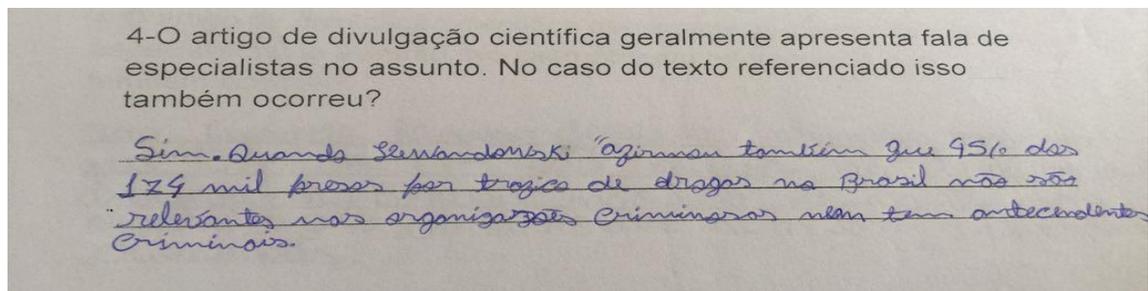
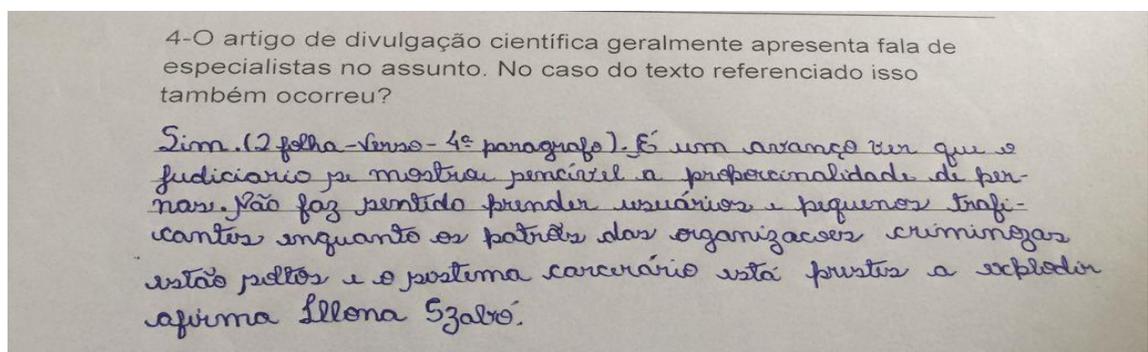


Figura 20- Resposta de D9



Alcançados esses objetivos, seguimos na nossa proposta propondo a nossos alunos que criassem um grupo na rede social *Facebook*, intitulado ‘*O artigo de divulgação científica em sala de aula*’, no qual iríamos nos comunicar mais facilmente. Antecipei com eles a proposta de que todos e todas deveriam visitar a página da revista *Superinteressante* nessa mesma rede social e que deveriam escolher publicações de artigos científicos que fossem de seus interesses e posteriormente compartilhassem para que os demais colegas pudessem ter acesso também.

A turma respondeu positivamente sobre a proposta, criando no mesmo dia o grupo no qual a comunicação fluiu muito bem, tivemos a oportunidade de comentar as atividades produzidas até então e falar dos artigos escolhidos para serem compartilhados posteriormente.

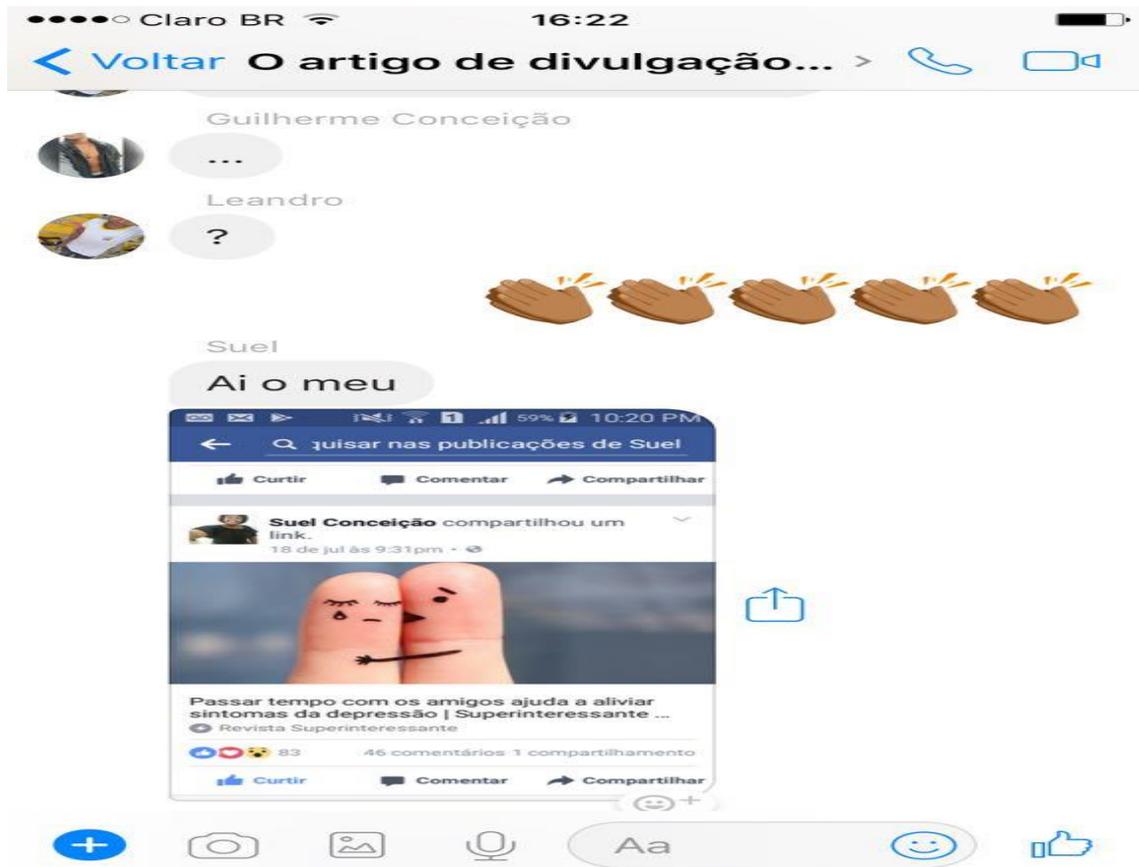
Durante a semana, os alunos escolheram os artigos que seriam compartilhados, com temas muito interessantes e postavam em suas redes sociais, o que gerava curiosidades nos colegas de outras turmas e amigos das redes sociais, que “curtiam”, “comentavam” e compartilhavam também.

Toda essa movimentação foi exposta no grupo criado e gerava comentários participativos de todos os alunos envolvidos no processo, que demonstravam a todo tempo bastante motivação com a atividade.

Figura 21: Artigo de DC compartilhado pelo aluno



Figura 22: Artigo de DC compartilhado pelo aluno



Quando o aluno participa ativamente das propostas de ação pedagógica, então, ele atribui sentido ao que está realizando. No tocante à leitura em suportes modernos, o estudante mobiliza suas estratégias e conhecimentos aprimorando as suas habilidades. E isso é muito significativo para que ele se transforme em leitor proficiente.

Comentei da minha satisfação com os discentes, do bom andamento das atividades e do incentivo que tinha em continuar desenvolvendo a leitura com a turma. Partimos, então, para a última etapa que pretende alcançar o enleituramento, instigando uma leitura mais reflexiva, crítica e autônoma, pautada na observação dos mecanismos existentes no artigo de divulgação científica.

Foto 3- Mediação da proposta: aproximação entre professor e aluno

FONTE: Ribeiro, 2017

Oliveira (2015) diz que um leitor é um sujeito do mundo, no mundo, produzindo sentidos e sendo produzido por eles. Nessa perspectiva, entende-se a leitura como um processo cumulativo, de total interação e isso implica dizer que o leitor, nesse universo de leitura, precisa se situar no texto, concordando, discordando, contradizendo, construindo e reconstruindo. Dessa forma, utilizamos duas aulas, de 50 minutos cada, para produzir, através de uma atividade contendo 5 perguntas, a interação textual, na perspectiva de alcançarmos mais criticidade e autonomia leitora dos nossos alunos e de nossas alunas.

Apresentamos, a seguir, os resultados alcançados dessa última etapa, com as perguntas e respectivas respostas. Para essa atividade, analisamos 20 alunos que acompanharam todas as etapas propostas, mostrando o desenvolvimento de cada um, entendendo as condições de produção, como também as particularidades de cada sujeito envolvido nesta pesquisa.

Questão 01	<i>O artigo traz exemplos de mulheres que foram presas. Qual exemplo te chamou mais atenção. Por quê?</i>
-------------------	--

Respostas questão 01

D1	<i>O exemplo de Débora. Porque fala sobre uma mulher que foi presa injustamente, pois tinha uma mochila de drogas no terreno, mas não era dela.</i>
D2	<i>Débora. O que mais me chamou atenção foi que não tinha nenhuma prova que ela estava vendendo drogas, ela não tinha nem como ir pra o lugar onde estava as drogas. Na minha opinião ela foi presa sem justa causa e por ser negra.</i>
D3	<i>O da dona Débora, que mesmo cadeirante, morava com seus dois netos e com apenas sua aposentadoria para se sustentar, morava na periferia de São Paulo e foi presa injustamente, pois os policiais acharam drogas no fundo de sua casa, mesmo não tendo acesso ao local.</i>
D4	<i>O caso de Débora, pois no caso dela, ela é deficiente e aonde a droga estava, era impossível dela alcançar, mas mesmo assim, ela foi presa tendo netos para cuidar.</i>
D5	<i>O de Débora porque ela foi presa de forma injusta. Ela não tinha culpa.</i>
D6	<i>O exemplo que mais me chamou atenção foi da Débora, pelo fato dela ter 43 anos, se aposentou cedo por causa de sua incapacidade em andar e foi presa injustamente.</i>
D7	<i>De Débora. Ela não tinha nenhum envolvimento com drogas, ela foi presa inocente. Débora não tinha capacidade de andar.</i>
D8	<i>O caso que eu achei mais interessante foi o de Débora. Pois foi um fato de deixou algumas dúvidas de ser ou não ser e no final percebi que a justiça agiu errado.</i>
D9	<i>O primeiro exemplo, o da Débora, pois esse exemplo mostra uma mulher que foi presa de forma injusta, mas que recentemente, com uma decisão do STF, pode ser solta.</i>

D10	<i>O que chamou minha atenção foi o caso de Débora, negra, tem 43 anos, tem filhos e netos, mora em São Paulo, numa casa de periferia e foi acusada por um crime que não cometeu.</i>
D11	<i>O de Débora, porque ela é negra, tem 43 anos, não completou o ensino fundamental e não tem antecedentes criminais. Ela não tem capacidade de andar e está presa com a perna sangrando de tanto se arrastar no chão, porque eles não deram a cadeira de rodas.</i>
D12	<i>O primeiro exemplo que fala do caso de Débora, me chamou atenção porque ela estava inocente e foi culpada de forma injusta.</i>
D13	<i>O que mais chamou minha atenção foi o de Débora. Porque ela foi presa e culpada por um ato que não cometeu.</i>
D14	<i>Bom, o que mais chamou a atenção foi o caso de Débora, porque foi uma história muito triste e muito injusta que infelizmente não teve um final agradável.</i>
D15	<i>Me chamou a atenção o caso de Débora, além disso a porcentagem de mulheres que eram presas sendo a maioria negras, mesmo sem provas.</i>
D16	<i>O de Débora. Pois mesmo com ela não podendo se locomover até o local onde estava as drogas, ela foi presa.</i>
D17	<i>O que me chamou atenção foi o de uma mulher chamada Débora que foi presa e na minha opinião foi por injustiça.</i>
D18	<i>O exemplo de Débora. Pelo fato dela ter sido muito injustiçada e está vivendo em situações precárias.</i>
D19	<i>O exemplo de Débora que foi presa por causa de uma denúncia e injustamente.</i>
D20	<i>A senhora Débora. Uma mulher negra que foi acusada por um crime que não cometeu, foi acusada porque foi deixado um tipo de droga no seu quintal, local que ela não alcançava por ser deficiente.</i>

Os alunos e alunas de forma unânime explicitaram o exemplo trazido no texto de uma senhora chamada Débora, como o que mais lhes chamou atenção. Colocaram os motivos e, de uma forma geral, se posicionaram frente a questão de que, conforme indícios trazidos no artigo, houve injustiças no caso relatado.

Percebemos com isso que a interação com a leitura ocorria de forma satisfatória, pois, segundo Freire (2011, p. 13) “a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de ‘escrevê-lo’ ou de ‘reescrevê-lo’. Entendemos, então, que a leitura crítica desestabiliza o mundo interior do indivíduo, gerando dúvidas e anseios por mudanças. Em um primeiro momento, ocorre a inquietação; depois, alguns ajustes são feitos no mundo interior do leitor por meio da reflexão para, finalmente, ocorrer a prática consciente, que consiste no resultado do novo sujeito transformado, porém não concluído, pois outras leituras continuarão sendo feitas ao longo do tempo.

Figura 23- Resposta de D3

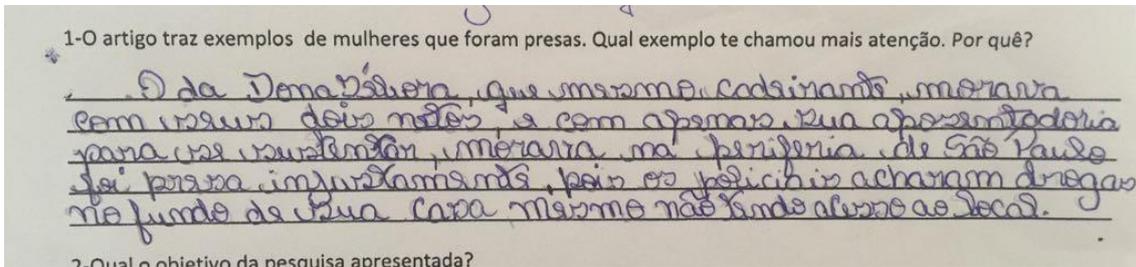
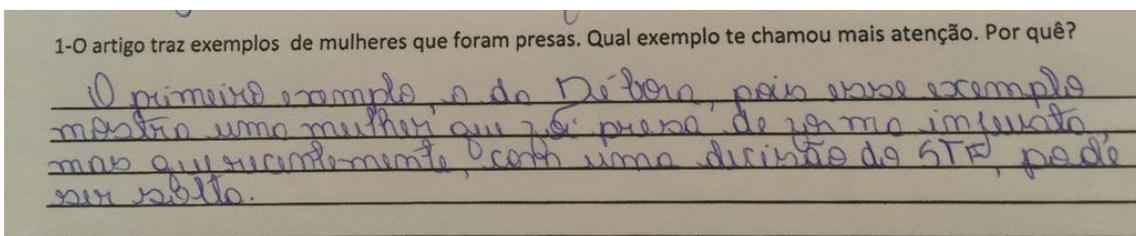


Figura 24- Resposta de D9



Continuamos a analisar esses mesmos sujeitos que nesse processo de construção já conseguiam perceber qual era o objetivo da pesquisa apresentada, conforme respostas a seguir.

<p>Questão 02</p>	<p>Qual o objetivo da pesquisa apresentada?</p>
-------------------------------------	--

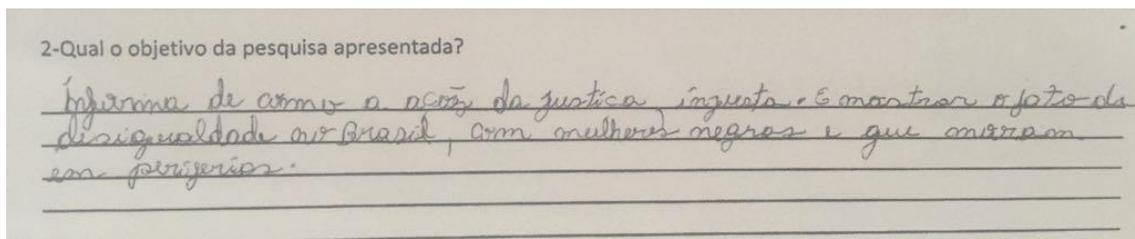
D1	<i>Alertar a todos e principalmente para as mulheres que cada vez mais estão aumentando o número de mulheres presas.</i>
D2	<i>Que o número de mulheres presas subiu 567% em 15 anos, sendo muitas delas com 18 a 29 anos, sendo a maioria delas negras, muitas grávidas ou deficientes e presas injustamente.</i>
D3	<i>Mostra que 567% de mulheres são presas em 15 anos e que 3 em cada 10 são presas sem condenação no Brasil.</i>
D4	<i>A pesquisa tem o objetivo de apontar dados sobre o aumento de mulheres presas no Brasil.</i>
D5	<i>Alertar a todos e principalmente as mulheres que elas podem ser presas injustamente e também pelo fato de serem negras.</i>
D6	<i>Mostrar o grande número de mulheres que foram presas em 15 anos sem julgamento.</i>
D7	<i>O objetivo desse texto foi mostrar mulheres que usam drogas, negras e que moram em favelas.</i>
D8	<i>Informar de como a ação da justiça é injusta. E mostrar o fato da desigualdade no Brasil, como mulheres negras e moram em periferias.</i>
D8	<i>O objetivo é divulgar um assunto que foi cientificamente comprovado, sendo esse: a grande quantidade de mulheres que são presas diariamente.</i>
D9	<i>Alertar a população, principalmente as mulheres, o aumento de mulheres presas, pois estão levando a culpa de crimes e sendo presas.</i>
D10	<i>O objetivo é para mostrar a sociedade que muitas vezes as mulheres são presas não porque é bandida, mas porque usa drogas e elas por serem negras e morar na favela demoram para ter a primeira audiência.</i>
D11	<i>O objetivo é de mostrar a injustiça que ocorre com as mulheres que são presas no Brasil, principalmente as negras.</i>
D12	<i>Divulgar a quantidade de mulheres presas e a injustiça que ocorre com as mulheres negras.</i>
D13	<i>Que o número de mulheres mais que duplicou, porque se envolvem em coisas erradas e também por injustiças.</i>

D14	<i>Alertar a população e principalmente as mulheres negras que está cada vez mais longe de alcançarem seus direitos de defesa. E que nem sequer tem o direito de se defender diante de um juiz ou profissional de defesa e direito.</i>
D15	<i>Mostrar o número de mulheres que estão presas e que podem ser inocentes.</i>
D16	<i>Alertar a população geral, mas principalmente as mulheres, o crescimento enorme de mulheres presas no Brasil.</i>
D17	<i>Alertar a população em geral, mas principalmente as mulheres, o crescimento enorme de mulheres presas no Brasil.</i>
D18	<i>Mostrar à população que 567% das mulheres foram presas em 15 anos. A maioria como cobaias que não querem que seus parceiros sejam presos.</i>
D19	<i>Mostrar que a quantidade de mulheres presas no Brasil aumentou, sendo que 50% dessas mulheres tem entre 18 e 29 anos.</i>
D20	<i>Alertar a população para o grande aumento de mulheres presas num curto período de tempo.</i>

Bons leitores participam ativamente da atividade de leitura e constroem a compreensão a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre os objetivos do autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Nessa perspectiva, a leitura não é mais vista como um produto, mas um processo interativo entre leitor e escritor via texto (KLEIMAN, 2004).

No livro *Estratégias de leitura* de Solé (1998), a autora diz que, para compreender o texto, o leitor utiliza seus conhecimentos de mundo e os conhecimentos do texto. Controlar a própria leitura e regulá-la, implica ter um objetivo para ela, assim como pode gerar hipóteses sobre o conteúdo que se lê. Por isso a leitura pode ser considerada um processo constante de elaboração e verificação de previsões que levam à construção de uma interpretação.

Dessa forma, os alunos e alunas conseguiram, além de identificar o objetivo da pesquisa apresentada no artigo lido, levantar hipóteses sobre ela, num processo de controle de compreensão.

Figura 25: Resposta de D8

Nessa etapa, da sequência didática, adotamos a postura de sinalizar para os alunos as estratégias que favorecem uma leitura mais analítica e que a interação possibilita a leitura crítica e autônoma, condição essa que permite ao leitor a liberdade de opinião. No entanto, para que o aluno, sujeito leitor, possa produzir seu discurso, é necessário que ele possua o que falar e motivos ou razões para fazê-lo (GERALDI,1997). Cabendo a nós, educadores, mediar esse processo, pois, certamente, ele tem muito a dizer.

Para a questão 3, analisamos os mesmos 20 alunos e alunas que participaram efetivamente de todas as etapas até aqui propostas, obtendo as seguintes respostas:

Questão 3	Qual descoberta é divulgada no texto?
D1	<i>Mostra que o número de mulheres presas está a mais que os homens e principalmente por serem negras.</i>
D2	<i>O perfil da detenta brasileira, um breve retrato das 37.380 presas no país.</i>
D3	<i>Que no Brasil 37.380 mulheres estão sendo presas e que 50% tem entre 18 e 29 anos.</i>
D4	<i>O aumento de mulheres presas no Brasil cresceu drasticamente. Mas o STF traz uma solução para levar essas mulheres para casa.</i>
D5	<i>O número de mulheres na prisão subiu 567% em 15 anos, mas uma decisão do STF pode levar um terço delas para casa.</i>
D6	<i>Um breve retrato das 37.380 mulheres presas no país, 50% tem em entre 18 e 29 anos, 2 em cada 3 são negras.</i>
D7	<i>Uma mulher inocente que não tinha envolvimento com drogas.</i>

D8	<i>Que o STF decidiu que tráfico privilegiado não é crime hediondo e que 11.269 mulheres estão presas sem condenação no Brasil.</i>
D9	<i>Da quantidade de mulheres presas e as características dessas mulheres, além de falar da recente decisão do STF de soltar as mulheres presas de forma injusta.</i>
D10	<i>Que o STF afirma que um terço de mulheres presas podem voltar para casa e que mulheres levam mais tempo a espera de audiência que os homens.</i>
D11	<i>As descobertas são que o STF pode levar um terço de mulheres presas para casa, que homens levam menos tempo para serem julgados que as mulheres e que o número de mulheres envolvida no tráfico de drogas é maior que o de homens.</i>
D12	<i>Mulheres são mais presas que homens.</i>
D13	<i>Que o STF afirma que um terço delas podem voltar pra casa. Mulheres leva mais tempo a espera da audiência que os homens. E que a maioria das mulheres são negras entre outras.</i>
D14	<i>Que a criminalidade em relação das mulheres fazendo crimes aumentou muito nos últimos anos e essa informação foi divulgada em revistas.</i>
D15	<i>É que dentro e fora da sociedade em que vivemos ainda existe preconceito entre negros e brancos, ricos e pobres.</i>
D16	<i>O número de mulheres subiu 567% em 15 anos e uma decisão recente do STF pode levar um terço delas de volta para casa.</i>
D17	<i>Mostrou que um número enorme de mulheres foram presas, mas uma decisão do STF pode leva-las para casa novamente.</i>
D18	<i>Que 567% das mulheres foram presas em 15 anos e que 54% delas não recebe visitas, mas que uma decisão recente do STF pode levar um terço delas de volta para casa.</i>
D19	<i>Mostrou que um número enorme de mulheres foram presas, mas que uma decisão do STF pode leva-las para casa novamente.</i>
D20	<i>A porcentagem de mulheres que foram presas nesses últimos anos, 50% delas tinham entre 18 a 29 anos e 64% são primárias.</i>

Nessa atividade ficou perceptível que todos os discentes compreenderam a descoberta que fora feita no texto lido, como ficou demonstrado nas respostas acima.

Para a quarta questão da atividade do módulo 03, orientamos os alunos e as alunas a se posicionarem criticamente sobre o texto, pois já havíamos discutido diversas situações relacionadas aos assuntos abordados como preconceito, discriminação, criminalidade, desigualdade de gênero, dentre outros. Esperando assim, que alunos e alunas já estivessem aptos a darem suas opiniões concordando, discordando, enfim dialogando com autonomia e criticidade.

Continuamos com os mesmos 20 sujeitos apresentados anteriormente e apresentamos as seguintes respostas obtidas:

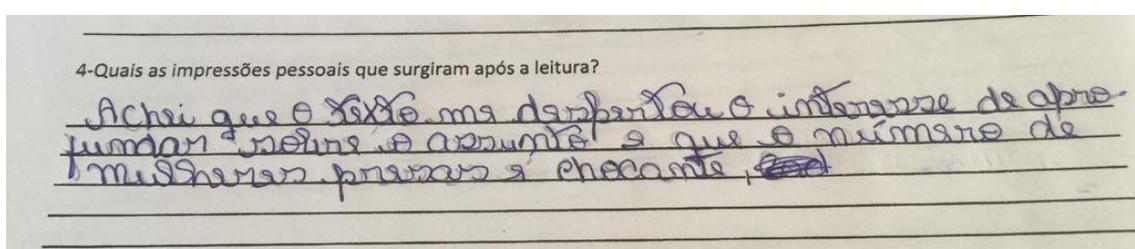
Questão 4	<i>Quais impressões pessoais surgiram após a leitura?</i>
D1	<i>As minhas impressões sobre o texto foi que tem muito preconceito contra os negros, pobres e moradores de favela e contra as mulheres também. Porque para a mulher ter sua primeira audiência demora 136 dias e os homens 109 dias, etc.</i>
D2	<i>Que há discriminação com mulheres negras e ainda de classes sociais baixa.</i>
D3	<i>Há discriminação com mulheres negras e pobre e em minha opinião seria muito difícil uma mulher rica e branca ser presa da mesma maneira.</i>
D4	<i>Que o Brasil é um país horrível, que as pessoas não têm escolha e são forçadas a roubar e que também tem muita corrupção e injustiça.</i>
D5	<i>Há discriminação com mulheres negras e pobres, pois em minha opinião seria muito difícil uma mulher rica e branca ser presa na mesma condição.</i>
D6	<i>Depois de ler o texto, percebi a grande discriminação que ainda existe, pois, a maioria das pessoas presas são mulheres e além disso são negras. E também percebi o quanto a justiça do Brasil é falha.</i>
D7	<i>Que mulheres demoram para serem julgadas e que há muita desigualdade da mulher de periferia.</i>

D8	<i>Minhas impressões sobre o texto é que tem muito preconceito com as pessoas negras e também com as mulheres que moram em favela.</i>
D9	<i>Eu achei muito interessante e também injusto pelo fato das mulheres serem presas injustamente.</i>
D10	<i>Que Débora não era dona das drogas e sim outras pessoas que no caso não era da casa dela, mas guardavam lá.</i>
D11	<i>Que a maioria das mulheres são presas por serem negras e morarem em periferia, pois é muito difícil mulher branca ser presa.</i>
D12	<i>Achei que o texto me despertou o interesse de aprofundar sobre o assunto e que o número de mulheres presas é chocante.</i>
D13	<i>Que 54% das mulheres não recebem visitas de sus familiares, para mim isso é injusto, desse jeito as mulheres que não recebem visitas podem ficar doentes, solitárias e até problemas mentais pensando que a família abandonou elas.</i>
D14	<i>Que realmente grande parte dessas mulheres foram presas injustamente, pelo seu tom de pele ou pela condição social ou por não terem estudo e isso é realmente triste.</i>
D15	<i>Eu achei um absurdo na parte em que fala que a porcentagem era mais de mulheres negras ser presas. Não por ter feito algo fora da lei e sim por sua cor e seu estilo de vida.</i>
D16	<i>Que muitas mulheres sofrem pois estão presas no lugar de alguém e não tem nenhum envolvimento.</i>
D17	<i>Que muitas mulheres têm sofrido por levar a culpa, para proteger alguém que gosta e isso tem levado um crescimento de mulheres presas e eu acho um absurdo as mulheres se submeterem a essa situação por pessoas que as vezes nem vale a pena.</i>
D18	<i>Que muitas mulheres foram presas protegendo seus parceiros e as vezes como laranjas e assim vai crescendo o número de mulheres presas.</i>
D19	<i>Que muitas mulheres têm sofrido por levar a culpa de alguém que gosta ou ama, por isso tem aumentado o número de mulheres presas.</i>
D20	<i>Que mesmo Débora não chegando no lugar das drogas, acusaram ela de um crime que não cometeu.</i>

Essa atividade possibilitou garantir ao aluno leitor, situações de aprendizagem voltadas para o caráter libertador do ato de ler em que “o leitor se conscientiza de que o exercício de sua consciência sobre o material escrito não visa o simples reter ou memorizar, mas o compreender e o criticar”, segundo Silva (2000, p.80). Para tanto, se fez necessário adotar práticas que priorizassem, em vez de fórmulas decoradas, o entendimento e a compreensão do que está sendo lido e conseqüentemente a adoção de posturas que possibilitasse fazer uso, desse conhecimento na vida prática, uma vez que tão importante quanto aprender a compreender é utilizar essa compreensão para se tornar uma pessoa apta a exercer sua cidadania.

Um texto não pode ser compreendido como algo pronto e acabado, pelo contrário, deve ser entendido como uma estrutura em acabamento, com lacunas e que necessita que alguém o complete e atribua um caráter significativo. Considerando as competências e habilidades propostas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, “o ensino de Língua Portuguesa, hoje, busca desenvolver no aluno seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística, sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura” (BRASIL, 2002, p. 55).

Figura 26: Resposta de D12



É importante que o leitor expresse suas experiências, seus conhecimentos, sua visão de mundo e também a sua opinião a respeito do tema exposto e à medida que lê o texto, amplie os seus horizontes a respeito do tema que nele está exposto. Por isso, trabalhei com a leitura na sala de aula criando situações com as quais os alunos pudessem ler o texto, não só uma, mas várias vezes, para que percebessem seu conteúdo como uma fonte inesgotável de informação e de criação de novos conceitos.

Figura 27: Resposta de D14

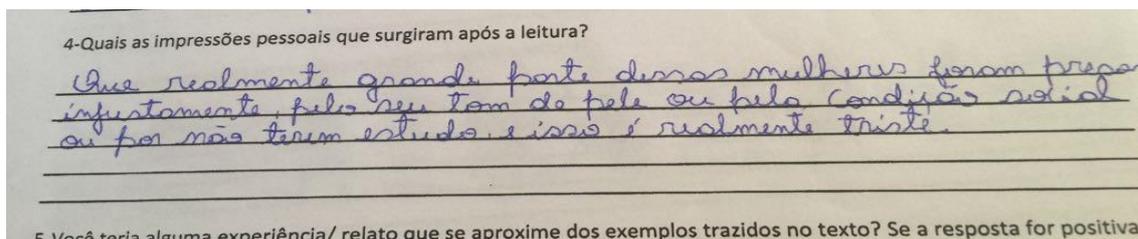
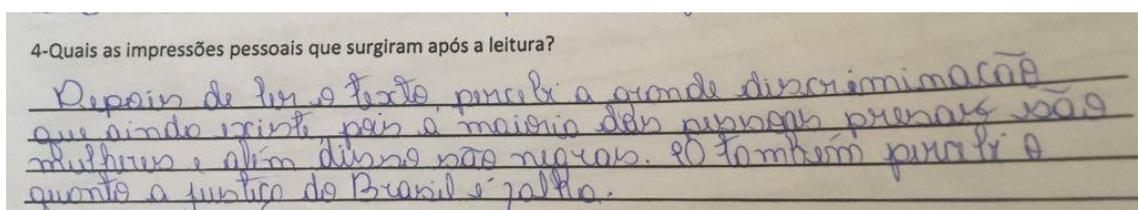


Figura 28: Resposta de D6



Finalizando a atividade, a última questão traz uma aproximação do texto com as experiências dos alunos e das alunas. Todavia, a maioria deles não relatou experiências tão próximas, como fica demonstrado em 6 respostas a seguir, que foram selecionadas para evitar repetições. Com destaque a última resposta que relata uma experiência que ficou conhecida na cidade de Cruz das Almas.

Questão 05

Você teria alguma experiência / relato que se aproxime dos exemplos trazidos no texto? Se a resposta for positiva, explicita.

Respostas

D1- Não tenho experiência. Mas já vi várias reportagens de pessoas, principalmente mulheres.

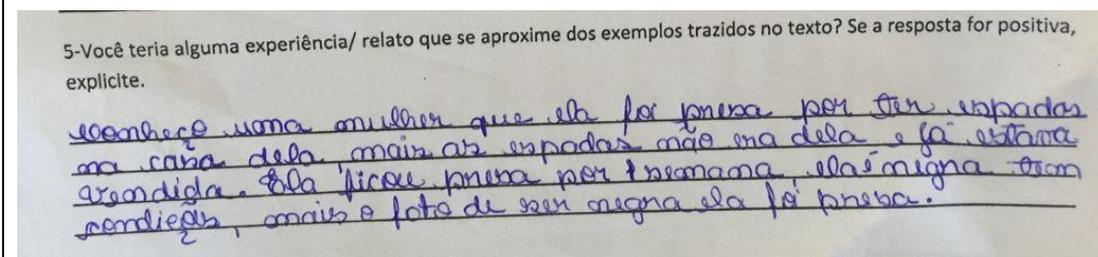
D2- Não. Apenas vi reportagens na televisão.

D3- Não tenho experiência.

D4- Eu não tive experiência do texto, mas nos jornais as vezes aparecem mulheres sendo presas por motivos de tráfico de drogas.

D5- Sim. Já ouvi relato de pessoas do sexo feminino e negra que foi presa de forma injusta, foi presa no lugar de seu filho.

Figura 29: Resposta de D6



A aluna D6 relatou uma experiência vivenciada em sua família no São João deste ano, em que uma tia foi presa por esconder em sua residência espadas (artefato produzido clandestinamente como fogos de artifício) e que foi proibido por uma determinação judicial há alguns anos na cidade de Cruz das Almas. A aluna ressaltou a semelhança com o relato trazido no texto e enfatizou a questão de a tia ser negra e pobre, além de, segundo ela, ter tentado proteger o próprio filho.

Para essa questão, que foi intermediada, possibilitando um diálogo livre e espontâneo, nos possibilitou uma série de discussões bastante amplas, como também, uma percepção de que o texto 'Minha mãe (não) é bandida', havia sido dialogado com a turma e que tínhamos plantado juntos uma semente frutífera do despertar para a leitura crítica e o enleituramento e o interesse pelo artigo de divulgação científica, conforme nosso desejo inicial.

No dia 02 de agosto encerrei a proposta de intervenção, propondo aos alunos que montássemos um mural expondo os artigos compartilhados nas páginas do facebook deles, como também nossas fotos que foram tiradas durante todo o processo e expuséssemos no pátio da escola para que os demais alunos também tivessem contato com a nossa produção e assim o fizemos.

Foto 4- Mural produzido pela turma



FONTE: Ribeiro, 2017

Após toda a aplicação pudemos comparar, então, os avanços obtidos com a turma em relação à atividade diagnóstica, conforme exemplificado no quadro abaixo, que traz algumas porcentagens de acertos relacionados às categorias trabalhadas.

Quadro 1- Comparativo entre as atividades preliminar e final

Categorias	Atividade diagnóstica	Proposta de intervenção
Reconhecimento de suporte	69%	90%
Identificação do tema	70%	98%
Levantamento de hipóteses	36%	90%
Conhecimento ilocucional	25%	95%
Epilinguagem	50%	90%
Enleituramento	77%	90%

FONTE: Ribeiro, 2017

Encerramos com uma pequena confraternização na qual obtivemos a maior conquista de todas, que foi a confiança adquirida, a troca de experiências e a possibilidade de contribuir de alguma forma com a educação no Ensino Fundamental em nosso país. Conforme objetiva o Profletras, que é levar ao encontro do professor de escola pública novas possibilidades de ensino, aproximando a teoria com a prática em sala de aula.

O envolvimento da turma com a proposta mostrou o quanto é gratificante para o professor desenvolver atividades que despertem o prazer em seus alunos e suas alunas pelo aprender, de forma que a sala de aula se torne um lugar prazeroso e que a busca pelo conhecimento se eternize em cada estudante.

Entendemos ainda a importância do professor mediador nesse processo de produção de leitura e quanta diferença faz quando o aluno, como aprendiz, vê no seu professor ou professora uma ponte que pode aproximá-lo de seus objetivos enquanto estudantes.

Após essa análise, apresentamos nossas percepções e avaliação do desenvolvimento de todo o processo e novos diálogos sobre o ato de ler e a sugestão para que essa pesquisa possa ser continuada e/ou aprimorada por novos pesquisadores, especialmente no tocante a leitura digital, que poderá ser objeto de pesquisas posteriores.

Foto 5- Confraternização



FONTE: Ribeiro, 2017

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir essa investigação sobre os processos de leitura/ enleituramento, através do artigo de divulgação científica, lembramos de todo o percurso que se fez necessário percorrer até aqui. O curso de mestrado PROFLETRAS, como espaço de reflexão e vivências pedagógicas, nos instrumentalizou para que pudéssemos nos qualificar profissionalmente e contribuiu para o processo ensino-aprendizagem, especialmente no tocante às habilidades de leitura e escrita dos nossos alunos e nossas alunas, dentro da nossa realidade profissional.

Nos ancoramos em alguns autores que discutem a leitura, a exemplo de Kock (2013), Solé (1998), Antunes (2009), Marcuschi (2005), Freire (2009) e, especialmente, a minha orientadora neste trabalho, Oliveira (2015), que apresentou a leitura como um processo contínuo e que usa o neologismo 'enleituramento', para fazer perceber o leitor como sujeito constituído de relações consigo e com o mundo. Através do estudo dessas teorias nos capacitamos para prosseguir na produção da pesquisa e percebemos a contribuição que nos dava para novas reflexões sobre leitura no espaço escolar.

Dessa forma, foi necessário envolver nossas experiências com os conhecimentos científicos aprendidos nos componentes curriculares do mestrado, elaborando uma proposta destinada, no meu caso, à produção de uma leitura autônoma, crítica e eficiente. Lembrando que a leitura, como prática social, não se esgota na decodificação de palavras e nem nas velhas práticas de se utilizar o texto como pretexto para se trabalhar gramática.

Daí surge a inquietação de se fazer um trabalho pedagógico em que se evitasse as práticas pedagógicas deficientes, apagando da memória a ideia de que nada se pode fazer para transformar a realidade de nossas salas de aula.

Tendo como suporte teórico as leituras e discussões promovidas pelas disciplinas do mestrado e analisando os dados oficiais sobre a leitura no Brasil, junto com os documentos oficiais e as práticas docentes, foi feita a escolha de se trabalhar estratégias de leitura, observando alguns descritores da Prova Brasil, através do uso de gêneros textuais, especificamente o artigo de divulgação científica da Revista Superinteressante, para que se fosse possível o desenvolvimento das habilidades leitoras dos nossos alunos e das nossas alunas, para que de fato se tornassem sujeitos autônomos e críticos.

Nos deparamos com uma dificuldade que foi não ter mais o ensino fundamental na escola de nossa lotação, procuramos assim estabelecer contato com uma escola municipal neste município, que ao apresentarmos nossa proposta, aceitou bem a ideia uma vez que o projeto pedagógico da Unidade Escolar em questão também estava pautado na melhoria da leitura e escrita dos alunos das séries finais do ensino fundamental.

Ao nos depararmos com a sala de aula escolhida para a aplicação da proposta, encontramos as mesmas dificuldades vivenciadas em outros espaços escolares, como por exemplo, sala cheias de alunos para pouco espaço físico, falta de material pedagógico e de recursos tecnológicos, alguns alunos desmotivados, dentre outros. Mas como já foi dito anteriormente, estes não seriam motivos que nos impedissem de executar bem nossa proposta, seguindo com otimismo e perseverança.

Percebemos que os alunos e as alunas tiveram uma reação positiva à proposta apresentada e isso era bastante motivador. Eles e elas apresentavam um progresso considerável a cada realização de atividade e a participação da turma se tornava cada vez mais constante. Constatamos, assim, que as estratégias utilizadas possibilitavam às percepções de relações intertextuais, favoreciam para o enleituramento e que os sujeitos envolvidos haviam se apropriado do conhecimento através da leitura a partir do texto de divulgação científica, propiciando condições deles se exercitarem quanto a compreensão textual e estabelecer relações entre o texto e seus conhecimentos prévios.

A leitura compartilhada proposta por Solé (1998), como também a atividade coletiva nos possibilitava, enquanto mediador, maiores intervenções e envolvimento da turma como um todo. O artigo de divulgação científica escolhido para ser trabalhado com a turma foi um facilitador nesse processo, uma vez que trouxe uma temática que agradou o alunado e aproximou-os de sua realidade, o que nos dá a certeza que a motivação será sempre importante para que os discentes aprendam mais.

Durante toda a execução da proposta houve participação ativa da maioria da turma, que trouxe importantes discussões de temas abordados na atualidade e correlacionados ao do texto lido. É de suma importância destacar a mediação do professor nesse processo, tendo em vista que ele é um leitor proficiente e pode estabelecer uma ligação entre o texto e o aluno e a aluna, fazendo-os (as) perceberem as técnicas que se pode utilizar para a apropriação do conhecimento. Este estar junto

faz toda a diferença na sala de aula, o aluno e a aluna precisa perceber que seu professor ou sua professora está lhe conduzindo a um caminho libertador de autonomia por meio de uma leitura mais autônoma e crítica.

Nos foi comentado pelos docentes da Unidade Escolar onde aplicamos a proposta, que os alunos envolvidos na pesquisa, após aplicação das atividades, comentavam sobre outras leituras feitas nos artigos de divulgação científica da revista Superinteressante e que traziam novas descobertas, além de associarem a assuntos correlacionados a outras disciplinas. Isso é bastante gratificante pois nos faz acreditar que nossa contribuição não se esgotou nos dias de nossas aulas, mas que iam além, favorecendo na construção de indivíduos em formação social e em constante aprendizagem.

A escolha do artigo contribuiu também para que se fosse possível conduzir o aluno a alcançar os objetivos propostos e para que com facilidade reconhecessem a tese do texto, suas características e pudessem se posicionar com criticidade. Dedicamos um tempo para o conhecimento de termos e palavras desconhecidas, para facilitar o entendimento do texto, como também o conhecimento de elementos linguísticos, tendo em vista que estes são conhecimentos relevantes para a construção de sentidos.

Como sabiamente nos ensina Paulo Freire, muito mais aprendemos do que ensinamos e foi isso que ficou de certeza. Nas interações dialógicas entre nós, pesquisa e sujeitos, percebemos que nossas práticas docentes, cheias de vícios, precisará sempre de aprimoramentos que estarão condicionados às mudanças pertinentes a cada geração.

Nossos alunos e nossas alunas nunca poderão aprender se estiverem silenciados. No espaço escolar há muitas vozes que precisam ser ouvidas, sejam nos textos, em nós ou nos nossos alunos e alunas e só com coragem é que poderemos ouvi-las. Sigamos com coragem e perseverança nessa longa e bela caminhada pelos caminhos da educação.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**. São Paulo: Parábola, 2009.
- BAKTHIN, Mikhail M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BARBOSA, J.P. Do professor suposto pelos PCN ao professor real de Língua Portuguesa: são os PCNs praticáveis? In: ROJO, Roxane (Org.). **A prática de linguagem na sala de aula: praticando os PCN**. São Paulo: EDUC, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais- Ensino Médio**. Brasília:1999.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. Ministério da Educação. PDE/Prova Brasil - **Plano de Desenvolvimento da Educação: Prova Brasil: ensino fundamental; matrizes de referência; tópicos e descritores**. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2011.
- CANDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.
- CASSANY, Daniel. **Oficina de textos: compreensão leitora e expressão escrita em todas as disciplinas e profissões**. Porto Alegre: Artmed, 2008, p. 14-31.
- CLAIREFONT, Edmundo. Doeu? **Revista Galileu**, São Paulo, Editora Globo, n.214, p. 44-47.
- CHIAPPINI, Ligia. **Reinvenção da Catedral: Língua, literatura, comunicação; novas tecnologias e políticas de ensino**. São Paulo: Cortez, 2001.
- COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.
- DIONISIO, Ângela Paiva. MACHADO, Anna Rachel. **Gêneros Textuais & Ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2003.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.
- FAGUNDES, Léa da Cruz. **Aprendizes do futuro: as inovações começaram**. Coleção Informática para a Mudança na Educação. MEC/ SEED/ ProInfo, 1999. E-book disponível em: <http://pa2009b2.pbworks.com/f/aprender.pdf>. Acesso em 25 ago. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

_____. **Educação como Prática de Liberdade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 48 ed., 2009.

_____. **A importância do ato de ler: três artigos que se completam**. Editora Cortez, São Paulo, 2011.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula – leitura e produção**. 4ª ed. Cascavel, PR: Assoeste, 1984.

GREGÓRIO, Regina Maria; NANTES, Eliza A. Sheuer: **O gênero texto de divulgação científica: uma proposta de trabalho**. In: IV Anais do Siget- **Simpósio Internacional de Estudos dos Gêneros Textuais**. 2007. Disponível em: <http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/index.htm.p.976>. Acesso em 15 abr.2017.

KLEIMAN, Ângela; MORAIS, Sílvia. **Leitura e interdisciplinaridade**. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

KLEIMAN, Ângela. A concepção escolar da leitura. In: **Oficina de leitura. Teoria e Prática**. 7ª ed. Campinas: Pontes, 2000.

_____. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 9. ed., 2004.

KOCH, Ingedore V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____; ELIAS, V.M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3.ed., 3. Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

_____; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência**. São Paulo: Contexto, 1991.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MARCUSCHI, Luiz A. O Léxico: lista, rede ou cognição social? In: NEGRI, Lígia, FOLTRAN, Maria José e OLIVEIRA, Roberta Pires (Org.). **Sentido e significação: em torno da obra de Rodolfo Ilari**. – São Paulo: Editora Contexto, 2004.

_____. In DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. Orgs. **Gêneros textuais e ensino**. 3 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005

_____. **Da fala para a escrita:** atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 9.ed. 2008.

_____. **O processo inferencial na compreensão de textos.** Recife: UFPE, Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística. Centro de artes e comunicação, 1989. (Relatório Final apresentado ao CNPq).

MARTINS I.; CASSAB, M.; & ROCHA, M. (2001). Análise do processo de re-elaboração discursiva de um texto de divulgação científica para um texto didático. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 1, n. 3, p. 1-9. Disponível em: <http://www.cienciamao.usp.br/dados/rab/analisedoprocessodere-el.artigoCompleto.pdf> Acesso em: 15 set. 2017.

OLIVEIRA, Rosemary Lapa de. **A pedagogia da rebeldia e o Enleituramento:** a constituição do sujeito leitor. Salvador, UFBA: Novas Edições Acadêmicas, 2015.

ROCHA, M. B. **O potencial didático dos textos de divulgação científica segundo professores de Ciências.** Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Saúde), Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufpr.edu.br/rbect/article/view/1263> . Acesso em:13 jul.2016

ROJO, R. H. R., A concepção de leitor e produtor de textos nos PCN: “Ler é melhor que estudar”. In M. T. A. Freitas & S. R. Costa (orgs) **Leitura e Escrita na Formação de Professores.** Musa/UFJF/INEP-COMPED, 2002.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler:** Fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 8. Ed. São Paulo; Cortez, 2000.

SMITH, F. **Leitura Significativa.** 3a ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 1999.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura.** Porto alegre: Artes médicas, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A- Questionário Socioeconômico



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE BAHIA
Departamento de Ciências Humanas- Campus v
Mestrado Profissional em Letras/ PROFLETRAS



Estudante: _____

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO

1-Idade

Até 13 anos 13-17 anos Mais de 17 anos

2-Sexo

Masculino Feminino

3-Onde você nasceu?

Cruz das Almas
 Cidade do Interior da Bahia, qual? _____
 Na Capital
 Cidade de outro Estado/País, qual? _____

4-LOCAL DE MORADIA

Em casa ou apartamento, com sua família.
 Em casa de outros familiares
 Outra situação, qual? _____

5-(SE MORA COM OS PAIS, INFORMAR OS DADOS DA FAMÍLIA)

Tem carro e moto Não Sim

Tem carro Não Sim

Tem moto Não Sim

Tem casa própria Não Sim

Tem computador Não Sim

6-Quem mora com você?

Pai Mãe Irmãos Outros parentes

7-Quantas pessoas moram em sua casa? (incluindo você)

Duas pessoas. Três pessoas. Quatro pessoas.
 Cinco pessoas. Seis pessoas. Mais de 6 pessoas.

8-Qual o principal meio de transporte que você utiliza para chegar à escola?

A pé/carona/bicicleta. Transporte coletivo.
 Transporte escolar. Outro: Qual? _____

9-Qual o nível de escolaridade de seu pai:

Fundamental Incompleto Fundamental Completo
 Nível Médio Nível Superior

10-Qual o nível de escolaridade de sua mãe:

Fundamental Incompleto Fundamental Completo
 Nível Médio Nível Superior

11-INCLUSÃO DIGITAL

Sabe usar o computador? Não Sim

Onde utiliza computador: Casa Lanhouse Infocentro/CDC

Tem acesso à internet? Não Sim

Sabe utilizar:

Windows Bem Regular Mal

Word Bem Regular Mal

Excel Bem Regular Mal

Power Point Bem Regular Mal

Internet Bem Regular Mal

12-Qual a renda mensal de sua família? (considere a renda de todos os integrantes da família, inclusive você)

Até 02 salários mínimos. de 02 até 04 salários mínimos

Superior a 05 salários mínimos.

13-Você possui algum plano de assistência médica?

Não. Sim. Qual? _____

14-Onde você frequentou o Ensino Fundamental I?

Todo em escola pública. Todo em escola particular com bolsa.

Maior parte em escola particular. Maior parte em escola pública.

Maior parte em escola particular com bolsa. Todo em escola particular.

APÊNDICE B- Questionário Pedagógico

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE BAHIA
Departamento de Ciências Humanas- Campus V
Mestrado Profissional em Letras/ PROFLETRAS



Estudante: _____

QUESTIONÁRIO PEDAGÓGICO

1. SEUS PAIS, OU RESPONSÁVEIS POR VOCÊ, COSTUMAM LER LIVROS?

- A Sempre.
- B Às vezes.
- C Raramente.
- D Nunca.

2. SEUS PAIS, OU RESPONSÁVEIS POR VOCÊ, INCENTIVAM VOCÊ A LER ?

- A Sim.
- B Às vezes
- C Raramente
- D Nunca

3-O COLÉGIO QUE VOCÊ ESTUDA O/A INCENTIVA A LEITURA?

- A Sempre.
- B Às vezes.
- C Raramente.
- D Nunca.

4. VOCÊ LÊ REVISTAS DE VARIEDADES (EXEMPLOS: GIBIS, HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA ETC)?

- A Sempre.

- B Às vezes.
- C Raramente.
- D Nunca.

5. VOCÊ LÊ LIVROS ROMANCE, FICÇÃO CIENTÍFICA, TERROR, DRAMA ETC.?

- A Sempre.
- B Às vezes.
- C Raramente.
- D Nunca.

6- VOCÊ LÊ TEXTOS RELIGIOSOS?

- A Sempre.
- B Às vezes.
- C Raramente.
- D Nunca.

7- QUAL A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA ESCOLA PARA O SEU FUTURO?

- A Não possui importância
- B Pouca importância
- C Importante
- D Decisiva
- E Não sei

8. QUANTOS LIVROS EXISTEM NO LOCAL EM QUE VOCÊ MORA?

- A Não tenho livros na minha residência.
- B De 1 a 5 livros.
- C De 10 a 20 livros.
- D Mais de 30 livros

9. VOCÊ TEM COMPUTADOR NO LOCAL EM QUE VOCÊ MORA?

- A Sim, com acesso à internet.
- B Sim, mas sem acesso à internet.
- C Não.

10. VOCÊ USA A INTERNET (EM CASA, NA ESCOLA OU EMLAN HOUSE?)

- A Todos os dias ou quase todos os dias.
- B Duas ou três vezes por semana.
- C Duas ou três vezes por mês.
- D Menos de uma vez por mês.
- E Não sei.
- F Não utilizo.

11. VOCÊ COSTUMA USAR A INTERNET COMO FERRAMENTA DE ESTUDO?

- A Sim.
- B Não.
- C Às vezes.
- D Raramente

12-VOCÊ LÊ OU FAZ CONSULTA NA BIBLIOTECA?

- A Sempre ou quase sempre.
- B De vez em quando.
- C Nunca ou quase nunca.

13-QUANTAS HORAS EM MEDIA VOCÊ RESERVA PAR A LEITURA DURANTE UM MÊS?

- A - Menos de cinco horas por mês.
- B- Não reservo momentos para leitura.
- C- Mais de 30 horas por mês.
- D- Só em atividades em sala de aula.

APÊNDICE C- Questões da Atividade Preliminar Questões

1. Quando você dispõe de uma revista ou jornal, costuma ler textos que divulgam estudos científicos?
2. Faça uma leitura inspeccional do texto e responda:
 - a) Em que veículo de comunicação foi publicado?
 - b) O texto apresenta título e subtítulo? Quais são eles?
 - c) O que o título sugere a respeito da temática do texto?
3. As hipóteses levantadas acerca da temática do texto se confirmam após a leitura? Explique.
4. A que conclusão você chegou após a pesquisa?
5. O artigo expõe de citações de especialistas sobre o assunto. Qual a importância dessas citações para este tipo de texto?
6. Qual a pessoa do discurso que predomina no texto? Qual o efeito de sentido que isso provoca no texto?
7. Quais as impressões pessoais o texto trouxe para você?

ANEXOS

ANEXO A- TEXTO UTILIZADO NA ATIVIDADE PRELIMINAR

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE BAHIA
Departamento de Ciências Humanas- Campus V
Mestrado Profissional em Letras/ PROFLETRAS



Estudante: _____

ATIVIDADE PRELIMINAR**Branços são mais inteligentes que negros?**

Veja os passos da tensa relação entre ciência, raça e inteligência.

Não. Essa polêmica foi requeitada com a declaração do biólogo americano James Watson, co-descobridor da estrutura do DNA e vencedor do Nobel de Medicina em 1962. Em outubro, Watson disse ao jornal britânico The Sunday Times que estava preocupado com o futuro da África, afirmando que “todos os testes de inteligência” negam a ideia de igualdade intelectual entre brancos e negros. Depois, o próprio cientista se desculpou, explicando que a ideia de superioridade branca não tem comprovação científica. Nisso ele acertou. Primeiro, porque a única coisa que pessoas da mesma cor de pele compartilham é a... cor da pele. Segundo, porque não há “o” gene da inteligência – na verdade, milhares deles interferem na formação da capacidade intelectual. E, terceiro, porque “não há nenhuma relação entre os genes responsáveis pela pigmentação da pele e os que formam o sistema nervoso central”, diz o médico-geneticista Sérgio Danilo Pena, da UFMG. No fim das contas, um negro africano pode ser geneticamente mais parecido com um branco norueguês que com seu vizinho, também negro. Por isso, a maioria dos cientistas defende que o conceito de “raça” (um grupo que compartilharia características físicas e composição genética) simplesmente não existe. Definir inteligência também é complicado: além do raciocínio lógico, há outras características, como a capacidade musical, que também podem ser consideradas como inteligência. Veja abaixo os passos da tensa relação entre ciência, raça e inteligência.

O conceito de raça está em desuso. O de inteligência é um mistério. E um não tem a ver com o outro

O QUE É “RAÇA”?

O PAI DAS RAÇAS

Em 1758, o botânico Carolus Linnaeus dividiu em 4 raças a espécie humana: os vermelhos, “geniosos e despreocupados”; os amarelos, “severos e ambiciosos”; os negros, “ardilosos e irrefletidos”, e os brancos, “inteligentes e engenhosos”. Ele era branco...

NOVO CONCEITO

Em 1950, retomando uma ideia da Antiguidade greco-romana, a Unesco usa o conceito de etnia para classificar os homens com base em fatores comuns – ancestralidade, religião, cultura ou idioma – em vez de usar como base a aparência física, como os defensores da ideia de raça.

TOME CULTURA

Nos anos 50, com a descoberta das influências do ambiente na constituição pessoal, ganha força o conceito de população – um grupo que compartilha traços culturais, não importando a aparência física ou ancestralidade. É o critério mais aceito hoje.

QUANTA EVOLUÇÃO!

Nos anos 90, a Teoria da Evolução das Espécies ajuda os cientistas a descobrir que a maior produção de melanina, que dá o tom mais escuro à pele, é uma estratégia para o corpo armazenar substâncias em regiões de muita exposição à luz solar.

O QUE UMA COISA TEM A VER COM A OUTRA?

MEDIDA RACISTA

Em 1899, o antropólogo francês George Vacher de Lapouge mediu os crânios de várias raças, dos arianos de “crânios longos” até os “braquiocefálicos” negros e judeus, “medíocres e inertes”.

FALAÇO

Em 1913, o psicólogo Henry Goddard fez uma adaptação tendenciosa dos testes de QI para classificar 40% dos imigrantes americanos como mentalmente inferiores, rotulando-os de imbecis. Confrontado, ele admitiu a fraude anos mais tarde.

IMPLOÇÃO

Em 1981, o biólogo Stephen Jay Gould reafirmou a independência do desenvolvimento da cor da pele e da inteligência e desmontou a idéia de que todas as habilidades do ser humano têm origem genética.

DESCONSTRUÇÃO

Na década de 1990, cientistas americanos descobrem que as pessoas mais ricas tendem a se sair melhor nos testes de QI. A conclusão: o teste era bom só para indicar que uma boa educação está relacionada às oportunidades propiciadas pelo nível econômico.

O QUE É INTELIGÊNCIA?

MEDIÇÃO POLÊMICA

Inventado no início do século passado, o teste de QI (quociente de inteligência) pretende medir a capacidade mental das pessoas. Mas os críticos dizem que ele só considera o raciocínio lógico- matemático, uma pequena parcela da inteligência.

OS PRIMEIROS SUBTIPOS

Criada na década de 1950, a Teoria das Habilidades Cognitivas diz que o homem tem 10 subtipos de inteligência, embora derivados de uma capacidade geral. É o primeiro ataque à noção de raciocínio lógico como sinônimo de inteligência.

INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

No fim dos anos 80, o pesquisador americano Howard Gardner classificou a inteligência em 8 habilidades: lógico-matemática, lingüística, musical, físico-cinestésica, espacial, naturalista, existencial e inteligências pessoais.

TANTAS EMOÇÕES

Desenvolvida pelo psicólogo Daniel Goleman no fim dos anos 90, a Teoria da Inteligência Emocional usa testes para medir o quociente de inteligência emocional (QE). Os críticos argumentam que o QE só mede variações de personalidade.

ANEXO B- Texto Utilizado na Proposta de Intervenção

Minha mãe (não) é bandida

O número de mulheres na prisão subiu 567% em 15 anos. Mas uma decisão recente do STF pode levar um terço delas de volta para casa

Por **Pâmela Carbonari**

access_time7 abr 2017, 12h50 - Publicado em 3 mar 2017, 19h57



(menteprivada/Superinteressante)

Débora* é negra, tem 43 anos, não completou o Ensino Fundamental e não tem antecedentes criminais. Aposentou-se cedo por causa da sua incapacidade de andar e sua pensão é a única fonte de sustento da casa em que vive com filhos e netos na periferia de São Paulo. Ou, pelo menos, em que vivia.

Em uma tarde de setembro de 2015, Débora brincava com um dos netos quando a polícia entrou sem pedir licença nem bater na porta. Havia uma denúncia anônima de que ela guardava drogas. Eles encontraram 110 g de maconha, 44 g de cocaína e 15 g de crack em uma mochila nos fundos da casa, que fica aberta para a passagem de pessoas. Por conta da

dificuldade de locomoção, Débora dificilmente teria acesso ao local encontraram os entorpecentes. Mesmo assim, ela nunca mais voltou para casa.

11.269 mulheres estão presas sem condenação no Brasil (3 em cada 10)

Débora aguardou seis meses na cadeia até a primeira audiência. Em um julgamento sem outras evidências de seu envolvimento com tráfico e com os policiais como únicas testemunhas, foi condenada a um ano e oito meses de prisão, pena mínima para “tráfico privilegiado” – o termo designa o acusado sem antecedentes criminais nem envolvimento com o crime organizado. Hoje, Débora está longe dos filhos, sem cadeira de rodas e com as pernas sangrando de se arrastar pela prisão.

Se o flagrante de Débora ocorresse a partir de 23 de junho de 2016, ela poderia estar cumprindo pena em liberdade. Na data, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que tráfico privilegiado não é crime hediondo. Em livre tradução do juridiquês, perder o caráter hediondo é abrandar a natureza do crime e ganhar mais flexibilidade no cumprimento da pena. No entendimento atualizado da lei, se o réu não tiver ficha na polícia nem envolvimento com o crime organizado, o juiz pode reduzir a pena e decidir pelo cumprimento em regime aberto. Essa medida pode beneficiar cerca de 12 mil mulheres detidas por delitos relacionados ao tráfico de drogas – universo que representa 32% da população carcerária feminina no Brasil.

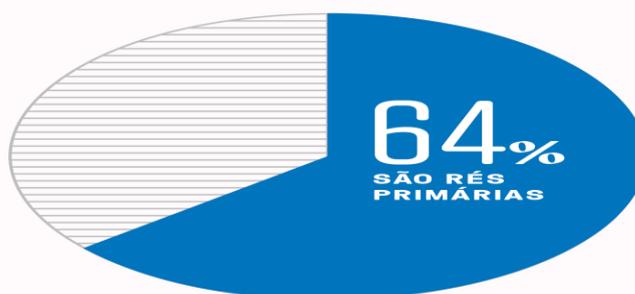
Se a pessoa pegar menos de quatro anos de prisão, pode cumprir em regime aberto ou apenas ter direitos civis restringidos – o mais comum é pagar uma multa ou fazer serviços comunitários. Para penas maiores que quatro anos, o condenado pode cumprir um sexto na prisão e progredir para regimes mais leves.

Perfil da detenta brasileira

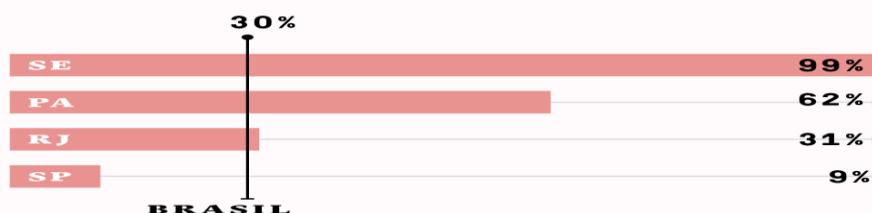
Um breve retrato das 37.380 mulheres presas no País.



2 em cada 3
são negras



PERCENTUAL DE PRESAS SEM CONDENÇÃO (POR ESTADO)



Fábrica de detentos

O processo que transformou o tráfico privilegiado em crime não-hediondo se arrastava há um ano e foi uma virada histórica contra a austeridade das punições. Um dos principais motivos da virada foi o discurso do em//K

O então presidente do STF, Ricardo Lewandowski. Ele alertou que, se o País continuar encarcerando no ritmo atual, chegará a 1 milhão de presos em poucos anos – no último levantamento oficial, de 2014, eram 579.787 detidos. Lewandowski afirmou também que 45% dos 174 mil presos por tráfico de drogas no Brasil não são relevantes nas organizações criminosas nem têm antecedentes criminais. Ele também ressaltou o impacto negativo do encarceramento em massa de mulheres, já que 56% das presidiárias brasileiras criavam os filhos antes de terem ido para a cadeia.

A situação é alarmante, de fato. De acordo com um relatório do Ministério da Justiça (1), o número de mulheres presas aumentou 567% entre 2000 e 2014. Esse salto de 5.601 para 37.380 presas representa três vezes o crescimento da população carcerária feminina das Américas, e cinco vezes o da Ásia. Alguma coisa está fora da ordem mundial.

E o motivo parece nítido: cada vez mais mulheres têm sido presas por “tráfico privilegiado”, como Débora. Tanto que o tráfico aparece como o motivo das prisões de 64% das mulheres. Diante disso, a conclusão do STF foi a seguinte: estamos prendendo gente demais, por tempo demais.

“É um avanço ver que o Judiciário se mostrou sensível à proporcionalidade de penas. Não faz sentido prender usuários e pequenos traficantes enquanto os padrões das organizações criminosas estão soltos e o sistema carcerário está prestes a explodir”, afirma Ilona Szabó, do Instituto Igarapé, ONG voltada para pesquisa em segurança, justiça e desenvolvimento.

Juristas como Vitore Maximiano, ex-secretário Nacional de Políticas sobre Drogas, defendem essa nova opção para conter o inchaço das

cadeias. “Tráfico não é um crime violento. Outras penas que não a restritiva de liberdade podem ser aplicadas. Não dá para o sistema funcionar como uma máquina de prisões.”

Os últimos anos mostram que o encarceramento em massa não é um método eficiente de combate ao crime. Na lista das 50 cidades mais violentas do mundo(2), com base no número de homicídios, 21 delas são brasileiras. O País tem a quarta maior população carcerária do planeta, com quase 600 mil detentos – perdemos apenas para EUA, China e Rússia. Só que, enquanto eles reduziram as taxas de aprisionamento em 8%, 9% e 24%, respectivamente, a nossa aumentou 33% entre 2008 e 2014.

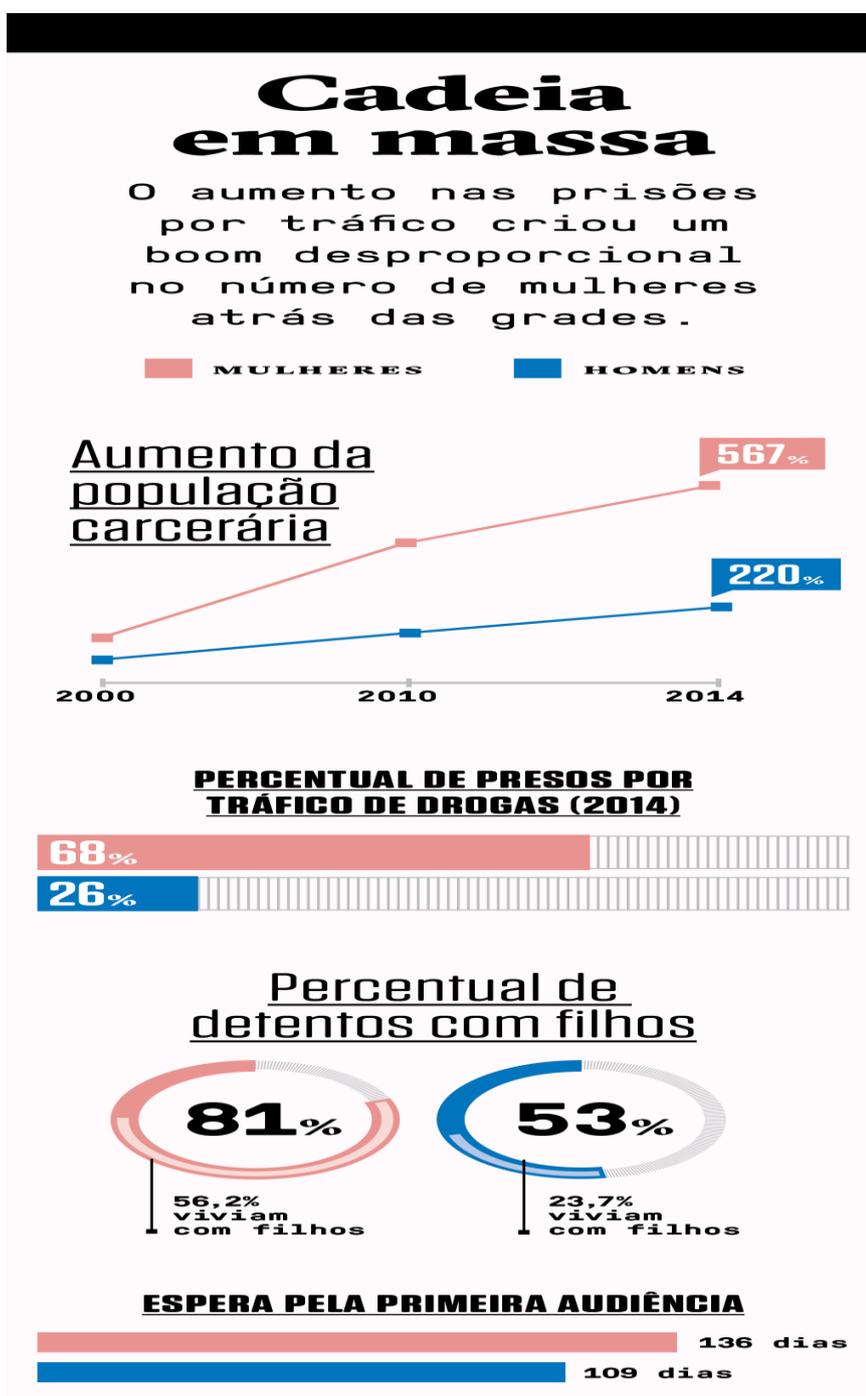
**54% das mulheres não recebem visitas.
(Dados estaduais de São Paulo)**

Esse aumento da população prisional está diretamente ligado com o combate às drogas no Brasil – entre 2006 e 2014, o número de presos por tráfico aumentou 50% (de 44 mil para 66 mil). “A política de drogas foi o maior exemplo do fracasso do sistema penal e carcerário brasileiro, prendendo em condições terríveis com o pretexto de defender a saúde pública. Houve um aumento brutal do número de detentos e uma clara seletividade da polícia e da Justiça: pobres e negros são os mais processados”, diz Mauricio Fiore, diretor-científico da Plataforma Brasileira de Política de Drogas.

Há dez anos, a Lei 11.343/2006 foi pioneira ao permitir julgamentos distintos para usuários e traficantes. A ideia era abrandar a pena de quem usa e enrijecer a punição a quem produz e comercializa.

Mas a medida teve um efeito colateral inesperado: fez crescer o número de traficantes. O de gente condenada por tráfico, na verdade. Aí, das duas uma: ou o comércio de cocaína, crack e cia. virou a mais nova tendência do mundo dos negócios ou a polícia passou a prender usuários dizendo que eles não eram simples consumidores, mas traficantes. O STF e as ONG que examinam o assunto apostam na segunda hipótese. A tendência, eles afirmam, foi clara: usuário pobre demais para se defender

juridicamente tende a acabar fichado como traficante. E pequeno traficante acaba fichado como se fosse um peixe grande do crime. É o caso de Raquel.



Círculo vicioso

Se há normas que defendem um olhar mais apurado nos processos contra mulheres, na prática, o pressuposto de igualdade de gênero condena o lado mais fraco. “Homens e mulheres são julgados sem distinção. Ou seja,

não se discute se a ré está grávida ou se tem filhos. Muitas vezes, nem a própria defesa se vale das condições asseguradas no Código. Não levar isso em consideração na hora de julgar reforça a violência de gênero”, afirma Raquel Lima, coordenadora do programa Justiça sem Muros.

O paradoxo “julgar diferente para julgar igual” faz sentido, porque as condições entre homens e mulheres não são as mesmas fora do júri. Como vimos, mais da metade das presas viviam com os filhos, contra 23,7% dos presos homens. Outro ponto a favor delas: grande parte das presidiárias atuava em atividades criminais que não envolviam violência ou funções de comando. No tráfico, a maioria das mulheres trabalha como empacotadeira de drogas, e, quando vendem, o fazem em quantidades diminutas -o que é crime, sem dúvida, mas que não envolve violência.

Violência mesmo é o que acaba invadindo as casas onde essas mulheres moravam antes de se mudar para a cadeia. Na ausência da mãe, as crianças tendem a ser criadas por outra mulher. Se for a avó, é possível que a saúde dela já esteja debilitada. Mesmo que seja uma irmã ou amiga, provavelmente será alguém sem condições financeiras de assumir a prole de outra pessoa. Por tudo isso, é comum os filhos das detentas acabarem eles próprios atraídos pelas facilidades do crime. E fecha-se um círculo vicioso, com a cadeia gerando seus futuros presidiários.

Seja como for, o fato é que desde junho mais réis podem aguardar seus julgamentos em liberdade – a regra, antes, era prisão preventiva imediata. Ainda assim, para que a decisão do STF tenha um impacto realmente positivo, não basta só uma mudança de mentalidade do Judiciário. “O mesmo raciocínio de um juiz que prende alguém por tráfico é o que fica para um empregador na hora de decidir se contrata ou não a ex-detenta”, diz Nina Marcondes, advogada do Justiça sem Muros. De fato. Enquanto a própria sociedade continuar achando que todo mundo que já foi condenado por tráfico é um monstro, continuaremos estimulando ex-presidiários e ex-presidiárias a infringir a lei novamente. E o que seguirá hediondo serão as estatísticas criminais do País.

Fontes: (1) Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (Infopen) (2) ONG mexicana Conselho Cidadão pela Seguridade Social Pública e Justiça Penal (3) Instituto Terra, Trabalho e Cidadania (ITTC)

ANEXO C- Respostas das Atividades Propostas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
 Departamento de Ciências Humanas – Campus V
 MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS- PROFLETRAS
 Santo Antônio de Jesus – BA



1-Qua o principal assunto desse artigo?

Infamar e culamar as
 pessoas de como tem crescido
 o numero de mulheres presa
 no Brasil

2-Quais os principais argumentos levantados no texto?

Mulheres presas não recebem
 visitas, o perfil das detentas
 brasileiras.

3-Enumere as principais descobertas realizadas neste artigo:

Primeiro que 11.269 mulheres
 estão presas sem condenação
 no Brasil que o numero de mulheres
 negras presas é maior que mulheres
 brancas.

4-Para você, a publicação desse artigo é relevante? Justifique:

Sim, muito, pois mostra as
 injustiças da justiça brasileira e



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
 Departamento de Ciências Humanas – Campus V
 MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS- PROFLETRAS
 Santo Antônio de Jesus – BA



D2

1-Qua o principal assunto desse artigo?

Informar e alertar as pessoas de como tem crescido o número de mulheres presas no Brasil.

2-Quais os principais argumentos levantados no texto?

Mulheres presas não recebem visitas, o perfil das detentas brasileiras.

3-Enumere as principais descobertas realizadas neste artigo:

Primeiro que 11.269 mulheres estão presas em condenação no Brasil. Que o número de mulheres negras presas é maior que mulheres brancas.

4-Para você, a publicação desse artigo é relevante? Justifique:

Sim, muito pois mostra as injustiças da justiça brasileira e mostra as mulheres como elas estão sendo presas e injustamente.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
 Departamento de Ciências Humanas – Campus V
 MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS- PROFLETRAS
 Santo Antônio de Jesus – BA



D3

1-Qua o principal assunto desse artigo?

Fala sobre ~~um~~ ^{um} acontecimento que aconteceu com Déi
 Lora quem tem 43 anos e mora na favela e foi acusada
 injustamente por tráfico por causa de uma machida no tor
 reno dela cheia de drogas jogada premialmente por três
 fiantes.

2-Quais os principais argumentos levantados no texto?

Que 11.269 mulheres estão presas sem condenação
 no Brasil 3 acada 10 e 50% das mulheres presas tem entre
 18 e 29 anos 2 acada 3 são negras

3-Enumere as principais descobertas realizadas neste artigo:

Porcentual de presas por estado, Sergipe 99%, Paraná 62%,
 Rio de Janeiro 31%, São Paulo 9% e no Brasil 30% das mulheres
 são presas sem condenação

4-Para você, a publicação desse artigo é relevante? Justifique:

Sim, porque algumas mulheres que estão presas estão presas
 injustamente quem nem o caso de Déi Lora que foi acu
 sada injustamente



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
 Departamento de Ciências Humanas – Campus V
 MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS- PROFLETRAS
 Santo Antônio de Jesus – BA



1-Qua o principal assunto desse artigo?

O principal assunto fala sobre as mulheres que não prestam bem nos exames, mais por ter o fato de usarem drogas, por serem negras e morar na favela.

2-Quais os principais argumentos levantados no texto?

50% tem entre 18 e 29 anos, 2 em cada 3 são negras, 64% são mães primárias, possuem ~~um~~ ^{dois} dias pela primeira audiência, e mulheres 136 dias.

3-Enumere as principais descobertas realizadas neste artigo:

1- 10 STF pode deixar um terço delas pro-
 rata, 2- 50% tem entre 18 e 29 anos, 3- 2 em
 cada 3 são negras, 4- 64% são mães primárias,
 etc...

4-Para você, a publicação desse artigo é relevante? Justifique:

Sim. Porque é sempre bom nos alertarmos
 tudo o que ~~está~~ ^{há} no mundo etc. sobre os
 preconceitos com as mulheres negras e
 moradores de favela.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
 Departamento de Ciências Humanas – Campus V
 MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS- PROFLETRAS
 Santo Antônio de Jesus – BA



DS

1-Qua o principal assunto desse artigo?

Para algumas das pessoas sobre o crescimento de mulheres presas no Brasil.

2-Quais os principais argumentos levantados no texto?

Mulheres presas não recebem visitas e perfil das ditando brasileiras.

3-Enumere as principais descobertas realizadas neste artigo:

Primeiro que 11 26,9 mulheres estão presas sem condenação no Brasil.

4-Para você, a publicação desse artigo é relevante? Justifique:

Sim muito pois mostra as injustiça da justiça brasileira e mostra as mulheres.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
 Departamento de Ciências Humanas – Campus V
 MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS- PROFLETRAS
 Santo Antônio de Jesus – BA



D6

1-Qua o principal assunto desse artigo?

O principal assunto do artigo é uma mulher que foi presa aparentemente de forma injusta e aprisionada durante, além de outras mulheres presidiárias.

2-Quais os principais argumentos levantados no texto?

- A maioria das mulheres presas tem entre 18 e 29 anos.
- Em cada 3 presas não negras.
- Percentual de presas com condenação.

3-Enumerem as principais descobertas realizadas neste artigo:

- Em 15 anos saiu em 567% o número de presidiárias no Brasil.
- O aumento da população carcerária feminina é superior que a da população masculina.

4-Para você, a publicação desse artigo é relevante? Justifique:

Sim, bastante. Esse artigo trouxe muito mais conhecimento do que eu já tinha.

Sobre o texto *Minha mãe (não) é uma bandida*, responda os seguintes questionamentos:

1-Existem palavras no texto que você desconheça o significado?

Mediando -> Que é horrível, perigoso.
Anônimo -> Que não leva nome ou
a assinatura do autor.

2- O texto apresenta diversos dados percentuais que referenciam a pesquisa. Por que você acha que esses dados foram utilizados?

O texto se torna mais informa-
tivo e verdadeiro.

3-Em algumas situações textuais são utilizadas as aspas. Quais situações são essas e por que se fez necessário esse uso?

Para substituir ou indicar a fala
de alguém, para destacar uma
palavra.

4-O artigo de divulgação científica geralmente apresenta fala de especialistas no assunto. No caso do texto referenciado isso também ocorreu?

Sim. Vários especialistas fala-
ram
Ex: Ilona Szabo do Instituto
Garapei.

Sobre o texto *Minha mãe (não) é uma bandida*, responda os seguintes questionamentos:

1- Existem palavras no texto que você desconheça o significado?

• *interferente*: substituição léxica que pode causar variações inibitórias...
 • *designar*: determinar, atribuir
 • *hediondo*: que é horrível, porreoso

2- O texto apresenta diversos dados percentuais que referenciam a pesquisa. Por que você acha que esses dados foram utilizados?

Esses dados foram utilizados para tornar o texto mais informativo e também para confirmar o que já se sabe.

3- Em algumas situações textuais são utilizadas as aspas. Quais situações são essas e por que se fez necessário esse uso?

3ª parágrafo, 4º linha... para minimizar para "tríplice privilegiado". Para dar ênfase à palavra.

4- O artigo de divulgação científica geralmente apresenta fala de especialistas no assunto. No caso do texto referenciado isso também ocorreu?

Sim, ocorreu, um exemplo disso foi o discurso do então presidente da STF, Ricardo Lewandowski. Ele alertou que, se o país continuar concorrendo no ritmo atual, chegará a 1 milhão de pessoas presas em poucos anos.

Sobre o texto *Minha mãe (não) é uma bandida*, responda os seguintes questionamentos:

1-Existem palavras no texto que você desconheça o significado?

Mediando - que é harmonizar, conciliar.
Ínominado - que não leva o nome ou assinatura do autor.

2- O texto apresenta diversos dados percentuais que referenciam a pesquisa. Por que você acha que esses dados foram utilizados?

É para tornar o texto mais informativo, mais verdadeiro.

3-Em algumas situações textuais são utilizadas as aspas. Quais situações são essas e por que se fez necessário esse uso?

Para substituir ou indicar as falas das pessoas, para destacar uma palavra.

4-O artigo de divulgação científica geralmente apresenta fala de especialistas no assunto. No caso do texto referenciado isso também ocorreu?

Sim. Vários especialistas se pronunciaram no texto. Exemplo: Vitor Maximiano, ex-secretário Nacional das Políticas sobre Drogas.

Sobre o texto *Minha mãe (não) é uma bandida*, responda os seguintes questionamentos:

1- Existem palavras no texto que você desconheça o significado?

"Enfermeira" -> dependência do usuário a substância e danos físicos e mentais.
 "Amnésico" -> coisa anterior não se lembra (demência amnésica).
 "Hedonista" -> que é hedonista e prazeroso

2- O texto apresenta diversos dados percentuais que referenciam a pesquisa. Por que você acha que esses dados foram utilizados?

Informativo porque ele é importante informar várias coisas. E para tornar o texto mais informativo e atualizado.

3- Em algumas situações textuais são utilizadas as aspas. Quais situações são essas e por que se fez necessário esse uso?

Porque, não foi o repórter nem o jornalista que falou. É para substituir ou indicar os falas das pessoas para destacar uma palavra.

4- O artigo de divulgação científica geralmente apresenta fala de especialistas no assunto. No caso do texto referenciado isso também ocorreu?

Sim. ~~Ex:~~ Vários especialistas se pronunciaram no texto. Ex: Luiz Maurício Figueiredo, diretor científico da Pó-
 -lítica Brasileira de Política de Drogas, diz que "A política de drogas foi o maior exemplo de fracasso do sistema penal e carcerário brasileiro, prendendo em condições inóspitas com o pretexto de defender a saúde pública."

Sobre o texto *Minha mãe (não) é uma bandida*, responda os seguintes questionamentos:

1-Existem palavras no texto que você desconheça o significado?

Hediondo → Que é horrível, perigososo.
Amônimo → Que não leva nome de a assinatura do autor.

2- O texto apresenta diversos dados percentuais que referenciam a pesquisa. Por que você acha que esses dados foram utilizados?

Se torna mais informativos e verdadeiros.
Rio

3-Em algumas situações textuais são utilizadas as aspas. Quais situações são essas e por que se fez necessário esse uso?

Para subsistir ou indicar a fala de
alguém para destacar uma palavra.

4-O artigo de divulgação científica geralmente apresenta fala de especialistas no assunto. No caso do texto referenciado isso também ocorreu?

Sim. Vários especialistas foram.
Exemplo: Kona Szabo do Instituto Igarapé
(É um avanço ver que o suscitório se mostrou
sensível à proporcionalidade de peso...)

Sobre o texto *Minha mãe (não) é uma bandida*, responda os seguintes questionamentos:

1-Existem palavras no texto que você desconheça o significado?

Hediondo - que é horrível e perigoso.
Prônimo - que não leva o nome ou assinatura do autor.

2- O texto apresenta diversos dados percentuais que referenciam a pesquisa. Por que você acha que esses dados foram utilizados?

É para tornar o texto mais informativo, mais verdadeiro.

3-Em algumas situações textuais são utilizadas as aspas. Quais situações são essas e por que se fez necessário esse uso?

Para substituir ou indicar aspas das pessoas para destacar uma palavra.

4-O artigo de divulgação científica geralmente apresenta fala de especialistas no assunto. No caso do texto referenciado isso também ocorreu?

Sim, vários especialistas se pronunciaram no texto. Exemplo: Vitoria Maximiano, secretária nacional dos políticos sobre Drogas.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS V
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Aluno(a):

1-O artigo traz exemplos de mulheres que foram presas. Qual exemplo te chamou mais atenção. Por quê?

O que mais chamou minha atenção foi o de Nilza. Porque ela foi presa e culpada por um ato que não cometeu.

2-Qual o objetivo da pesquisa apresentada?

Divulgar a quantidade de mulheres presas e a justiça que existe contra as mulheres negras.

3-Qual a descoberta divulgada do texto?

Que o STF afirma que um terço delas pode voltar pra casa. Mulheres leva mais tempo a espera da audiência que os homens. E que a maioria das mulheres são negras entre outras.

4-Quais as impressões pessoais que surgiram após a leitura?

A discriminação contra as mulheres negras e pelo país em minha opinião seria muito difícil uma mulher rica e branca (modo de falar) ser presa.

5-Você teria alguma experiência/ relato que se aproxime dos exemplos trazidos no texto? Se a resposta for positiva, explicita.

Não. Não tenho experiência pois não sou no fomal, no facebook mas nunca tive experiência.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS V
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Aluno(a):

1-O artigo traz exemplos de mulheres que foram presas. Qual exemplo te chamou mais atenção. Por quê?

O primeiro exemplo que fala de caso de Débora, me chamou atenção porque lembro que ela estava inocente e foi culpada de forma injusta.

2-Qual o objetivo da pesquisa apresentada?

Objetivo de mostrar a injustiça que ocorre com as mulheres que são presas no Brasil, principalmente as negras.

3-Qual a descoberta divulgada do texto?

As ler e título eu imaginei, que o texto podia falar de coisas outras coisa, até que fizesse um texto escrito por um filho, e quando li, vi que era diferente do que eu pensava. Também que mulheres são mais presa que homens. Essa é a ideia que texto de divulgação científica passa.

4-Quais as impressões pessoais que surgiram após a leitura?

A discriminação com as mulheres negras e ainda de classes sociais baixa.

5-Você teria alguma experiência/ relato que se aproxime dos exemplos trazidos no texto? Se a resposta for positiva, explicita.

Não, mas já ouvi casos de mulheres que foi presa por culpa de seus filhos e também por discriminação.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS V
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Aluno(a): Flávia

1-O artigo traz exemplos de mulheres que foram presas. Qual exemplo te chamou mais atenção. Por quê?

O primeiro exemplo, o de Debra, pois esse exemplo mostra uma mulher que foi presa de forma injusta, mas que surpreendentemente, com uma decisão do STF, pôde sair solta.

2-Qual o objetivo da pesquisa apresentada?

O objetivo é divulgar um assunto que foi cientificamente provado, sendo esse a grande quantidade de mulheres que são presas diariamente.

3-Qual a descoberta divulgada do texto?

Com base no subtítulo pareceu em inúmeras coisas, mas após ler o texto, descobri que talvez algo que eu não havia imaginado. Falta da igualdade de mulheres presas, as características dessas mulheres, além de falar do recente decisão do STF de voltar as mulheres presas de forma injusta.

4-Quais as impressões pessoais que surgiram após a leitura?

Depois de ler o texto, pareceu a grande discriminação que ainda existe, pois a maioria das pessoas presas são mulheres e além disso são negras. E também pareceu a quanto a justiça do Brasil e falta.

5-Você teria alguma experiência/ relato que se aproxime dos exemplos trazidos no texto? Se a resposta for positiva, explicita.

Sim, foi esse o relato de uma pessoa de uma comunidade e negra que foi presa de forma injusta, por presa no lugar de Luizinho.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS V
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Aluno(a):

1-O artigo traz exemplos de mulheres que foram presas. Qual exemplo te chamou mais atenção. Por quê?

O exemplo de Debra. Porque fala sobre uma mulher que foi presa injustamente pois tinha uma machete de defesa no momento da Debra sem ser dela esse machete ilegal.

2-Qual o objetivo da pesquisa apresentada?

Mostra que que 56,7% de mulheres são presas durante 15 anos e 3 em cada 10 são presas sem condenação no Brasil.

3-Qual a descoberta divulgada do texto?

Que no Brasil 37.380 mulheres estão presas no país, e que 50% tem entre 19 e 20 anos de idade.

4-Quais as impressões pessoais que surgiram após a leitura?

Que 54% das mulheres presas não recebem visitas de seus familiares. Para mim isso é muito para as presas, deve justo as mulheres que não recebem visitas podem ficar dentro solitárias e até problemas mentais pensando que a família dela a abandonou etc.

5-Você teria alguma experiência/ relato que se aproxime dos exemplos trazidos no texto? Se a resposta for positiva, explicita.

Eu não tive uma experiência do texto, mas nos fóruns as vezes aparecem mulheres sendo presas por motivos de tráfico de drogas para dentro das prisões para as presas.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS V
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Aluno(a):

1-O artigo traz exemplos de mulheres que foram presas. Qual exemplo te chamou mais atenção. Por quê?

Me chamou atenção em que a porcentagem de mulheres que foram presas, a maioria eram negras e servia principalmente em ambas partes. Talvez sim, já com certeza que "estas" mulheres não tinham prisão sem provas. Tem que haver provas para o(a) indivíduo ser preso.

2-Qual o objetivo da pesquisa apresentada?

Alertar a população e principalmente as mulheres negras que está cada vez mais longe dos seus direitos de defesa. É que nem se quer tem direito de se defender diante de um juiz ou profissional de defesa e direitos.

3-Qual a descoberta divulgada do texto?

É que ainda dentro e fora da sociedade em que vivemos atualmente, ainda existem desigualdades entre negros e brancos, ricos e pobres e etc.

4-Quais as impressões pessoais que surgiram após a leitura?

Que achei um absurdo na parte em que fala que a porcentagem era maior de mulheres + negras ser presas. Não por ter feito algo fora da lei e nem por sua cor e seu estilo de vida.

5-Você teria alguma experiência/ relato que se aproxime dos exemplos trazidos no texto? Se a resposta for positiva, explicita.

Não tenho experiência!



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS V
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Aluno(a):

1-O artigo traz exemplos de mulheres que foram presas. Qual exemplo te chamou mais atenção. Por quê?

Um exemplo que mais me chamou atenção foi a de Delfora, pelo fato dela ter 43 anos, se apresentava cedo por causa de sua incapacidade de andar e foi presa injustamente.

2-Qual o objetivo da pesquisa apresentada?

Mostrar os grandes números de mulheres que foram presas em 15 anos injustamente, alertar o leitor e mostrar a injustiça.

3-Qual a descoberta divulgada do texto?

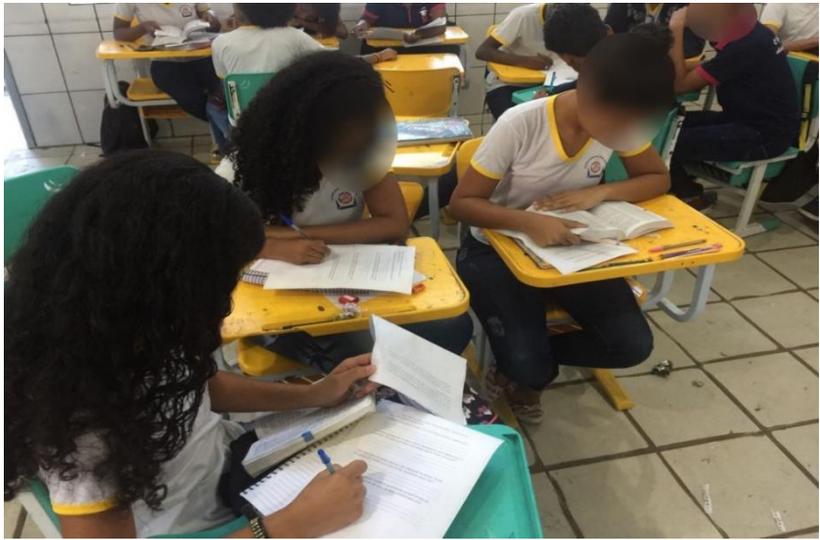
Um breve resumo das 37.380 mulheres presas no país, 50% têm entre 18 e 29 anos, e em cada 20 são negras e o aumento nas prisões por tráfico de drogas um boom desproporcional no número de mulheres entre os quadrados.

4-Quais as impressões pessoais que surgiram após a leitura?

Eu achei interessante e muito injusto pelo fato das mulheres serem presas sendo inocentes.

5-Você teria alguma experiência/ relato que se aproxime dos exemplos trazidos no texto? Se a resposta for positiva, explicita.

Não. Mas já vi em algumas mulheres que foram presas por tráfico de drogas.





Escreva um comentário..





← Online agora 📶



O que havia antes do Big Bang?

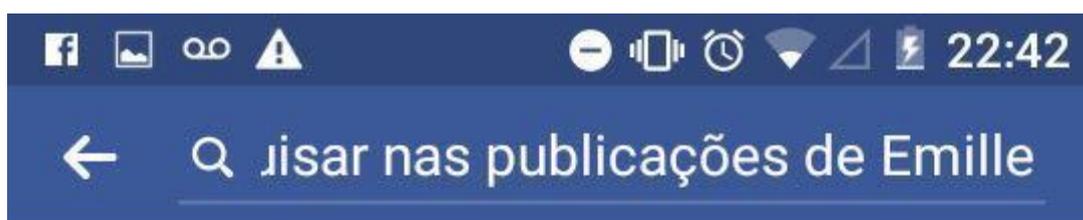
Há uma série de teorias e...
super.abril.com.br

  Sinara Sales e outras 45 pessoas

 46

 30





Interessante 🤔



Revista Superinteressante

18 de jul às 20:07 • 🌐

De acordo com uma nova pesquisa, três a cada quatro pessoas começam a trocação de saliva inclinando a cabeça para a direita. Você também faz assim ou é diferente?



Por que inclinamos a cabeça para a direita na hora do beijo?

super.abril.com.br

👍 😄 28

19 comentários





← Comentários

S Revista Superinteressante
15 de jul às 00:27 · 🌐

#SuperLidas

Batizada de Marrs Green, a cor foi eleita por meio de uma votação online com participação de milhares de pessoas.



Esta é a cor preferida do mundo
⚡ Revista Superinteressante

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍❤️😱 Dãn Cortêz Vp e outras 105 pessoas

📷 Escreva um comentário... GIF 😊





 Curtir
  Comentar
  Compartilhar


Suel Conceição compartilhou um link. 

18 de jul às 9:31pm • 



Passar tempo com os amigos ajuda a aliviar sintomas da depressão | Superinteressante ...

 Revista Superinteressante



 83
 46 comentários 1 compartilhamento

 Curtir
  Comentar
  Compartilhar

Claro BR | Oi  18:05

← Online agora 

 compartilhou 

um link.
jul 17 às 18:42 • 

 **SUPER INTERESSANTE**

Chocolate diminui riscos de ter um derrame
Pode se deliciar sem culpa. Chocol...
super.abril.com.br

   Você, Alan Souza e outras...

 53  63 

 **Lili Anjos** Q bom

ANEXO D: Declaração de Concordância Com o Objeto da Pesquisa



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS V
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE PESQUISA

Declaro estar ciente do compromisso firmado com a execução do projeto intitulado, "O texto de divulgação científica: uma proposta de leitura" vinculado à instituição UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, que será desenvolvido na forma apresentada e aprovada pelo CEP da Universidade do Estado da Bahia sempre orientado pelas normativas que regulamentam a atividade de pesquisa.

Santo Antônio de Jesus, de de 2017.

Nome da orientadora e da orientanda	Assinatura
Rosemary Lapa de Oliveira	
Aurilene Malta Silva	Aurilene Malta Silva

ANEXO E: Folha de Rosto para Pesquisa Envolvendo Seres Humanos



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: O texto de divulgação científica: uma proposta de leitura			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 35			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 8. Linguística, Letras e Artes			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: AURILENE MALTA SILVA			
6. CPF: 792.463.205-06		7. Endereço (Rua, n.º): RUA OTÁVIO MANGABEIRA, Nº 50 ITAPICURU TÉRREO CRUZ DAS ALMAS BAHIA 44380000	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO		9. Telefone: 75981650268	10. Outro Telefone:
		11. Email: aurilenemalta@bol.com.br	
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p> <p>Data: _____ / _____ / _____</p> <p style="text-align: right;"><i>Aurilene Malta Silva</i> Assinatura</p>			
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: Universidade do Estado da Bahia		13. CNPJ:	
		14. Unidade/Orgão: Universidade do Estado da Bahia	
15. Telefone: (74) 3611-5617		16. Outro Telefone:	
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p> <p>Responsável: <i>Maria Izabel Freitas Santos de Matos</i> CPF: <u>529.206.825-04</u></p> <p>Cargo/Função: <i>diretora do departamento</i></p> <p>Data: <u>08 / 02 / 2017</u></p> <p style="text-align: right;"><i>Maria Izabel Freitas S. de Matos</i> Diretora da UNEB - DCH Campus V Cadastro 74.425.898-5 Portaria nº 1643/2016</p>			
PATROCINADOR PRINCIPAL			

17. Nome: 66 Universidade do Estado da Bahia	18. Telefone: (71) 3117-2445	19. Outro Telefone:
<small>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima.</small>		
Nome: <u>ROSEMARY LAPA DE OLIVEIRA</u>	CPF: <u>460.126.485-53</u>	
Cargo/Função: <u>PROFESSORA</u>	Email: <u>rosy.lapa@gmail.com</u>	
Data: _____ / _____ / _____	<u>Rosemary Lapa de Oliveira</u> Assinatura	

ANEXO F: Termo de Autorização Institucional



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
Departamento de Ciências Humanas – Campus V
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS- PROFLETRAS
Santo Antônio de Jesus - BA



TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, **Maria Izabel Freitas Santos de Matos**, Diretora do Departamento de Ciências Humanas, Campus V da Universidade do Estado da Bahia, estou ciente e autorizo a pesquisadora **Aurilene Malta Silva** a desenvolver, nesta instituição, a proposta de intervenção pedagógica intitulada **O texto de divulgação científica: uma proposta de leitura**, a qual será executada em consonância com as normas e resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos, em especial a Resolução CNS 466/12.

Declaro estar ciente de que a instituição proponente é corresponsável pela atividade de pesquisa proposta e executada pelos seus pesquisadores e dispõe da infraestrutura necessária para garantir o resguardo e bem estar dos sujeitos da pesquisa.

Santo Antônio de Jesus, 09 de fevereiro de 2017.

Maria Izabel Freitas Santos de Matos

Maria Izabel Freitas S. de Matos
Diretora da UNEB - DCH Campus V
Cadastro 74.425.898-5
Portaria nº 1643/2016

ANEXO G : Termo de Autorização Institucional da Proponente



Colégio Municipal Jorge Guerra
Avenida Crisógno Fernandes – 833 – Cruz das Almas – Bahia
Email: cmjorgeguerra@gmail.com
*Há 31 anos transformando vidas
e formando cidadãos*

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA PROPONENTE

Autorizo o pesquisador Aurilene Malta Silva a desenvolver nesta instituição o projeto de pesquisa intitulado **O texto de divulgação científica: uma proposta de leitura** o qual será executado em consonância com as normativas que regulamentam a atividade de pesquisa envolvendo seres humanos.

Declaro estar ciente que a instituição proponente é responsável pela atividade de pesquisa proposta e que será executada pelos seus pesquisadores/as, além de dispormos da infraestrutura necessária para garantir o resguardo e bem estar dos participantes da pesquisa.

Cruz das Almas, 07 de fevereiro de 2017

Sandra Sampaio da Silva Souza
Diretora – Dec. 326 nº 16/2016

Sandra Sampaio da Silva Souza
Diretora
Decreto 326/2016 nº 16/2016

ANEXO H : Termo de Compromisso do Pesquisador

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS V
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



PROFLETRAS

TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR

Declaro estar ciente das normativas que regulamentam a atividade de pesquisa envolvendo seres humanos e que o projeto intitulado “**O texto de divulgação científica: uma proposta de leitura**” sob minha responsabilidade será desenvolvido em conformidade com a Resolução CNS 466/12, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, da não maleficência, da justiça e da equidade.

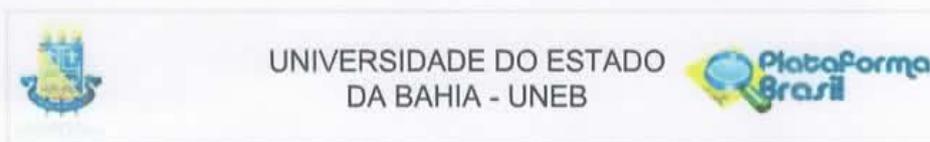
Assumo o compromisso de apresentar os relatórios e/ou esclarecimentos que forem solicitados pelo Comitê de Ética da Universidade do Estado da Bahia; de tornar os resultados desta pesquisa públicos, independentemente do desfecho (positivo ou negativo); de Comunicar ao CEP/UNEB qualquer alteração no projeto de pesquisa, via Plataforma Brasil.

Santo Antônio de Jesus, de de 2017

Aurilene Maltz Silva

.....
Assinatura do responsável pelo projeto

ANEXO I: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



Continuação do Parecer: 2.359.793

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios são assim apresentados:

Riscos:

As atividades propostas serão aplicadas no ambiente ao qual o educando está inserido. Caso haja resistência por causa do constrangimento em realizar as atividades na frente dos colegas, utilizaremos o diálogo para reverter essa problemática.

Benefícios:

Acreditamos que, a partir da aplicação e desenvolvimento desta proposta, podemos contribuir divulgar esse gênero textual e aprimorar a capacidade leitora e argumentativa dos participantes envolvidos neste processo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante, tanto social como acadêmica.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

As declarações apresentadas são condizentes com as Resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos. Os pesquisadores envolvidos com o desenvolvimento do projeto apresentam declarações de compromisso com o desenvolvimento do projeto em consonância com a Resolução 466/12 CNS/MS, bem como com o compromisso com a confidencialidade dos participantes da pesquisa e as autorizações das instituições proponente e coparticipante.

O TCLE bem como o termo de assentimento apresentados possuem uma linguagem clara e acessível aos participantes da pesquisa e atende ao disposto na resolução 466/12 CNS/MS contendo todas as informações necessárias ao esclarecimento do participante sobre a pesquisa bem como os contatos para a retirada de dúvidas sobre o processo.

Recomendações:

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise consideramos que o projeto encontra-se aprovado para a execução uma vez que atende ao disposto nas resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos não havendo pendências ou inadequações a serem revistas

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
 Bairro: Cabula CEP: 41.195-001
 UF: BA Município: SALVADOR
 Telefone: (71)3117-2399 Fax: (71)3117-2399 E-mail: cepuneb@uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O texto de divulgação científica: uma proposta de leitura

Pesquisador: AURILENE MALTA SILVA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 67833717.0.0000.0057

Instituição Proponente: Universidade do Estado da Bahia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.359.793

Apresentação do Projeto:

O projeto O texto de divulgação científica: uma proposta de leitura, da pesquisadora Aurilene Malta Silva, vinculado ao Mestrado Profissional em Letras do Departamento de Ciências Humanas- Campus V da Universidade do Estado da Bahia, sob orientação da professora doutora Rosemary Lapa de Oliveira, pretende aplicar proposta de intervenção pedagógica em alunos do 9º ano do ensino fundamental II em uma instituição de ensino no município de Cruz das Almas - BA. Bem como, trabalhar com o alunado, a leitura e compreensão de artigos de divulgação científica, a partir da interação entre aluno-professor e aluno-aluno e através da realização de atividades relacionadas com o que o tema propõe.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Reconhecer a leitura e análise crítica como fontes essenciais para a compreensão leitora, de forma que o educando se torne um leitor crítico e independente.

Objetivo Secundário:

Promover a leitura reflexiva, com o objetivo de facilitar a compreensão acerca de gêneros discursivos de divulgação científica;

Identificar as marcas linguísticas presentes nos textos analisados;

Estimular o hábito da compreensão leitora a partir da autonomia crítica.

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555

Bairro: Cabula

CEP: 41.195-001

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3117-2399

Fax: (71)3117-2399

E-mail: cepuneb@uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 2.359.793

Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_851438.pdf	12/07/2017 10:39:29		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	02/05/2017 14:00:32	AURILENE MALTA SILVA	Aceito
Outros	TAM2.pdf	02/05/2017 13:56:48	AURILENE MALTA SILVA	Aceito
Outros	TAM.pdf	02/05/2017 13:56:20	AURILENE MALTA SILVA	Aceito
Outros	DCDP.pdf	02/05/2017 13:55:07	AURILENE MALTA SILVA	Aceito
Outros	TAIP.pdf	02/05/2017 13:51:26	AURILENE MALTA SILVA	Aceito
Outros	TCP.pdf	02/05/2017 13:48:54	AURILENE MALTA SILVA	Aceito
Outros	TC.pdf	02/05/2017 13:47:50	AURILENE MALTA SILVA	Aceito
Outros	TAI.pdf	02/05/2017 13:46:42	AURILENE MALTA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetoplat.pdf	02/05/2017 13:10:06	AURILENE MALTA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	PDF.pdf	25/04/2017 15:23:20	AURILENE MALTA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
 Bairro: Cabula CEP: 41.195-001
 UF: BA Município: SALVADOR
 Telefone: (71)3117-2399 Fax: (71)3117-2399 E-mail: cepuneb@uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 2.359.793

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 31 de Outubro de 2017

Assinado por:
Aderval Nascimento Brito
(Coordenador)

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
Bairro: Cabula **CEP:** 41.195-001
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3117-2399 **Fax:** (71)3117-2399 **E-mail:** cepuneb@uneb.br